

SYLVIA FERNANDES LABRUNETTI

Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em  
Teses e Dissertações

PUC-Campinas  
2007

SYLVIA FERNANDES LABRUNETTI

Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em  
Teses e Dissertações

Projeto de Dissertação apresentado  
ao Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Psicologia do  
Centro de Ciências da Vida da PUC-  
Campinas como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Mestre  
em Psicologia escolar.

Orientadora: Dra. Maria Helena  
Mourão Oliveira

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

t150.195072 Labrunetti, Sylvia Fernandes.  
L127p Produção científica sobre psicanálise e educação em teses e dissertações /  
Sylvia Fernandes Labrunetti. - Campinas: PUC-Campinas, 2007.  
135, p.

Orientadora: Maria Helena Mourão Oliveira.  
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de  
Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia.  
Inclui bibliografia.

1. Psicanálise - Pesquisa. 2. Psicanálise - Teses. 3. Educação - Teses. 4. Relações  
humanas. 5. Psicologia escolar. I. Oliveira, Maria Helena Mourão Alves. II. Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da vida. Pós-Graduação em  
Psicologia. III. Título.

22.ed.CDD – t150.195072

SYLVIA FERNANDES LABRUNETTI

Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em  
Teses e Dissertações

Banca Examinadora

  
Presidente Profa. Dra. Maria Helena Mourão A. Oliveira



Prof. Dr. Antonios Térzis



Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto

SYLVIA FERNANDES LABRUNETTI

Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em  
Teses e Dissertações

Banca Examinadora

---

Presidente Profa. Dra. Maria Helena Mourão A. Oliveira

---

Prof. Dr. Antonios Térzis

---

Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto

PUC-Campinas  
2007

## SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS.....	iii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
APRESENTAÇÃO.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
1) Produção Científica em Psicologia e Educação.....	1
2) Biblioteca digital – Produções Científicas na Educação.....	10
3) Psicanálise – Um Breve Histórico .....	16
4) Psicanálise e Educação.....	34
OBJETIVOS.....	41
1) Objetivo Geral.....	42
2) Objetivo Específico.....	42
MÉTODO.....	43
1) Material.....	44
2) Procedimento.....	44
RESULTADOS .....	57
1) Resultados gerais.....	57
2) Resultados da Categoria <i>relações interpessoais</i> .....	61
3) Avaliação de acordo com a escala ARRR.....	63
4) Abordagens teóricas apresentadas.....	65
5) Análise dos conceitos da teoria psicanalítica.....	71
6) Análise dos resultados.....	80
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	85
CONCLUSÕES.....	96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98
ANEXOS.....	106

Anexo I.....	106
--------------	-----

Anexo II.....	121
---------------	-----

Anexo III.....	136
----------------	-----

## ÍNDICE DE TABELAS

Pontuação para tomada de decisão para publicação.....	55
---	----

Tabela 1 – Número de trabalhos por ano.....	58
---	----

Tabela 2 – Categorização das teses e dissertações.....	59
--	----

Tabela 3 – Conceitos Psicanalíticos encontrados .....	81
---	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de trabalhos por ano.....	59
--	----

Gráfico 2 – Categorização das teses e dissertações.....	60
---	----

Gráfico 3 – Pontuação na Escala ARRR .....	64
--	----

Gráfico 4 – Decisão para Publicação .....	64
---	----

Gráfico 5 e 6 – Conceitos Psicanalíticos no grupo relações Interpessoais.....	81/82
--	-------

Gráfico 7 – Relações interpessoais e conceitos psicanalíticos.....	83
--	----

Gráfico 8 – Psicanálise no total de teses e dissertações.....	84
---	----

Labrunetti, S. F. (2007) **Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em Teses e Dissertações**. [Scientific production on Psychoanalysis and Education in Thesis and Essays] Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 135 p.

## RESUMO

Esta pesquisa se propõe a analisar a influência da Psicanálise na Educação através de teses e dissertações da área escolar. Com o objetivo de analisar as tendências teóricas dos estudos sobre Psicanálise nas teses e dissertações na biblioteca digital de uma faculdade de Educação, este trabalho procurou caracterizar essas produções e verificar suas tendências teóricas, verificando assim os conceitos psicanalíticos presentes nestas pesquisas. Através da leitura dos resumos de todas as teses e dissertações disponíveis “online”, os trabalhos foram agrupados em temáticas. A temática *relações interpessoais* foi o foco desta pesquisa, pois considera-se que a influência da Psicanálise nessa temática seria maior. Os trabalhos desse grupo foram lidos na íntegra e analisados em dois aspectos. Primeiramente foram avaliadas quanto a qualidade da produção através da escala ARR. Depois foram analisados os conceitos psicanalíticos presentes em cada trabalho com base em um dos textos iniciais da Psicanálise. Os resultados demonstraram que os trabalhos se apresentam com muitas deficiências no aspecto qualitativo das produções científicas. E os conceitos psicanalíticos, além de bastante diluídos nos trabalhos da área escolar, apresentam-se de forma superficial e sem a complexidade e aprofundamento de cada conceito. Esses resultados apontam que esses trabalhos da área escolar sofrem uma influência sutil da Psicanálise e que se utilizam de termos dessa teoria de forma superficial e pouco aprofundada, revelando a idéia do senso comum a respeito da Psicanálise que também está presente nesses trabalhos.

Palavras-chave: Psicanálise, Educação, produção científica, conceitos psicanalíticos, avaliação da produção científica



Labrunetti, S. F. (2007) **Scientific production on Psychoanalysis and Education in Thesis and Essays** [Produção Científica sobre Psicanálise e Educação em Teses e Dissertações].Dissertação de Mestrado. Center of Sciences of the Life. Pontifical University Catholic of Campinas. Campinas, 135 P.

#### ABSTRACT

This research has the purpose of analysing the influence of the Psychoanalysis through thesis and essays on the education field. Having as a goal the analysis of the theoretical trends on studies about Psychoanalysis found in thesis and essays of the College of Education's digital library, this research tried to characterize these papers and verify their theoretical trends and, as a result verify, as well, the psychoanalytic concepts found in those papers. Through the reading of the summaries of all the available "on line" thesis and essays, these papers had been grouped in themes. The interpersonal relations theme was the focus of this research, due to the fact that the influence of the Psychoanalysis in this theme was considered greater. The papers of this group had been read in the whole and analyzed in two aspects. First they had been evaluated according to the quality of the production based on the ARR scale. After that the psychoanalytic concepts in every work were analyzed based on one of the Psychoanalysis introductory texts. The results were that the papers have many deficiencies in the qualitative aspect of the scientific productions. And the concepts are not only diluted in the works of the education field, but also presented in a superficial way and without the complexity and deepening of each one. These results showed the subtle influence that these papers of the education field suffer from the Psychoanalysis and that terms of this theory are used in a superficial way and little deepened, disclosing the idea of the common sense regarding the Psychoanalysis that also is present in these papers.

Word-key: Psychoanalysis, Education, scientific production, psychoanalytical concepts, evaluation of the scientific production

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pelas oportunidades e dons oferecidos,

Aos meus pais: Antonio e Clair, por minha vida, pela compreensão e confiança na minha capacidade,

Aos meus irmãos: Fernanda, Luciana e Junior pela admiração e respeito,

Ao Eduardo pela paciência, companheirismo e amor,

Ao Lucas, pelas alegrias nos momentos de descanso,

Aos colegas de mestrado pela cumplicidade e torcida,

Às professoras do Colégio Salesiano de Sorocaba, por tanto aprendizado,

À Edivane Monteiro, por me apresentar à Psicologia

À professora Maria Helena Mourão Oliveira pela calma e tranquilidade com que me orientou,

Ao professor Antonios Térzis pela colaboração com seus conhecimentos,

À CAPES, pela bolsa concedida.

## APRESENTAÇÃO

Trabalhei como auxiliar de classe e professora de duas escolas particulares na cidade de Sorocaba. Uma delas foi a que cursei o curso do magistério e, por isso, iniciei meu trabalho de estagiária nesta escola.

Enquanto dava aulas, cursava Psicologia e mergulhava nas teorias da Psicologia com muito prazer. Identifiquei-me demais com a Psicanálise e iniciei um processo terapêutico pessoal na linha psicodramática.

Educação e Psicanálise caminhavam paralelamente em minha vida pessoal e profissional e meus estudos iam se aprofundando tanto em uma área quanto na outra.

Notava que a Psicanálise quase não era citada nas obras sobre Educação e que o tema Educação também não aparecia com profundidade nos estudos psicanalíticos.

O interesse em unir os dois temas começou a ser despertado nas observações em sala de aula, nas leituras sobre educação. Sentia falta de uma visão psicanalítica para alguns fenômenos que presenciava entre os professores, funcionários, alunos e nas relações entre essas pessoas.

Decidi então me aprofundar nesta pesquisa e iniciar o mestrado com esse objetivo: tentar entender a relação entre Psicanálise e Educação.

Notei, então, que a relação era ampla e que num trabalho de mestrado seria impossível abranger toda a influência que a Psicanálise teve na área educacional. Por isso, restringi meus estudos em teses e dissertações da área educacional, por representarem as pesquisas mais recentes da área da Educação e pela possibilidade de utilizá-las como uma amostra para novas pesquisas nessa área.

No presente trabalho tento identificar essa influência de acordo com os conceitos da teoria psicanalítica utilizados na Educação e, deste modo, viso contribuir para uma reflexão a respeito do entrelaçamento entre as duas áreas e as possibilidades ou não dessa união.

# INTRODUÇÃO

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

“Produção científica é uma expressão abrangente que envolve produtos, muitos e variados, produtor, consumidores e um contexto histórico, econômico, educacional e social. É um processo complexo, cujos resultados objetivam, em última instância, ampliar e aprofundar conhecimentos que progressivamente melhorem a qualidade de vida do homem.” (Witter, 1999, p.7)

Sobre a importância da produção científica para o mundo Witter diz: “A despeito das limitações que se possa fazer à produção científica, ela é incontestavelmente um fato que transformou e está transformando rapidamente a vida na face da Terra e mesmo levando o homem a explorar outras possibilidades fora dela.” (Witter, 1999, p.7)

Para Witter (1999) a avaliação da produção científica é muito importante. Foram desenvolvidos instrumentos para essa avaliação. A autora comenta que pesquisadores de todas as áreas do conhecimento estão desenvolvendo pesquisas com o objetivo de avaliar as produções científicas dessas áreas.

A respeito da importância de pesquisas avaliativas Witter escreve que “os resultados destas pesquisas permitem aquilatar o nível do conhecimento disponível, delinear políticas de desenvolvimento e de investimento, necessidades de pesquisadores, entre outros aspectos relevantes.” (Witter, 1999, p.8)

Domingos (1999) escreve citando Camargo (1997), Menezes (1993), Moura (1997) e Ohira (1998) que a avaliação e a análise da produção científica tiveram

início nos anos sessenta e está evoluindo de modo a possibilitar a análise temática e dos dados em várias áreas do conhecimento.

Sobre a atividade científica Le Pair (1995) afirma que ela é em si mesma uma avaliação, pois o pesquisador avalia conceitos, dados obtidos e teorias formuladas durante essa busca.

Oliveira (1999) discute o papel social da universidade, afirmando que a pesquisa se torna um assunto constante a medida que apresenta importância no desenvolvimento da sociedade.

Para Bufrem (1990), citado por Oliveira (1999) “a avaliação da produção científica permite que o leitor de ciência, o professor, o próprio pesquisador e as agências de apoio possam ter uma atitude crítica em relação ao que se produz e reconhecer as razões do desenvolvimento diferenciado das várias áreas da ciência, construindo, dessa forma, não só a história da ciência, mas permitindo que se atue na busca do equilíbrio.” (Oliveira, 1999, p.11)

Witter (1992) considera que a história da ciência é a história global da atividade e produção técnica, artística, a elaboração de projetos e relatórios entre outros.

A respeito das influências sofridas pela produção científica Oliveira (1999) considera que a interferência sofrida pela produção científica vem de diversos fatores e entre eles está a capacidade de articulação com instâncias de poder que podem viabilizar ou não as atividades de pesquisa.

Para a autora, as influências sócio-econômicas e culturais de um momento histórico privilegiam uma área do conhecimento, favorecendo maior produção em detrimento com as outras áreas. A exemplo disso, citam-se os investimentos bélicos em ocasiões de pré-guerra e de conflito armado. (Oliveira,1999)

Adair (1995) considera que um problema sério enfrentado pelas disciplinas incluídas nas Ciências Sociais e Humanas, e que caracteriza um fator de interferência no desenvolvimento da produção científica, é a falta de aplicabilidade do conhecimento produzido a uma cultura particular e à resolução de problemas sociais decorrentes da rapidez das mudanças e do próprio desenvolvimento. O autor ainda afirma que a maturidade e o reconhecimento de uma área de conhecimento têm sido maior nas regiões que têm experimentado um crescimento econômico efetivo, onde a profissão possui um reconhecimento legal e a pesquisa assume um foco nativo ou voltado para a caracterização das particularidades de uma determinada cultura e sociedade.

Segundo Oliveira (1999), os periódicos científicos são os que se caracterizam pela possibilidade de fornecerem uma síntese de conteúdo, permitindo, assim, que o conhecimento produzido atinja a comunidade científica de forma rápida e efetiva.

Witter (1992) afirma que os textos são os produtos mais freqüentes do processo de fazer ciência. É por meio deles que se concretiza e se mantém o conhecimento, permitindo sua disseminação e estabelecendo as bases do poder de se fazer ciência.

A respeito da avaliação da produção científica Oliveira (1999) afirma ser este um procedimento que permite o dimensionamento da extensão do conhecimento em uma determinada área do saber humano, qualificando-o e caracterizando o avanço científico atingido

Para a autora, a avaliação da produção científica também permite um dimensionamento científico comparativo entre as diferentes áreas da ciência e assim se

configurando o estágio do desenvolvimento científico de uma nação, de uma instituição ou de um departamento.

Meneghini (1991) afirma que no contexto universitário, a caracterização desse conhecimento permite a hierarquização de prioridades com a definição de novas diretrizes para o ensino. Permite, também, o adequado direcionamento de recursos humanos e materiais, além de apresentar um diagnóstico das reais potencialidades de grupos e instituições.

Oliveira (1999) conclui que o processo de avaliação da investigação científica, das pesquisas e dos resultados, é crucial não só para a identificação dos trabalhos cientificamente relevantes, mas, também, para dimensionar a qualidade daqueles que realizam a investigação.

A respeito da pesquisa de meta-análise Oliveira (1999) escreve que essa nova linha de estudo tem por objetivo integrar e interpretar um corpo de conhecimentos. Segundo a autora, esse modelo de pesquisa permite delinear os limites e avanços atingidos em uma área científica específica. Também permite visualizar os temas menos focalizados e portanto menos aprimorados em termos de pesquisa, contrapondo-os àqueles que carecem de um aprofundamento maior em termos metodológicos e de análise estatística.

Oliveira escreve, citando Kimble (1994) e Schmidt (1992), que consideram que a meta-análise um método quantitativo para integração dos resultados de estudos independentes, que descreve um corpo de pesquisa, sintetiza o efeito total de um dado tratamento, identifica as variáveis que interferem nos resultados, quantificando-os. A meta-análise dá uma base empírica para a construção de uma teoria, mostrando assim o que é necessário ser explicado por ela.



Rosenzweig (1992) considera a formação de um julgamento crítico em relação ao já produzido como um recurso humano na produção da ciência. Além disso, Schimidt (1992) afirma que o esclarecimento permitido pelo estudo meta-analítico das pesquisas provê suporte para o desenvolvimento de uma teoria que anteriormente não existia.

Com relação ao trabalho de análise da produção científica Coelho (1993) e Menezes (1993) afirmam que o trabalho de análise sistemática da produção científica, com metodologia específica e como área do conhecimento científico, vem evoluindo de forma abrangente e profunda, permitindo um trabalho significativo em termos de Ciência da Ciência.

Para Oliveira (1999) a meta-análise tem a propriedade de julgar qualitativamente um estudo como resultante de uma consideração posteriori mais do que se constituir em um meio de excluir pesquisas cujos resultados têm embasamento empírico.

Ao concluir seus estudos, Oliveira (1999) salienta a importância da realização de pesquisas de meta-ciência em cada área do conhecimento, para que haja um delineamento de como essas pesquisas estão se desenvolvendo. Pode-se também identificar aquelas mais relevantes no sentido de atender necessidades e problemas sociais.

Para Domingos (1999) os estudos sobre produção científica são relevantes, pois fornecem um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas do conhecimento e possibilitam redefinir políticas de Pós-Graduação. Para a autora, é nos cursos de mestrado e doutorado que as habilidades críticas para realizar pesquisas aceitáveis pela comunidade científica são desenvolvidas ou aprimoradas.

O Council of Graduate Schools (1991) define a dissertação como uma proposição apresentada e defendida publicamente por seu autor. Já a tese de doutorado é um tipo de trabalho que evidencia a habilidade do candidato para realizar pesquisa de forma independente e contribui para o desenvolvimento do conhecimento profissional.

Para Domingos (1999) o autor da tese deve argumentar e justificar determinadas idéias ou posições, geralmente através de estudo teórico, pesquisa de campo, trabalho de laboratório ou experimental. Esses dados obtidos geralmente proporcionam a verticalização do conhecimento.

Salomon (1972) afirma que a dissertação de mestrado, por sua vez, frequentemente, envolve a elaboração de idéias sobre determinado tema, geralmente não verticaliza conhecimento, mas pode ser realizada nos moldes da teses.

A respeito da dificuldade de acesso às teses e dissertações, Domingos (1999) escreve que o conhecimento derivado das teses e dissertações tem alcance limitado, principalmente em função da dificuldade de acesso a esse tipo de material.

Domingos (1999) afirma que os resumos das teses de doutorado e das dissertações de mestrado são veículos importantes de acesso ao conteúdo das pesquisas. A autora considera que um resumo de tese ou dissertação bem elaborado tem maior possibilidade de aceitação em encontros de profissionais da área, favorecendo a progressão do trabalho até a publicação.

A American Psychological Association – APA (1994) afirma que um resumo bem elaborado ‘pode ser o parágrafo mais importante de seu artigo’, pois seus dados permitem que o leitor decida se o trabalho é ou não de seu interesse e se vale a pena lê-lo. A APA (1994) incluiu as normas de elaboração de resumos e distinguiu na última edição dois tipos de resumos: de pesquisa e de revisão.

Domingos explica as diferenças entre os dois tipos de resumo: “No caso de relato de pesquisa, o resumo deve descrever, em não mais de 100 a 120 palavras: o problema que está sendo investigado, se possível em uma sentença; os sujeitos, especificando características pertinentes como número, tipo, idade, sexo e gênero e espécie; o método experimental, inclusive o aparato, procedimentos para coleta de dados, nome completo dos testes, nome e forma de administração de quaisquer drogas (principalmente se as drogas forem novas ou relevantes para o estudo); os resultados, inclusive nível de significância estatística, conclusões e implicações ou aplicações.” (Domingos,1999,p.50)

Com relação aos resumos de revisão Domingos (1999) considera que para definir um resumo de uma revisão ou de um artigo teórico, deve descrever, em 75 a 100 palavras, o tópico; em uma sentença, o objetivo, tese ou organização e abrangência do artigo; as fontes e as conclusões.

Granja (1986) e Matos (1992) afirmam, sobre a avaliação da produção científica, que um fator importante relacionado à produção científica no âmbito da Psicologia no Brasil é a ausência de um banco de dados que centralize a produção da área. Esse fator dificulta a busca de informações, aumentando custos e tempo para a recuperação da informação.

Para Domingos (1999) muitas áreas necessitam ainda de uma avaliação e muitos aspectos dessa avaliação merecem especial atenção. O objetivo geral do estudo de Domingos foi o de “analisar teses de doutorado e dissertações de mestrado apresentadas a três Instituições de Ensino Superior, responsáveis por cursos de Pós-graduação em Psicologia no Estado de São Paulo no período entre 1992 a 1996.” (Domingos,1999,p.52). Com relação aos objetivos específicos estavam: analisar os

resumos quanto ao estilo, estrutura e formatação; e comparar os vários cursos e áreas de concentração em relação aos objetivos anteriores. (Domingos,1999)

Bland, Meurer e Maldonado (1995) afirmam que a avaliação da produção científica de qualquer área do conhecimento permite identificar seu desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica e sociedade em geral. Este tipo de avaliação tem sido preocupação constante de muitos pesquisadores e vários indicadores podem ser utilizados para este fim. A exemplo disto, a análise de trabalhos individuais permite integrar e dar coerência aos resultados de estudos em áreas específicas, contribuindo, desse modo, para o avanço do conhecimento.

Domingos (1999) considera que os resumos habitualmente constituem a primeira forma de contato com uma pesquisa e é importante que sigam regras metodológicas estabelecidas para a sua elaboração. Devem também fornecer informações como tipo de delineamento utilizado e tipo de análise estatística, permitindo ao leitor interessar-se ou não pela leitura completa do trabalho. A autora conclui que alguns resumos não se apresentam de acordo com as normas, dificultando a compreensão sobre o trabalho. Um dos aspectos que mais prejudicam este entendimento é a estrutura do resumo, que deveria conter as partes principais do trabalho.

Para Domingos (1999) essa falha na apresentação dos resumos não significa que não seguiram critérios metodológicos, porém a apresentação não se deu de forma clara e objetiva. A autora afirma que os problemas levantados em seu estudo e as sugestões para pesquisas futuras, podem gerar estudos e estratégias que auxiliem o aprimoramento da produção científica em Psicologia. Considera a expectativa de que outros se juntem aos investimentos no fazer ciência.

Para a Witter (2006), a mensuração e o aprimoramento dos instrumentos de avaliação são um grande desafio para as áreas do conhecimento que precisam de

aprimoramento constante. Segundo a autora, essa necessidade vem crescendo, assim como as exigências da comprovação dos instrumentos de avaliação.

Com a evolução do conhecimento surgem novos instrumentos de avaliação assim como o aprimoramento dos já existentes para o aprimoramento da qualidade da instrumentação. (Witter, 2006)

Witter (2006) afirma que : “A mesma preocupação intrínseca em cada ciência, em relação aos seus objetivos específicos de avaliação, aos poucos se ampliou para abranger a própria ciência, em suas diversas áreas. Esta última preocupação decorre, em parte, da rápida expansão do conhecimento, registrada no século passado, com uma produção que se fez presente sob a forma de equipamentos, remédios, mudanças culturais, comunicação e outros aspectos que marcaram o século passado como uma época sem precedente na história em termos de impacto científico.”

A produção passou a requerer grandes investimentos governamentais e privados e um contexto sócio-cultural foi criado, requerendo avaliações mais formais e cuidadosas em todas as áreas do conhecimento.(Witter,2006)

As escalas de avaliação são citadas por Witter (2006) como um dos instrumentos criados e estudados para essa avaliação da produção científica. A autora salienta que, como qualquer instrumento científico, a escala precisa ter validade, pois sem isso não tem a credibilidade necessária para ser um instrumento de medida.

Segundo Wechsler e Guzzo (1999) a validade é a capacidade do instrumento de medir o que se propõe, por isso há a necessidade de pesquisas que validem os instrumentos.

Para Witter (2006) é essencial a validação dos instrumentos, pois considera que determinar o valor de medida de um instrumento é uma tarefa muito difícil, principalmente quando se trata aspectos de difícil conceituação e subjetividade.

Avaliar a produção científica vai além da própria ciência, do corpo de cientistas, instituições e agências financiadoras, alcança a sociedade tanto pela responsabilidade social do pesquisador quanto pelo impacto da ciência; é também uma questão de cidadania. (Witter, 2006)

Uma das formas de acesso à produção científica é a biblioteca digital, onde estão disponíveis *online* muitas produções de mestrado e doutorado. É através desse meio que será desenvolvida esta pesquisa.

## **BIBLIOTECA DIGITAL – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA EDUCAÇÃO**

A produção científica é definida por Witter (1997) como toda produção documental, independente do suporte desta, sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que traga contribuições para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa. Desse modo, destaca-se a importância do acesso às produções científicas, pois é por seu intermédio que se pode permitir a melhoria e o avanço dessas produções e assim garantir o avanço da ciência.

Para que possamos avaliá-las é necessário, cada vez mais, a disseminação das mesmas e, a cada dia, com o avanço da tecnologia, observamos o quanto esse acesso evoluiu e está evoluindo, porém ainda há a necessidade de melhorias nesse sentido. Para Witter (1997) a divulgação do conhecimento científico e tecnológico precisa ser maior e mais acessível a todos. Para a autora, é necessário conscientizar e democratizar o conhecimento, para que os próprios cientistas e leigos tenham acesso ao mesmo.

A biblioteca, de um modo geral, representa para o meio acadêmico a busca pelo conhecimento. É onde os estudantes fazem pesquisas, buscam por livros,

autores, temas; estudando, refletindo, criando. Através do acesso aos livros, revistas e periódicos avançamos no conhecimento pessoal e contribuimos para o progresso da ciência.

Segundo Cunha (1999), a biblioteca sempre foi considerada um símbolo de estabilidade e constância, além do reflexo das possibilidades de ingresso no conhecimento e nos avanços da ciência.

Este espaço traz ao pesquisador grande parte dos recursos para sua pesquisa e com os impulsos tecnológicos tornaram possível o acesso deste tipo de acervo até mesmo sem sair de casa. Embora seja característica da biblioteca tradicional o uso do papel como suporte de registro da informação. (Cunha, 1999)

Witter (1997) afirma que atualmente a informática se tornou uma área de grande abrangência. Segundo a autora, todas as áreas da economia mundial vêm se moldando e se adaptando a essa nova tendência, por isso, a Biblioteconomia não pode contribuir para o desenvolvimento, otimização e incremento das técnicas biblioteconômicas. Isso possibilita o aumento em quantidade e qualidade dos serviços prestados à sociedade pela comunidade bibliotecária.

Segundo Cunha (1999) a introdução de processos digitais nos diversos serviços comumente existentes numa biblioteca já está provocando impactos, com reflexos positivos e negativos, em suas funções e serviços. O autor diz que a tecnologia possibilitou que bibliotecários fizessem seu trabalho de uma maneira mais fácil e rápida.

Num estudo sobre a fusão Biblioteconomia x Informática, Witter (1997) procurou verificar se a produção científica em automação de bibliotecas vinha aumentando, ou se se mantinha constante. Neste estudo constatou-se que os trabalhos sobre Implantação de Sistemas Automatizados preocupavam-se mais em descrever

softwares, e listar os serviços do que fornecer embasamento teórico sobre o planejamento destes sistemas automatizados ou dados de pesquisa.

Com a ajuda de um computador conectado à Internet se pode acessar bibliotecas de todo o mundo, desde universidades brasileiras importantes e distantes dos pólos universitários até as norte-americanas e européias.

Em sites de busca da Internet, encontram-se diversas bibliotecas *online* que disponibilizam o material da biblioteca para que se possa fazer downloads completos de artigos, teses, dissertações, livros, periódicos, etc. Deste modo, pode-se copiar o material e gravá-lo no computador, usando-o para consulta ou impressão, permitindo um acesso e uma interação muito grande entre o pesquisador e o material pesquisado.

Além disso, as facilidades de busca são muito mais rápidas se comparadas aos sistemas de catálogos de bibliotecas físicas, comuns, pois naquelas a busca através de palavras-chave, autores ou temas, chega-se com mais facilidade a uma quantidade consideravelmente superior de material atual sobre o tema procurado.

Para os pesquisadores vinculados a linhas de pesquisa, a biblioteca *online* trouxe mais agilidade e um contato cada vez mais rápido com produções e pesquisas recentes. Já existem teses e dissertações defendidas há menos de dois meses disponíveis para o mundo todo, acelerando o processo de produção científica e intensificando o número de produções.

A possibilidade de acesso a essas produções é tão ampla e oferece ao pesquisador-internauta uma gama tão grande de opções que o trabalho pode até ser prejudicado com as muitas referências que podem levar a uma realização eclética e de pouco conteúdo.



Para Marchiori (1997), "a biblioteca digital difere-se das demais porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenamento, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e ópticos). Desta forma, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores. A grande vantagem da informação digitalizada é que ela pode ser compartilhada instantaneamente e facilmente, com um custo relativamente baixo".

É também conhecida como biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede. (Cunha,1999)

Para Cunha (1999) a biblioteca digital transformou a comutação bibliográfica em uma das áreas básicas da organização bibliotecária, antes usada apenas como um mecanismo para suprir o acervo.

Segundo os estudos de Cunha (1999) são poucas as bibliotecas brasileiras que estão equipadas para a coexistência de catálogos em linha, microcomputadores, leitoras de cd-rom, cabeamento em fibra ótica, redes locais e outras tecnologias da informação que começam a fazer parte da moderna biblioteca digital. Além disso, a digitalização do acervo envolve custos referentes a recursos humanos, equipamentos, indexação e controle de qualidade.

Na prática, pode-se não se obter êxito na busca através de palavras-chave ou não encontrar um acervo atualizado. Essas dificuldades podem prejudicar a produção científica, baseada cada vez mais em produções recentes, disponíveis "online". Somente a partir da atualização da produção científica haverá avanços e inovações no conteúdo pesquisado, contribuindo-se verdadeiramente para a ciência.

Na conclusão de seu estudo sobre automação de bibliotecas, Witter (1997) conclui que a produção científica nessa área apresenta-se crítica, além de ser insignificante a produção sobre o tema.

Deste modo observa-se a importância de se avaliar as bibliotecas mais procuradas a fim de se obter dados sobre a qualidade dos ingressos e informações.

Sabe-se que biblioteca digital tem sido um tema cada vez mais discutido nas literaturas de ciência da informação e de informática. Diferenciando-se das outras tecnologias informativas, a biblioteca digital pode ser um novo paradigma para a profissão e, por isso, deve ser estudada, entendida e aperfeiçoada. (Cunha,1999)

Para Cunha (1999) a falha das bibliotecas ao incorporar a responsabilidade de gerenciamento da informação armazenada em outros lugares facilita o risco de serem substituídas por empresas comerciais provedoras de informação ou intermediários da informação.

Segundo o autor, deve-se encontrar na biblioteca digital uma ou mais das seguintes características: a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede; b) utilização simultânea por duas ou mais pessoas; c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação; d) existência de coleções de documentos correntes onde se possa acessar não-somente a referência bibliográfica, mas também seu texto completo; e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, banco de dados, instituições públicas e privadas); f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário; g) utilização de diversos suportes tais como: texto, som imagem e números ; h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante. (Cunha,1999)

O desafio das bibliotecas universitárias de prover acesso fácil aos seus documentos é mais uma expansão da informação digital (Cunha, 1999). Por isso, se pretende com esta pesquisa ver na prática como essa adaptação está sendo feita, analisando uma das maiores bibliotecas do estado de São Paulo.

A análise das teses e dissertações de uma biblioteca permite descrever os estudos de uma época e assim revelar quais as principais preocupações dos pesquisadores. A produção científica possui uma importância relevante para os pesquisadores, pois é baseado nela que o pesquisador faz seus avanços e cria uma nova produção. A produção científica de uma instituição também torna-se cada vez mais autônoma em relação a primeira e pode se fortalecer em suas linhas de pesquisa sem a necessidade de buscar em outras universidades produções possíveis de serem realizadas internamente.

É possível se traçar um perfil das produções científicas na Educação dos últimos tempos observando as disponíveis online e as dificuldades de acesso a alguns itens importantes para o pesquisador.

Segundo Witter (1997) a produção científica na área de automação de bibliotecas é definida por projetos institucionais, nos quais os profissionais participam mais por consequência do cargo que ocupam na instituição, do que pela produção científica.

Um dado importante para a presente pesquisa é o que Cunha (1999) revela dizendo que até o momento não existem sistemas de biblioteca digital completos, por isso, sabemos que estamos trabalhando com uma parte desta biblioteca. Metade do acervo de teses e dissertações já está digitalizado e é esse material que está sendo analisado.

Deste modo, busca-se compreender através da análise de uma biblioteca digital o quanto o cuidado com a prioridade das descobertas e a contribuição para novas pesquisas estão sendo realizados.

O acesso às bibliotecas digitais necessita ser amplo e com grande número de informações, pois as teses e dissertações disponíveis em uma biblioteca digital servirão de base para novas pesquisas e novas produções, sendo o fundamento das teses e dissertações que seguem essas linhas do conhecimento.

No acesso a produção científica proposta por esta pesquisa, torna-se necessário um entendimento a respeito da teoria psicanalítica, que será o embasamento para os objetivos propostos.

## **PSICANÁLISE – UM BREVE HISTÓRICO**

A preocupação com a cientificidade da Psicanálise existe desde o surgimento da teoria, considerando que Freud se preocupou em inserir sua obra no contexto da produção científica de sua época (Mezêncio (2004).

Para Mezêncio (2004, p.104) , “ Podemos nos valer da psicanálise como instrumento, ou mesmo método, para pensar a ciência, para refletir sobre a busca de conhecimento que se converte em busca de uma verdade, tal como se coloca em seu horizonte, como objetivo a ser perseguido”.

Freud considerava que o mesmo procedimento servia para investigar o mal, assim como livrar-se dele. (Freud, 1923)

Mezêncio (2004,p.105) afirma: “Freud estabelece a necessária vinculação do método de investigação ao procedimento terapêutico para a produção do conhecimento teórico da disciplina científica Psicanálise.

O ensino da Psicanálise nas universidades é dificultado visto que sua transmissão integral em aulas teóricas é impossível, sendo o acesso ao material clínico, por meio de ambulatório ou hospital. Mezêncio (2004)

O autor da teoria psicanalítica se preocupou com interpretações erradas e superficiais de sua teoria, pois acreditava que a Psicanálise poderia sofrer uma amputação nesses casos, já que exige muito conhecimento e profundidade. (Mezêncio,2004).

“O que a Psicanálise assim introduz no campo das verdades científicas é uma lógica do não-todo, ou seja, não trata de cobrir o real, tal como entendido pela ciência, mas se interessa pelo saber construído pelo sujeito em torno do real em jogo na análise.” (Mezêncio, 2004, p.108)

A Psicanálise teve início com os estudos de Breuer sobre a histeria, quando Freud era ainda um estudante. A respeito disso Freud (1909) revela que o mérito de ter dado vida à Psicanálise é do médico de Viena Dr. Joseph Breuer, declarando que este aplicou pela primeira vez o método psicanalítico numa jovem histérica entre os anos de 1880 e 1882.

Segundo Freud, o primeiro caso de histeria em que se utilizou do método da Psicanálise, Dr. Breuer utilizou suas habilidades pessoais para fazer intervenções naquela jovem doente. A respeito disso Freud diz: “Embora não pretendesse, no princípio, curá-la, não lhe negou, entretanto, interesse e simpatia, o que lhe foi provavelmente facilitado pelas elevadas qualidades de espírito e de caráter da jovem, das quais ele nos dá testemunho na história clínica que redigiu. Sua carinhosa observação proporcionou-lhe bem logo o caminho que lhe permitiu prestar à doente os primeiros auxílios.” (Freud, 1909,vol.XI,p.15)

A histeria é definida por Laplanche (2001) como uma classe de neuroses com quadros clínicos variados. O autor define dois tipos de histeria: a histeria de conversão e a histeria de angústia. No caso da histeria de conversão o conflito psíquico simboliza-se nos sintomas corporais e na histeria de angústia, a angústia é fixada num objeto exterior como no caso das fobias. Além dessas duas histerias, que segundo o autor, são mais claramente observáveis, Laplanche (2001) cita outros três tipos: histeria de defesa, histeria de retenção, histeria hipnótica e histeria traumática.

Através da associação livre Freud estimulava a paciente para que falasse sobre suas idéias e pensamentos, revelando, assim, suas fantasias. Segundo os relatos de Freud, após revelar essas fantasias, a paciente sentia-se aliviada e preparada para se reconduzir a vida normal. (Freud,1909)

Com esse método inicial, o médico já percebeu algumas mudanças e melhoras na paciente. Verificou que ao limpar sua mente era possível conseguir o afastamento passageiro das repetidas perturbações psíquicas e fazer desaparecer sintomas quando a doente recordava a ocasião e o motivo do aparecimento desses sintomas pela primeira vez. (Freud,1909)

Freud (1909) passou a se utilizar do método e viu bons resultados quando empregou em seus próprios doentes o método de Breuer, considerado por Freud como semiótico e terapêutico. Segundo o autor, suas experiências se assemelhavam às de Breuer.

O método da associação livre é definido por Laplanche (2001) como um método que propõe exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos a partir de um elemento dado ou de forma espontânea.

Com essas experiências Freud (1909) chegou a algumas conclusões sobre os histéricos que sintetiza seus sintomas como se sofressem de reminiscências, ou seja,

os sintomas apresentados por eles são resíduos e símbolos mnêmicos de experiências traumáticas.

Para elucidar a neurose, Freud escreve, fazendo uma comparação com os londrinos que se fixam em monumentos históricos da cidade de Londres: “Como esses londrinos pouco práticos, procedem, entretanto, os histéricos e neuróticos: não só recordam acontecimentos dolorosos que se deram há muito tempo, como ainda se prendem a eles emocionalmente; não se desembaraçam do passado e alheiam-se por isso da realidade e do presente. Essa fixação da vida psíquica aos traumas patogênicos é um dos caracteres mais importantes da neurose dos que têm maior significação prática.”. (Freud,1909,volXI,p.19)

A respeito desses casos de histeria Freud (1909) observou que a doença se instalava porque a emoção desenvolvida nas situações patogênicas não podia ter exteriorização normal; e que a essência da moléstia consistia na utilização anormal das emoções atuais, que estariam “enlatadas”. Ficavam em partes como carga contínua da vida psíquica e fonte permanente de excitação para a mesma; por outro lado se desviavam para inervações e inibições somáticas, que se apresentavam como os sintomas físicos. Esses sintomas físicos foram chamados por Freud (1909) de conversão histérica.

Foi por meio do trabalho com a hipnose que Freud (1909) deu mais um importante passo na Psicanálise. O autor escreve que através do estudo desses fenômenos (hipnóticos) tornou-se possível a concepção de que num mesmo indivíduo são possíveis vários agrupamentos mentais que podem ficar mais ou menos independentes entre si e que podem se alternar ao emergir para a consciência.

Desses processos hipnóticos, Freud retirou os conceitos de consciente e inconsciente. Ele afirma: “Quando nessa divisão da personalidade fica constantemente

ligada a um desses dois estados, chama-se esse estado mental ‘consciente’ e o que dela permanece separado o ‘inconsciente’” (Freud,1909,volXI,p.21)

Para Laplanche (2001) a consciência é caracterizada como uma qualidade momentânea que caracteriza todas as percepções (externas e internas) nos fenômenos psíquicos, enquanto o inconsciente é um adjetivo usado para expressar o conjunto de conteúdos que não estão presentes no campo da consciência.

Freud acrescenta a respeito dessa dinâmica entre consciente e inconsciente: “Nos conhecidos fenômenos da chamada ‘sugestão pós-hipnótica’, em que uma ordem dada durante a hipnose é depois, no estado normal, imperiosamente cumprida, tem-se esplêndido modelo das influências que o estado inconsciente pode exercer no consciente, modelo este que permite sem dúvida compreender o que ocorre na manifestação histérica.” (Freud,1909,volXI,p.21)

A respeito do sintoma Freud (1909) escreve que se origina de um processo de excitação que se insinua ao estado normal. Para o autor, o sintoma sempre é acompanhado de uma amnésia, uma lacuna de memória.

Freud passa a atender em seu consultório seguindo um método próprio. Sobre isso escreve: “Tornou-se-me logo enfadonho o hipnotismo, como recurso incerto e algo místico; e quando verifiquei que apesar de todos os esforços não conseguia hipnotizar senão parte de meus doentes, decidi abandoná-lo, tornando o procedimento catártico independente dele. Como não podia modificar à vontade o estado psíquico dos doentes, procurei agir mantendo-os em estado normal [...] Tratava-se de fazer o doente contar aquilo que ninguém, nem ele mesmo, sabia.” (Freud,1909,volXI,p.24)

Seu método estimulava a investigação contínua da vida do doente. Freud escreve: “Quando chegávamos a um ponto em que nos afirmavam nada mais saber, assegurava-lhes que sabiam, que só precisava dizer, e ia mesmo até afirmar que a



recordação exata seria a que lhes apontasse no momento em que lhe pusesse a mão sobre a fronte. Dessa maneira pude, prescindindo do hipnotismo, conseguir que os doentes revelassem tudo quanto fosse preciso para estabelecer os liames existentes entre as cenas patogênicas olvidadas e seus resíduos – os sintomas.” (Freud,1909,volXI,p.24)

Freud acrescentou em outra conferência: “ [...] pude com efeito, verificar que o primeiro pensamento surgido trazia o elemento desejado e se revelava como a continuação inadvertida da lembrança [...] na realidade, só nas primeiras vezes aconteceu que pela simples pressão de minha parte exatamente o esquecido que buscávamos se apresentasse.” (Freud,1909,volXI,p.29)

As observações de Freud (1909) durante seu trabalho contribuem para a continuidade de sua teoria. Ele escreve que viu confirmar-se que as recordações esquecidas não se perdem, mas que ficam sob o poder do doente e preparadas para ressurgir associadas aos fatos e que, ainda mesmo assim, algo forçava essas lembranças a permanecerem no inconsciente. Essa força que segurava as lembranças no inconsciente foi denominada por Freud (1909) de resistência. Sobre as resistências, o autor acrescenta ser necessário suprimí-las para o restabelecimento do doente.

Laplanche (2001) define a resistência como qualquer elemento que se opõe ao acesso ao inconsciente do analisando durante o tratamento psicanalítico. Segundo o autor, esses elementos podem surgir em atos ou palavras.

Freud (1909) afirma que a resistência se origina quando o conteúdo é expulso da consciência no processo de repressão. A explicação de Freud a respeito dos mecanismos da repressão é a seguinte: “Tratava-se em todos os casos do aparecimento de um desejo violento mas em contraste com os demais desejos do indivíduo e incompatível com as aspirações morais e estéticas da própria personalidade. Produzia-se um rápido conflito e o desfecho desta luta interna era sucumbir à repressão a idéia que

aparecia na consciência trazendo em si o desejo inconciliável, sendo a mesma expulsa da consciência e esquecida, juntamente com as respectivas lembranças. Era, portanto, a incompatibilidade entre a idéia e o ego do doente, o motivo da repressão; as aspirações individuais, éticas e outras, eram as forças repressivas. A aceitação do impulso desejoso incompatível ou o prolongamento do conflito teriam despertado intenso desprazer; a repressão evitava o desprazer, revelando-se desse modo um meio de proteção da personalidade psíquica” (Freud,1909,volXI,p.25)

Nos conceitos de Laplanche (2001) a repressão é explicada como uma operação psíquica que tende a fazer um conteúdo (idéia, afeto, etc) indesejado desaparecer da consciência.

Comparando a própria teoria a de Janet, Freud (1909) explica que a divisão psíquica ocorre pela incapacidade inata do aparelho psíquico para a síntese. A luta entre forças opostas é a explicação dinâmica do autor.

Para Freud os conflitos psíquicos são muito freqüentes e estamos nos esforçando constantemente para defender o ego de lembranças penosas. Ele acreditava que a hipnose encobre a barreira da resistência, permitindo vir à tona somente parte do inconsciente.

A respeito da dinâmica da repressão Freud afirma: “ [...] a repressão das idéias, a que o desejo insuportável está apenso, malogrou. Expeliram-nas da consciência e da lembrança; com isso os pacientes se livraram aparentemente de grande soma de dissabores. Mas o impulso desejoso continua a existir no inconsciente à espreita de oportunidade para se revelar, concebe a formação de um substituto do reprimido, disfarçado e irreconhecível, para lançar à consciência, substituto ao qual logo se liga a mesma sensação de desprazer que se julgava evitada pela repressão.” (Freud,1909,volXI,p.28)

O sintoma surge, então, como substituição da idéia reprimida. Para Freud (1909), era através desta dinâmica que o médico poderia ajudar o doente. Ele diz que nos sintomas podem reconhecer-se sinais de disfarce e traços semelhantes à idéia reprimida e pelo tratamento psicanalítico, desvenda-se esse trajeto. Para a recuperação, é necessário que o sintoma seja reconduzido pelo mesmo caminho até a idéia que o originou.

Segundo Freud (1909), duas forças opostas atuam sobre o desejo do indivíduo: uma é caracterizada pela a força que traz até a consciência o que estava no inconsciente e a outra é formada pela resistência, impedindo a passagem do inconsciente para a consciência. Deste modo, quanto maior a deformação do elemento procurado, maior será a resistência para encontrá-lo.

Para melhor expor suas idéias, Freud (1909) define a idéia de complexo: “um grupo de elementos ideacionais interdependentes, catexizados de energia afetiva.” (Freud,1909,volXI,p.31)

A definição de Laplanche (2001) para complexo é a de um conjunto organizado de representações e recordações afetivas, com partes inconscientes ou ainda totalmente inconsciente. A constituição de um complexo se dá a partir das relações interpessoais da história infantil.

É ainda ressaltado por Freud o método das associações. A respeito disso, ele diz: “Se diante de um doente quiserem os presentes ter um conhecimento rápido e provisório dos complexos reprimidos, sem lhes penetrar na ordem e nas relações, podem dispor da ‘experiência da associação’, cuja técnica foi aperfeiçoada por Jung (1906) e seus discípulos. Para o psicanalista este método é tão precioso quanto para o químico a análise qualitativa; prescindível na terapêutica dos neuróticos, é indispensável

para a demonstração objetiva dos complexos e para o estudo das psicoses, com tanto êxito empreendido pela Escola de Zurique.” (Freud,1909,volXI,p.31)

Juntamente com esse método das associações livres, Freud acrescentou ainda mais duas técnicas de investigação do inconsciente do paciente: a interpretação dos sonhos e o estudo dos lapsos e atos casuais.

Sobre os sonhos, Freud (1909) diz que sua interpretação é a estrada para o conhecimento do inconsciente e salienta que essas elaborações noturnas assemelham-se às criações da alienação mental, mesmo sendo perfeitamente compatíveis com a saúde. O autor afirma que “Não é nenhum paradoxo afirmar que quem fica admirado ante essas alucinações, delírios ou mudanças de caráter que podemos chamar ‘normais’, sem procurar explicá-los, não tem a menor probabilidade de compreender, senão como qualquer leigo, as formações anormais dos estados psíquicos patológicos.” (Freud,1909,volXI,p.33)

Com relação ao mecanismo dos sonhos, Freud explica que : “*O conteúdo manifesto do sonho*, recordado vagamente de manhã e que, não obstante a espontaneidade aparente, se exprime em palavras com esforço, deve ser diferenciado dos *pensamentos latentes* do sonho que se têm de admitir como existentes no inconsciente [...] O conteúdo manifesto do sonho é o substituto deformado para os pensamentos inconscientes do sonho” (Freud,1909,volXI,p.33 e 34)

O autor explica a deformidade dos sonhos como uma obra das forças defensivas do ego, ou seja, as resistências que impedem que os desejos reprimidos tenham passagem para a consciência. Durante o sono, essas resistências se enfraquecem e toleram que os desejos venham disfarçados. (Freud,1909)

O uso da interpretação dos sonhos para a Psicanálise é explicado por Freud: “Pondo de lado a aparente conexão dos elementos do sonho manifesto,

procurarão os senhores evocar idéias por livre associação, partindo de cada um desses elementos e observando as regras da prática psicanalítica. De posse desse material, chegarão aos pensamentos latentes do sonho com a mesma perfeição com que conseguiram surpreender no doente o complexo oculto, por meio das idéias sugeridas pelas associações livres a partir dos sintomas e lembranças. [...]. O sonho manifesto que conhecem no adulto graças à recordação pode então ser descrito como uma realização *velada* de desejos reprimidos.” (Freud,1909,volXI,p.34)

Aos processos mentais que ocorrem nos sonhos, Freud (1909) chamou de ‘elaboração onírica’ e a descreveu como o resultado da divisão psíquica, que é idêntico ao trabalho de deformação que transforma os complexos cuja repressão fracassou, em sintomas.

Com relação à interpretação de sonhos, Freud (1909) descobre as funções psíquicas do sonho. Ele afirma que a criança prolonga sua existência na vida onírica, pois conserva todas as peculiaridades e aspirações de sua personalidade. “Com força irresistível apresentar-se-lhe-ão os processos de desenvolvimento, repressões, sublimações e formações reativas: de onde saiu, da criança com tão diferentes disposições, o chamado homem normal – esteio e em parte vítima da civilização tão penosamente alcançada..” (Freud,1909,volXI,p.35)

Freud (1909) considera os símbolos dos sonhos como uma possível origem dos mitos e lendas populares e revela que a análise dos sonhos é caracterizada por simbologias, principalmente na representação de complexos sexuais.

No que diz respeito aos pesadelos, o autor acrescenta o conceito de ansiedade nesses sonhos e afirma que a ela é uma das reações do ego contra desejos reprimidos violentos, por isso é “perfeitamente explicável a presença dela no sonho,

quando a elaboração deste se pôs excessivamente a serviço da satisfação daqueles desejos reprimidos.” (Freud,1909,volXI,p.35)

A interpretação dos sonhos é, então, utilizada por Freud como auxiliar na pesquisa do inconsciente de seus pacientes, pois o sonho revela os desejos ocultos e reprimidos deles.

Outro fenômeno analisado por Freud que contribui para a revelação e interpretação do inconsciente é o ato falho. Freud (1909) caracteriza esse fenômeno como as pequenas falhas comuns aos indivíduos normais e aos neuróticos que não costumamos dar importância como, por exemplo, os lapsos de linguagem, atrapalhamentos ao executar qualquer coisa, perda ou quebra de objetos, etc.

Sobre esses fenômenos Freud explica serem extraordinariamente significativos e de interpretação fácil e segura. Para ele, esses atos sempre exprimem impulsos e intenções que precisam ficar ocultos para a própria consciência ou surgem dos desejos reprimidos e dos complexos, criadores dos sintomas e formadores dos sonhos. Além disso, Freud (1909) revela que o exame desses atos falhos podem levar ao descobrimento de uma parte oculta da mente e revelar a existência da repressão. É mais um fenômeno auxiliar do psicanalista na condução à consciência do material psíquico patogênico.

Laplanche (1909) define esse fenômeno como um ato em que o resultado esperado não é atingido e é substituído por outro. O autor escreve: “Fala-se de atos falhos não para designar o conjunto das falhas da palavra, da memória e da ação, mas para ações que habitualmente o sujeito consegue realizar bem, e cujo fracasso ele tende a atribuir apenas à sua distração.” (Laplanche,2001,p.44)

Freud introduziu também um conceito muito polêmico para a época, sobre a sexualidade. Sua teoria trouxe idéias sobre os desejos reprimidos estreitamente

relacionados à esfera sexual. Para ele, “o exame psicanalítico relaciona com uma regularidade verdadeiramente surpreendente os sintomas mórbidos a impressões da vida erótica do doente; mostra-nos que os desejos patogênicos são da natureza dos componentes instintivos eróticos: e obriga-nos a admitir que as perturbações do erotismo têm a maior importância entre as influências que levam à moléstia, tanto num como noutro sexo.” (Freud,1909,volXI,p.38)

A explicação de Freud a respeito da importância da vida erótica e sua relação com os desejos inconscientes e a infância se dá como a seguir: “ O trabalho de análise necessário para o esclarecimento completo e cura definitiva de um caso mórbido não se detém nos episódios contemporâneos da doença; retrocede sempre, em qualquer hipótese, até à puberdade e a mais remota infância do doente para só aí topar as impressões e acontecimentos determinantes da doença ulterior. Só os fatos da infância explicam a sensibilidade aos traumatismos futuros e só com o descobrimento desses restos de lembranças, quase regularmente olvidados, e com a volta deles à consciência, é que adquirimos o poder de afastar os sintomas. [...] foram os desejos duradouros e reprimidos da infância que emprestaram à formação dos sintomas a força sem a qual teria decorrido normalmente a reação contra traumatismos posteriores. Estes potentes desejos da infância hão de ser reconhecidos, porém, em sua absoluta generalidade, como sexuais.” (Freud,1909,volXI,p.39)

Desse modo Freud (1909) introduziu uma idéia de sexualidade infantil que espantou a sociedade da época, afirmando que a criança possui o instinto e as atividades sexuais desde o princípio, trazendo-os consigo para o mundo através de uma evolução rica em etapas, ou seja, a sexualidade normal do adulto. Freud (1909) desafia os ouvintes de sua conferência: “Aqueles dentre os ouvintes que não queriam acreditar na sexualidade infantil terão o maior assombro ouvindo que estas crianças, tão cedo

enamoradas, não poucas se encontram na tenra idade de três, quatro ou cinco anos.”  
(Freud,1909,volXI,p.40)

Perante o assombro das pessoas que receberam essa notícia Freud (1909) considera o peso da educação e da civilização sobre a maioria dos homens, que esqueceram a própria atividade sexual infantil e não desejam relembrá-la, pois já estava reprimida.

O pai da Psicanálise afirma que a sexualidade infantil e seu desenvolvimento são independentes da função sexual de procriação e que esta ocorrerá mais tarde, após a infância e adolescência.

A sexualidade da teoria psicanalítica é considerada por Laplanche (2001) como mais abrangente, pois não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital. Nessa definição, é considerada toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância que proporcionam prazer para a satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental, como a respiração, a fome, a função de excreção, etc.

Freud (1909) afirma que o instinto sexual é muito complexo e serve para dar ensejo às sensações agradáveis que, por analogias e conexões, englobamos como prazer sexual.

Para alguns autores psicanalíticos, o termo *instinto* equivale ao termo freudiano *pulsão*, definido por Laplanche como um processo dinâmico caracterizado por uma pressão ou força que faz o organismo tender para um objetivo. “Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir sua meta.” (Laplanche,2001,p.394)



Assim, Freud (1909) apresenta a fase do auto-erotismo explica que esse nome vem da fase da vida sexual infantil em que a satisfação é alcançada pelo próprio corpo. Para exemplificar essa fase de auto-erotismo Freud cita o prazer de chupar o dedo como uma satisfação auto-erótica

A evolução da vida sexual do indivíduo atravessa ainda outras fases, segundo Freud. Para ele, a criança adquire o hábito de auto-excitação através da atividade masturbatória dos órgãos genitais e apresenta componentes instintivos da libido utilizando outra pessoa como objeto. Estes instintos aparecem em pares opostos, como no sadismo e masoquismo, que fazem a oposição dos prazeres. No sadismo há o prazer de causar sofrimento, enquanto no masoquismo o prazer de sofrer. (Freud,1909)

A respeito da escolha sexual, o autor revela que na infância não há uma diferença de sexos definida, por isso, atribui a toda criança uma parcial disposição homossexual. (Freud,1909)

Para Freud, a energia sexual canaliza-se para duas direções: os impulsos são subordinados ao domínio da zona genital; enquanto a escolha de objeto repele o auto-erotismo para satisfazer a pessoa amada. Porém essa evolução é influenciada pela cultura e pela educação, que modificam algumas características naturais da evolução sexual. A respeito disso Freud afirma que certos impulsos são submetidos a repressões muito enérgicas antes da puberdade, fazendo surgir forças mentais como a repugnância e a moral que mantém as repressões. (Freud,1909)

Citando o princípio de patologia geral, Freud afirma que todo processo evolutivo pode ser inibido ou retardado, de acordo com a disposição patológica. A respeito da perversão, o autor escreve: “Pode suceder que nem todos os impulsos parciais se sujeitem à soberania da zona genital; o que ficou independente estabelece o

que chamamos perversão e pode substituir a finalidade sexual normal pela sua própria.”  
(Freud,1909,volXI,p.42)

O conceito de perversão é definido como um desvio em relação ao ato sexual “normal”: o coito visando a obtenção de orgasmo pela penetração genital com uma pessoa do sexo oposto. (Laplanche,2001)

A explicação da homossexualidade na teoria de Freud se dá como uma conservação da equivalência primitiva dos sexos, que origina uma tendência sexual no adulto. A respeito da escolha de objeto sexual, a teoria freudiana considera que a criança toma um dos genitores como objeto de seus desejos eróticos. (Freud,1909)

O complexo de Édipo, assim denominado por Freud é assim explicado:  
“O pai em regra tem preferência pela filha, a mãe pelo filho: a criança reage desejando o lugar do pai se é menino, o da mãe se trata da filha. Os sentimentos nascidos destas relações entre pais e filhos e entre um irmão e outros, não são somente de natureza positiva, de ternura, mas também negativos, de hostilidade. O complexo assim formado é destinado a pronta repressão, porém continua a agir do inconsciente com intensidade e persistência. Devemos declarar que suspeitamos represente ele, com seus derivados, o complexo nuclear de cada neurose, e nos predispusemos a encontrá-lo não menos ativo em outros campos da vida mental.” (Freud,1909,volXI,p.44)

A reedição da vivência da criança aparece na vida adulta na escolha do parceiro sexual, que segue o modelo do primeiro objeto de desejo. Freud afirma ser absolutamente normal que a criança faça dos pais o objeto da primeira escolha amorosa. Porém a libido não se fixa neste primeiro objeto, que será um modelo posterior à sua escolha (Freud,1909,volXI,p.44)

O Complexo de Édipo é definido por Laplanche (2001) como um conjunto organizado de desejos da criança pelos pais. Esses desejos podem ser tanto amorosos quanto hostis.

Laplanche escreve: “Segundo Freud, o apogeu do complexo de Édipo é vivido entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência. È revivido na puberdade e é superado com maior ou menor êxito num tipo especial de escolha de objeto.” (Laplanche,2001,p.77)

Com a teoria da sexualidade infantil, Freud explica que o indivíduo adoce quando lhes falta a satisfação das necessidades sexuais, seja por obstáculos externos ou pela ausência de adaptação interna. Para o autor da Psicanálise, os sintomas substituem a vida sexual do indivíduo, deixando-o em estado patológico. (Freud,1909)

A regressão à infância é explicada por Freud como tendo dois aspectos: um temporal e outro formal. Naquele, a libido se fixa em estados evolutivos anteriores, enquanto neste se empregam meios psíquicos originários e primitivos para satisfazer a mesma necessidade. (Freud, 1909)

Entre esses meios está a fantasia, explicada por Freud como uma fuga da realidade, onde o indivíduo se utiliza de meios psíquicos para uma tentativa de realização de suas necessidades sexuais, ou seja, as fantasias compensam as deficiências da realidade. Considera que os dotes artísticos podem ser uma maneira de colocar a fantasia na realidade e, assim, realizar seus desejos. (Freud,1909)

O conceito de fantasia para Laplanche (2001) é de um roteiro imaginário em que o sujeito deforma, pelos processos defensivos, a realização de um desejo. O autor apresenta a fantasia em diversas modalidades: fantasias inconscientes, fantasias conscientes e fantasias originárias.

As fantasias originárias se caracterizam-se por estruturas típicas, que a psicanálise considera como organizadoras da vida fantasística, pois possuem um caráter universal e não dependem das experiências do sujeito. (Laplanche,2001)

A conclusão de Freud sobre saúde e doença é inovadora para sua época. Ele escreve que o mais importante conseguido nesses estudos foi observar que as neuroses têm um conteúdo psíquico que também é encontrado nos sãos, defendendo a idéia que todos adoecem pelos mesmos complexos, com os quais os considerados saudáveis lutam. As diferenças estão na quantidade e na proporção entre as forças em conflito, resultando a saúde, a neurose ou a sublimação. (Freud,1909)

O conceito de sublimação é um postulado posto por Freud para explicar atividades que não possuem relação direta com a sexualidade, ainda que encontrando a motivação inicial na força da pulsão sexual. (Laplanche,2001)

Outro ponto importante na teoria de Freud é o que explica o conceito de transferência. Ele afirma que esse fenômeno surge sempre que se trata um paciente; e se caracteriza pela consagração ao médico de sentimentos afetuosos sem justificativas reais, provenientes de antigas fantasias inconscientes. O paciente revive trechos de sua vida sentimental nas relações com o médico. (Freud,1909)

A respeito da transferência Freud escreve: “Não pensem, além disso, que o fenômeno da transferência [...] seja produzido pela influência da Psicanálise. A transferência surge espontaneamente em todas as relações humanas e de igual modo nas que o doente entretém com o médico; é ela, em geral, o verdadeiro veículo da ação terapêutica, agindo tanto mais fortemente quanto menos se pensa em sua existência. A psicanálise, portanto, não a cria; apenas a desvenda à consciência e dela se apossa a fim de encaminhá-la ao termo desejado.” (Freud,1909,volXI,p.48)

Transferência é um termo psicanalítico que designa a atualização de desejos inconscientes sobre um objeto atual em novas relações. É fortemente considerada na relação paciente-médico. (Laplanche,2001)

Frente às críticas e ao receio que a sociedade médica da época demonstrou pela teoria de Freud, ele afirma: “ Este temor não leva em conta o que a nossa experiência nos ensinou com toda segurança: que o poder mental e somático de um desejo, desde que se baldou a respectiva repressão, se manifesta com muito mais força quando inconsciente do que quando consciente; indo para a consciência, só se pode enfraquecer. O desejo inconsciente escapa a qualquer influência, é independente das tendências contrárias, ao passo que o consciente é atalhado por tudo quanto, igualmente consciente, se lhe opuser. O tratamento psicanalítico coloca-se assim como o melhor substituto da repressão fracassada, justamente em prol das aspirações mais altas e valiosas da civilização.” (Freud,1909,volXI,p.49)

São três as possibilidades apontadas por Freud para os caminhos que os desejos inconscientes libertados pelo tratamento psicanalítico podem seguir. Primeiramente, Freud considera que a maturidade permite que alguns pacientes dominem os sentimentos que serão julgados como hostis, quando estes surgirem no tratamento. Outro conceito que surge numa explicação das possibilidades de caminhos que a energia sexual poder seguir é o da sublimação, pela qual a energia dos desejos infantis é substituída por tendências mais elevadas e de outra ordem que não a sexual. (Freud,1909)

Freud (1909) aponta como necessário o não esquecimento de nossa natureza animal e que, portanto, a energia sexual deve estar contida também na atividade sexual do indivíduo adulto. Ele escreve: “Mas assim como não contamos transformar em trabalho senão parte do calor empregado em nossas máquinas, de igual

modo não devemos esforçar-nos em desviar a totalidade da energia do instinto sexual da sua finalidade. Nem o conseguiríamos. E se o cerceamento da sexualidade for exagerado, trará consigo todos os danos duma exploração abusiva.” (Freud,1909,volXI,p.50)

A teoria de Freud abrange vários aspectos humanos e seus conceitos foram permeando diversas áreas de atuação profissional.

## **PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO**

A Educação é citada pelo próprio Freud em alguns textos e é discutida por alguns autores da área educacional. Esse entrelaçamento entre Psicanálise e Educação é tratado no presente capítulo.

Segundo Mrech (2005) o impacto da obra de Freud na cultura é inegável e tornam-se cada vez mais comuns informações sobre a teoria psicanalítica ou consultas a psicanalistas para o encaminhamento de novos sintomas sociais, porém, a autora considera que o mesmo questionamento em relação às questões educativas ocorre de maneira mais escassa e complexa.

A Psicanálise como uma teoria forte da Psicologia ganhou muito espaço na área clínica, já suas influências na psicologia como ciência, trouxeram mais avanços para o modo de se entender o mundo e as relações humanas.

Com relação à sua influência na área escolar, Mrech (2005) aponta que a Educação parece ocupar um lugar na cultura atual relacionado ao atraso e às formas mais antigas de expressão.

O próprio Freud cita sua teoria como voltada principalmente para processos inconscientes e que, talvez, por esse motivo, não tivesse tanta profundidade

para a área escolar. A respeito disso, Freud diz: “Como psicanalista, estou destinado a me interessar mais pelos processos emocionais que pelos intelectuais, mais pela vida mental inconsciente que pela consciente.” (Freud, 1914, vol.XIII, p.286)

A contribuição que a Psicanálise faz, na prática, nas escolas é ainda muito superficial se comparada ao quanto ela poderia contribuir e desenvolver dentro desse ambiente.

Bacha (1998) afirma que não haveria outra contribuição da Psicanálise para a prática docente além da orientação a pais e educadores sobre como deveriam se conduzir em um desenvolvimento normal, além do auxílio clínico do diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

De qualquer modo, os processos inconscientes estão presentes nas relações humanas em qualquer ambiente onde exista a possibilidade de relação entre duas pessoas. Na escola, a relação professor-aluno existe além dos processos conscientes de relação. A respeito da visão de um aluno sobre seus professores Freud escreve: “Estávamos, desde o princípio, igualmente inclinados a amá-los e a odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los. A psicanálise deu o nome de ‘ambivalência’ a essa facilidade para atitudes contraditórias e não tem dificuldade em indicar a fonte de sentimentos ambivalentes desse tipo.”(Freud, 1914, vol.XIII, p. 286)

O desafio de professores ao conquistar seus alunos fica cada vez maior à medida que a sociedade avança, segundo Mrech (2005). Na sociedade moderna, o professor acreditava ter um aluno cativo, com uma rede de relações previsíveis, enquanto na sociedade hipermoderna e pós-moderna evidenciou-se que o professor necessita estabelecer novos laços sociais, criando outras maneiras de lidar com a educação, com as escolas, com os alunos e a com a sociedade.

Ao contrário do que se esperava, os avanços tecnológicos trouxeram uma necessidade ainda maior de estudar e compreender fenômenos humanos. Mrech (2005) afirma que a expectativa provocada pelas mídias eletrônicas com relação à Educação, à Cultura e à Sociedade é a de atingir e eliminar a ambivalência e de toda a subjetividade humana, estimulando um caminho acelerado para a objetividade total.

No entanto, a autora considera que o que tem acontecido tem revelado que esse caminho torna exatamente a direção inversa, aumentando a subjetividade, a imprecisão, os problemas de saúde assim como as crises na educação. (Mrech,2005)

A Psicanálise defende, além de outros tantos conceitos, a idéia de transferência para as relações humanas desde a infância, fazendo com que o ser humano estabeleça relações de acordo com a história de sua vida emocional. Essas transferências certamente ocorrem na escola e podem tanto contribuir quanto dificultar a aprendizagem de uma criança.

Bleger (1989) considera que a imagem do professor perturba a aprendizagem, por ser idealizada como um professor onipotente e onisciente. Para o autor, essa imagem atrapalha inicialmente a aprendizagem do próprio professor.

A influência da Psicanálise sobre a Educação se inicia na forma como a Psicanálise encara a Educação. Essa visão deve ser considerada ao falar de possíveis contribuições.

Para Mrech, (2005) a Psicanálise faz a crítica a um modelo iluminista de Educação. Modelo este fundamentado na razão e na objetividade. A Psicanálise revela a importância da palavra e da linguagem para introduzirem meandros de luz e sombra, permitindo o encontro de fenômenos que vão além da racionalidade, tais como as resistências, os questionamentos, os impasses, os silêncios.



A sociedade tem estruturado a Educação como se nesta os fenômenos ocorressem de forma clara e evidente, enquanto que a Psicanálise tem continuamente denunciado de forma paralela a esse processo, uma educação que também apresenta um lado obscuro, indeterminado e inconcluso. (Mrech,2005)

A Educação é um objeto de estudo e pesquisa muito abrangente e de difícil conceitualização. Há uma dificuldade subjacente em se estabelecer para a pesquisa o que seria a Educação enquanto um objeto de investigação. (Mrech,2005)

Carvalho (1994) afirma que o objeto da ciência da educação é um objeto construído e não dado. È necessário defini-lo com essas características, ou seja, como um objeto-projeto de caráter ambíguo.

Segundo Mrech (2005), Freud sempre valorizou uma leitura mais ampla dos conteúdos educativos, criticando a concepção moderna de Educação. Destacava que reduzia o sujeito a um simples apêndice da sociedade, que se norteava por ideais sociais e culturais gerais.

Lacan também criticou o modelo normativo de Educação. E autora considera que as contribuições de Freud e Lacan se complementam, pois demonstram que a Psicanálise e a Educação apresentam caminhos inteiramente opostos. (Mrech,2005)

Mrech (2005) considera o fato de que a Educação atual não está nos mesmos rumos que na sociedade moderna, a qual foi criticada por Freud. A autora considera que atualmente os parâmetros da Educação são outros já que os professores têm razão quando indagam como educar e ensinar na atualidade com parâmetros de trabalho diferentes, com a cultura do texto virtual e da realidade virtuais. Torna-se impossível transmitir em função do modelo antigo, considerando que os alunos vivem

na era da virtualidade e do espetáculo, sendo quase impossível capturar a atenção deles, constantemente seduzidos pelo entretenimento.

Bleger (1989) considera que através das atividades o ser humano entra em relações que vão além da vinculação técnica com a realização da tarefa. Existe um complexo de elementos subjetivos e de relações que formam o aspecto humano de qualquer tarefa.

A respeito dos processos humanos, Mrech (2005) afirma que o ser humano lida com processos extremamente complexos pois opera com a afetividade, valores, desejos, incertezas, dúvidas, questionamentos etc. Quando o real emerge, o descompasso aparece, ou seja, a dimensão complexa do ser humano se revela. Essa dimensão é de difícil captura e estruturação.

A transferência pode ser considerada um desses fenômenos humanos que surgem na realização de uma tarefa. Freud (1914) escreve sobre as transferências, exemplificando a respeito de uma criança em fase escolar: “Seus relacionamentos posteriores são assim obrigados a arcar com uma espécie de herança emocional, defrontando-se com simpatias e antipatias para cuja produção esses próprios relacionamentos pouco contribuíram. Todas as escolhas posteriores de amizade e amor seguem a base das lembranças deixadas por esses primeiros protótipos.” (Freud, 1914, vol. XIII, p. 287)

A respeito das possíveis transferências de uma criança em fase escolar, Freud (1914) afirma que ela transfere aos professores o respeito e as expectativas ligadas ao pai da infância e que o tratamento dado aos professores assemelha-se ao recebido pelos pais em casa.

O ambiente escolar abrange muito mais do que o processo ensino-aprendizagem, pois os seres humanos que formam a escola apresentam histórias de vida que se entrelaçam em transferências positivas ou negativas.

A subjetividade existente na escola deve ser considerada quando se trata de analisar os processos que ocorrem neste ambiente. E, para isso, a Psicanálise pode dar sua contribuição.

A autora tem razão quando afirma que a educação vem se tornando mais relacional e presencial, revelando a existência de um laço social estabelecido entre professores, alunos e comunidade tecido através do inconsciente, do corpo, da imagem do símbolo. (Mrech,2005)

Cifalli (1999) parte dos pensamentos de Freud e Lacan para discutir a necessidade de se estabelecer novas leituras sobre a evolução da Educação.

O autor considera que só a relação não é suficiente para abarcar todas as necessidades da Educação, assim como o cognitivo não resolve a poética humana, acreditando que a escola permite o acesso a um saber estruturante e que ela contribui para a construção de um sujeito capaz de referenciar nas suas relações com os outros e consigo mesmo. A importância de não se deixar de lado nem o cognitivo, nem o social e de não se restringir ao território inconsciente e individual é destacada pelo psicanalista. (Cifalli,2001)

A respeito da objetividade do ensino que não considera a subjetividade do ser humano Bleger diz: “Opomo-nos à velha ilusão, tão difundida, de que uma tarefa é melhor realizada quando são excluídos os chamados fatores subjetivos e ela é considerada apenas ‘objetivamente’; pelo contrário, afirmamos e garantimos, na prática, que o mais alto grau de eficiência em uma tarefa é obtido quando se incorpora sistematicamente à mesma o ser humano total.” (Bleger, 1989, p.55)

Analisando a forma de ensino sem uma visão mais subjetiva dos seres humanos presentes nesse processo Bleger (1989) considera sobre os instrumentos sociais de alienação destacando o ensino e a forma que ele se realiza. Para o autor essa forma é desumanizada e desumanizante.

Para que a Educação se torne mais humanizada é preciso encará-la como um processo de construção. Mrech (2005) afirma que o educar não significa apenas transmitir informações, passar um conteúdo. As atividades de educar e ensinar atuais implicam o professor e o aluno como sujeitos, na construção de algo novo.

O que se tem na educação atual é, de modo geral, uma série de guias de como se fazer educação, propostas que introduzem a necessidade de se fazer uma leitura mais ampla dos contextos culturais e educativos, sem assimilá-los como verdades e sem saber de onde se originam e quais são suas propostas. (Mrech,2005)

O que se percebe com muita clareza é que a Educação é vista pelos profissionais envolvidos de formas diferentes, ou seja, não há uma mesma visão sobre a Educação compartilhada por diferentes profissionais atuantes nessa área.

Para Mrech (2005) professores, psicólogos e psicanalistas não focalizam o mesmo objeto, formando definições e visões diferenciadas, onde cada um concebendo a Educação a partir do seu próprio referencial, conforme suas necessidades.

Forbes (1999) afirma que a Educação não é uma profissão qualquer, mas que pertence ao grupo de atividades que trabalha com o incompleto, por isso, nunca se fecha em si mesma e deve se encontrar aberta aos laços sociais estruturados por meio do ensino, da pesquisa, etc.

O contexto educacional modifica-se a cada momento, fazendo da Educação algo dinâmico e impossível de se repetir. Por isso Mrech (2005) afirma que a educação é uma profissão impossível porque nunca se ensina e se educa da mesma

forma. Há constante transformação no projeto educacional já que a cada momento o contexto educativo vai se modificando e, dessa forma, não possa haver uma transmissão igual a outra. Esta transmissão sempre é diferente e inovadora até mesmo quando se acredita que seja repetitiva e igual. Esse fenômeno se dá pelo fato de o contexto ser sempre diferente assim como alunos e professores diferentes também.

A respeito da influência da Psicanálise na Educação, Mrech (2005) afirma que o impacto provocado pela Psicanálise na Educação possibilitou a percepção da densidade trazida pelo fenômeno educativo. Por esse motivo, a autora considera de fundamental importância que se ampliem estas discussões, e não se feche o circuito a partir de parâmetros redutores.

A contribuição mais forte que a Psicanálise pode trazer para a Educação é, de modo geral, a possibilidade de ampliação da ciência da Educação.

Para Mrech (2005), a Psicanálise tornou evidente que é impossível se atingir uma prática perfeita na Educação, trazendo a realidade de professores atuando numa Educação que se faz e se refaz no dia-a-dia, com prática, educação e professor limitados. Essa evidência é, entretanto, afastada por muitos educadores que preferem ficar com modelos ideais de educação.

## **OBJETIVOS**

“A avaliação da produção científica de qualquer área do conhecimento permite identificar seu desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica e sociedade em geral” (Witter, 1999,p.73)

Considerando essa importância na área educacional e buscando especificar a análise na influência que a Psicanálise exerce na produção científica dessa área, foram estabelecidos os objetivos desta pesquisa.

## **OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste estudo é analisar as tendências teóricas dos estudos sobre Psicanálise nas teses e dissertações da biblioteca digital de uma faculdade de Educação, disponíveis *online* no período de janeiro a fevereiro de 2006.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos deste estudo são:

- 1) Caracterizar os estudos em Educação disponíveis *online* no período de janeiro e fevereiro de 2006 , analisando os diferentes aspectos da pesquisa em Educação;
- 2) Avaliar a produção científica em teses e dissertações na área da Educação disponíveis *online*;
- 3) Analisar as abordagens teóricas utilizadas nestas pesquisas com temas a respeito das relações interpessoais;
- 4) Verificar os conceitos da teoria psicanalítica presentes nas pesquisas que abordam as relações interpessoais;

## MÉTODOS

O método utilizado nesta pesquisa será detalhado no presente capítulo.

Witter (1990) classificou os tipos de pesquisas e, a partir dessa forma, pode-se dizer que a presente pesquisa é documental. Para esse tipo de pesquisa Witter escreve: “aquelas cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos.” (Witter, 1990, p.22)

A pesquisa a seguir tem a característica de um trabalho de metaciência sobre a produção científica da área da Educação, fazendo uma análise qualitativa e quantitativa que propicie uma visão consistente do nível e das tendências principais da pesquisa (Gargantini,2000). Com isso, a presente pesquisa dará enfoque à influência dos conceitos da Psicanálise neste material.

A biblioteca considerada é a maior biblioteca da área educacional do estado de São Paulo e neste estudo foram analisadas 751 teses e dissertações, todas as disponíveis *online* nos meses de janeiro e fevereiro de 2006.

As teses e dissertações aparecem em resumo para que se possa fazer o *download* na íntegra se houver interesse do internauta. Os resumos apresentados foram lidos com o objetivo de classificar as teses em categorias. As teses ou dissertações que não apresentavam resumos foram classificadas de acordo com os títulos e palavras-chave.

Foram organizadas 16 categorias para classificação das teses e dissertações. São elas: arte, relações interpessoais, comportamento, reflexões, política, saúde, educação física, filosofia, formação, práticas pedagógicas, desenvolvimento

humano, religião, cultura, conteúdos e pesquisa. Além disso, foram analisadas quanto ao curso: dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

## **MATERIAL**

O material utilizado nesta pesquisa foi o acervo de teses e dissertações disponíveis na biblioteca digital referentes à Faculdade de Educação disponíveis online no período de janeiro e fevereiro de 2006. Neste acervo continham teses de doutorado e dissertações de mestrado de alunos da Faculdade de 1994 a 2006. Para avaliação do material analisado foi utilizada a Escala de Avaliação de Estudos Relatando Pesquisa. (Ward, Hall, Schramm, 1971)

## **PROCEDIMENTO**

O conteúdo analisado foi, inicialmente, o conteúdo apresentado nos temas, resumos e palavras-chave disponíveis *online* na biblioteca digital.

O total do material analisado é de 751 teses e dissertações, das quais somente 215 apresentavam-se com os resumos disponíveis na biblioteca digital. As demais (536) apresentavam-se apenas com palavras-chave.

Desse total, 436 eram dissertações de mestrado e 315 teses de doutorado.

Iniciou-se primeiramente uma classificação<sup>1</sup> dos temas dessas teses e dissertações e, partindo dessa classificação obteve-se as seguintes temáticas iniciais:

---

<sup>1</sup> A tabela referente a esta classificação encontra-se no anexo I.



- 1) arte
- 2) relações interpessoais
- 3) indisciplina
- 4) reflexões sobre a prática
- 5) preconceito
- 6) política
- 7) saúde
- 8) educação física
- 9) cultura
- 10) filosofia
- 11) avaliação
- 12) ensino superior
- 13) ensino médio
- 14) formação docente
- 15) leitura e escrita
- 16) dificuldade de aprendizagem
- 17) desenvolvimento cognitivo
- 18) análise de conteúdo
- 19) novas práticas de ensino
- 20) desenvolvimento moral
- 21) deficiência
- 22) religião
- 23) administração
- 24) evasão escolar

- 25) história
- 26) literatura
- 27) pesquisa
- 28) economia
- 29) educação infantil
- 30) emoções
- 31) mercado de trabalho
- 32) adolescência
- 33) linguagem
- 34) ciências sociais
- 35) globalização
- 36) neoliberalismo
- 37) inclusão
- 38) cidadania
- 39) estatística
- 40) morte
- 41) formação profissional
- 42) afetividade
- 43) alfabetização
- 44) geriatria / gerontologia
- 45) processos de aprendizagem
- 46) direitos
- 47) material didático
- 48) motivação
- 49) inteligência

- 50) comportamento
- 51) autonomia
- 52) psicomotricidade
- 53) educação rural
- 54) ensino à distância
- 55) educação não-formal
- 56) saúde mental
- 57) informática
- 58) educação ambiental
- 59) criatividade
- 60) neuropsiquiatria
- 61) movimentos estudantis
- 62) educação de adultos
- 63) inclusão escolar
- 64) psicologia
- 65) matemática
- 66) interdisciplinaridade
- 67) autismo
- 68) lazer
- 69) violência
- 70) etnia
- 71) sexualidade
- 72) fonoaudiologia
- 73) psicopedagogia
- 74) jogos

- 75) memória
- 76) inovações tecnológicas
- 77) relação professor-aluno
- 78) imigração
- 79) autoconceito
- 80) construtivismo
- 81) industrialização
- 82) educação vocacional
- 83) comunidade
- 84) dinâmica de grupo
- 85) meio ambiente
- 86) evasão escolar

Foram incluídas e aglutinadas algumas temáticas, de modo que se pode apresentá-las como categorias. Entre parênteses estão as temáticas inclusas.

As categorias consideradas foram: arte, relações interpessoais, comportamento, reflexões, política, saúde, educação física, filosofia, formação, práticas pedagógicas, desenvolvimento humano, religião, cultura e conteúdos<sup>2</sup>. Cada categoria será exemplificada com uma das teses ou dissertações para melhor elucidação dos critérios de classificação.

1) Arte ( dança, música, teatro, pintura)

Ex.: Schneider (2002) *A arte é feita com sangue, espírito e tumulto de amor : um estudo das reflexões de Mario de Andrade sobre arte e educação*. É uma dissertação de

---

<sup>2</sup> A tabela referente às categorizações está apresentada no Anexo II.

mestrado onde a autora realiza uma pesquisa sobre a obra de Mario de Andrade e discorre sobre suas considerações a respeito da arte e da educação já que o autor foi um dos primeiros estudiosos a se interessar pelo desenho infantil.

2) Relações interpessoais (relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, funcionários)

Ex.: Tempesta (1999) *A participação do aluno na constituição do conhecimento do adulto-professor*, uma dissertação de mestrado que pesquisa a relação humana entre aluno e professor, visando não somente o aspecto ensino-aprendizagem, mas apontando a importância dessa relação para a identidade do professor e do aluno.

3) Comportamento (indisciplina, sexualidade, adolescência, motivação, autismo, violência, dinâmica de grupos, evasão escolar)

Ex.: César (1998) *A invenção da "adolescência" no discurso psicopedagógico*, nessa dissertação a autora estuda através da análise do discurso, os conflitos existentes na adolescência e a adolescência presente no discurso pedagógico.

4) Reflexões (prática, teórica, histórica)

Ex.: Jorge (2003) *A periodização na história da educação brasileira : um exame crítico do estado de questão* .Essa tese de doutorado apresenta uma reflexão e uma crítica a partir da análise de “manuais” de História da Educação. Esse material é avaliado e desenvolve-se uma reflexão acerca da importância dos registros de materiais didáticos para formação de professores.

5) Política (movimentos sindicais, leis, gestão escolar, cidadania, direitos)

Ex.: Melo (2003) *A mundialização da educação : o projeto neoliberal de sociedade e de educação no Brasil e na Venezuela* . Nesta tese, a autora apresenta o processo de mundialização e de capitalização a que a Educação está se submetendo. Focando a Educação da Venezuela e Brasil, enfatiza-se a educação como elemento do projeto neoliberal.

6) Saúde (fonoaudiologia, geriatria, gerontologia, neuropsiquiatria, psicologia, psicopedagogia)

Ex.: Resende (2001) *Atitudes em relação ao idoso, a velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de deficiência física* .Nesta dissertação de mestrado a autora objetiva entender o ajustamento do self em condições especiais como a velhice e a deficiência física.

7) Educação física (corpo, expressão corporal, lazer)

Ex.: Borges (2004) *Identidade e resistência : as crianças e as representações televisuais de corpo e sexualidade*. Com o objetivo de investigar a erotização promovida pela televisão, a autora escreve sua tese de doutorado pesquisando crianças e a relação com o próprio corpo, numa construção de conceitos televisivos.

8) Filosofia (reflexões teóricas, subjetividade)

Ex.: Volpato (1999) *Nietzsche: contribuições para os conceitos de cultura e educação nos escritos (jovens) de 1872-1874*. As contribuições das reflexões de Friedrich Wilhelm Nietzsche é o objetivo principal desse estudo. Nesta dissertação de mestrado, o

autor traça um perfil do filósofo e reflete acerca de suas idéias sobre a Educação, traçando um paralelo com a Educação brasileira.

9) Formação (situações atuais, práticas de formação, avaliação da formação, formação profissional)

Ex.: Marques (2000). *O professor de alunos com deficiência mental: concepções e prática pedagógica*. Na busca de uma educação menos limitante e estigmatizadora, a autora desta tese de doutorado se aprofunda em conceitos como: processos de desenvolvimento e aprendizagem, com professores de crianças com deficiência.

10) Práticas pedagógicas (dificuldades de aprendizagem, análise de conteúdo, material didático, educação rural, ensino a distância, educação ambiental, educação de adultos, inclusão escolar, interdisciplinaridade)

Ex.: Schlieper (2001). *As estratégias de aprendizagem e as atribuições de causalidade de alunos do ensino fundamental*. Os objetivos deste estudo foram os de investigar o uso de estratégias de aprendizagem e as atribuições de causalidade para sucesso e fracasso escolar de alunos do ensino fundamental. A autora, através desta dissertação de mestrado, acredita que sua pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento da motivação adequada e da auto-regulação da aprendizagem.

11) Desenvolvimento humano (moral, cognitivo, emocional, psicomotricidade, memória, criatividade, inteligência)

Ex.: Baptistella (2001) *A compreensão do conteúdo de um comercial televisivo na infância*. Nesta dissertação de mestrado, a autora realiza uma pesquisa a respeito das

representações infantis sobre as informações veiculadas em comerciais televisivos baseando-se na teoria de Piaget.

12) Religião (educação vocacional)

Ex.: Dottori (2003) *A construção de uma cultura cidadã : análise da proposta de Educação Cidadã da Igreja Católica do Brasil*. A autora propõe a análise da construção de uma proposta de educação da Igreja Católica do Brasil baseando-se em fontes documentais da Igreja.

13) Cultura (literatura, história, educação não-formal, informática, etnia, inovações tecnológicas, Internet, imigração, industrialização, comunidade)

Ex.: Lara (2004) *O sentido ético-estético do corpo na cultura popular*. Partindo da necessidade de compreender o gestual popular, esta pesquisa tem por objetivo analisar o sentido ético-estético do corpo na cultura popular, identificando as relações dialógicas entre ética e estética que levam à estruturação do campo gestual em comunidades populares.

14) Conteúdos ( matemática, português)

Ex.: Bueno (2003) *Representações iconográficas em livros didáticos de história*. O autor pesquisa nesta dissertação de mestrado as imagens dos livros didáticos de história, dando importância à leitura dessas imagens no processo de ensino-aprendizagem. Ele traça um panorama que procura desvendar o estado das pesquisas que focalizam os temas sobre livros didáticos e sobre as ilustrações nos livros no Brasil.



A partir das teses categorizadas como pertencentes ao grupo *relações interpessoais* foi feita uma análise com relação a dois aspectos principais. Primeiramente avaliamos a qualidade dessas teses, segundo a escala de avaliação ARRR<sup>3</sup>, traduzida e adaptada por Witter (2006). Durante a leitura dos trabalhos foram avaliados principalmente oito itens dessa escala.

Segundo a autora, a Escala ARRR só se aplica a textos teóricos e relatos de pesquisa e não deve ser usada para avaliar resenhas, editoriais e informativos. (Witter,2006)

De acordo com a Escala ARRR (Ward, Hall, Schramm,1975), traduzida e adaptada por Witter, o itens avaliados devem ser: título, problema, revisão da literatura, procedimentos, análise dos dados, resumos, conclusões, forma, estilo e referências bibliográficas.

Para cada item há sub-itens, que são avaliados numericamente de 0 a 5 pontos. Os itens e sub-itens da Escala ARRR são:

A) Título

1 - O título está claramente relacionado com o conteúdo do artigo

B) Problema

2 - O problema está claramente estabelecido

3 - As hipóteses estão claramente definidas

4 - O problema é significativo

5 - Os pressupostos estão claramente estabelecidos

6 - As limitações do estudo estão estabelecidas

7 - Os termos importantes estão definidos

---

<sup>3</sup> O modelo da Escala de Avaliação ARRR apresenta-se no Anexo III.

### C) Revisão da literatura

8 - A cobertura da literatura é adequada

9 - A revisão da literatura está bem organizada

10 - Os estudos estão examinados criticamente

11 - As fontes de resultados importantes estão referidos

12 - A relação do problema com as pesquisas anteriores está bem clara

### D) Procedimentos

13 - O delineamento da pesquisa é descrito completamente

14 - O delineamento é adequado a solução à solução de problemas

15 - O delineamento da pesquisa está livre de fraquezas ou limitações específicas

16 - São descritas a população e a amostra (quando couber)

17 - O método de amostragem é adequado ( quando couber)

18 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são descritos

19 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são apropriados

20 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são usados corretamente

21 - Foram estabelecidas a validade e a fidedignidades dos procedimentos de coletas de dados

### E) Análise de dados

22 - Foram relacionados métodos apropriados para análise dos dados

23 - Os métodos utilizados na análise dos dados foram aplicados corretamente

24 - Os resultados da análise são apresentados claramente

25 - As tabelas e figuras são usadas eficientemente

### F) Resumos e conclusões

26 - As conclusões são estabelecidas claramente

27 - As conclusões estão substanciadas pelas evidências apresentadas (dados)

28 - As conclusões são relevantes para o problema

29 - as conclusões são significantes

30 - As generalizações restringem-se à população de que se extraiu a amostra

#### G) Formas e Estilos

31 - O relatório está escrito com muita clareza

32 - O relato é organizado logicamente

33 - O relato indica uma atitude científica, não viesada e imparcial

#### H) Referências Bibliográficas

34 - As referências são apresentadas paradigmaticamente (seguem uma norma fixa e constante)

35 - Temporalidade das referências (observar o princípio da temporalidade, predomínio dos últimos 5 anos)

36 - Tipologia do suporte documental (privilegia literatura cinzenta e periódicos)

Com os números de cada item estabelecidos, estes são somados e classificados de acordo com a tabela abaixo. Segundo a Escala de Avaliação ARRR (Witter, 2006), a pontuação para tomada de decisão de publicar um trabalho é a seguinte:

Tipo de trabalho	Pontos	Decisão
Teórico	de 88 a 100 de 75 a 87 de 59 a 74 menos de 59	Aprovado Aprovado com modificações Aprovado com grandes modificações Rejeitado
Pesquisa	de 158 a 180 de 135 a 157 de 113 a 134 menos de 113	Aprovado Aprovado com modificações Aprovado com grandes modificações Rejeitado

O segundo aspecto avaliado foram os conceitos da teoria psicanalítica encontrados nas teses e dissertações pertencentes ao grupo *relações interpessoais*.

No texto *Cinco Lições de Psicanálise*, escrito por Freud em 1914 foram identificados 31 conceitos básicos da teoria que serão utilizados como parâmetro de análise desta pesquisa. Os conceitos psicanalíticos considerados serão: psiquismo, histeria, associação livre, neurose, consciente, inconsciente, dinâmica, resistência, repressão, desejo, complexo, interpretação de sonhos, ato falho, ego, id, superego, sexualidade, libido, instinto, energia sexual, perversão, complexo de Édipo, princípio de prazer, princípio de realidade, período de latência, fantasia, recalque, sublimação, projeção, introjeção e transferência.

A partir desses conceitos será analisada a influência da Psicanálise na produção científica mais recente na área educacional.

## RESULTADOS

### RESULTADOS GERAIS

A partir da análise feita com todas as teses e dissertações chegamos aos resultados apresentados a seguir.

Iniciei minha análise lendo os resumos disponíveis *online* das teses e dissertações e já iniciei com algumas dificuldades interessantes nesse ponto no sentido de se revelarem algumas características da disponibilidade dos trabalhos *online*.

Primeiramente, grande parte das teses e dissertações não apresentava resumos, o que dificultou muito a categorização delas.

Alguns resumos se apresentavam de modo parcial, pois a formatação necessária para a disponibilidade *online* não era suficiente quanto à quantidade de palavras contidas no resumo, revelando assim uma possível dificuldade dos pesquisadores em expressar a idéia resumida no tamanho adequado para a disponibilização na biblioteca digital.

As palavras-chave apresentadas também dificultaram esta pesquisa, pois em algumas teses eram disponibilizadas e em outras não. Além disso, algumas palavras apresentadas não auxiliavam na busca, pois eram óbvias. Exemplo disso são as teses e dissertações que continham na palavra-chave a palavra Educação. Tal palavra não auxiliava na pesquisa, pois os trabalhos já pertenciam à Faculdade de Educação, sendo claro que todas as teses e dissertações eram feitas baseadas neste tema.

Das 751 teses/dissertações analisadas, 556 apresentaram-se sem resumo, levando-nos a classificá-las e categorizá-las de acordo com o tema e as palavras-chave. O que significa que 74 % do total de teses e dissertações disponíveis *online* não

apresentam resumo disponível. Do total de trabalhos, 436 eram dissertações de mestrado e 315 teses de doutorado.

A fim de verificar a disponibilidade das teses mais recentes, analisamos seus índices de frequência de teses dos anos mais recentes e conseguimos os dados apresentados na tabela 1.

ANO	Número de trabalhos	Porcentagem
1994	1	0,13
1995	2	0,26
1996	1	0,13
1997	2	0,26
1998	35	4,66
1999	74	9,86
2000	103	13,73
2001	137	18,26
2002	122	16,20
2003	172	22,93
2004	77	10,26
2005	21	2,80
Sem data	1	0,13

Tabela 1

O gráfico a seguir ilustra a quantidade de produção científica em teses e dissertações da Educação em cada ano, disponível na biblioteca digital em janeiro e fevereiro de 2006.

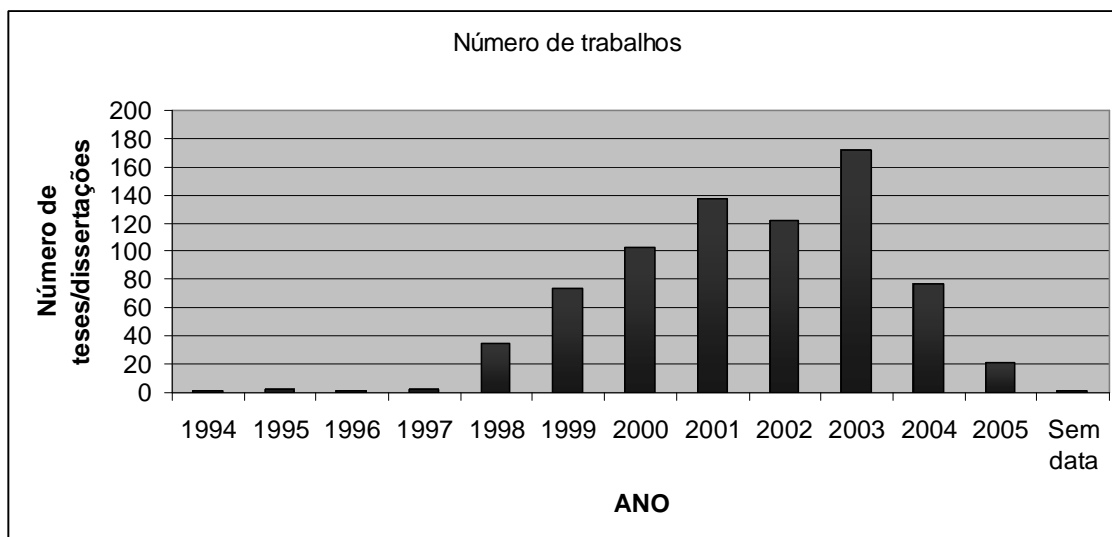


Gráfico 1

A categorização dos temas das teses e dissertações disponíveis no mesmo período são apresentadas na tabela 2 a seguir.

Artes	40
Relações interpessoais	14
Comportamento	30
Reflexões	57
Política	147
Saúde	52
Educação Física	12
Filosofia	46
Formação	117
Práticas pedagógicas	130
Desenvolvimento humano	45
Religião	19
Cultura	95
Conteúdos	42
Pesquisa	10
Impossível categorizar	5

Tabela 2

O gráfico 2 ilustra as categorias e o número de teses incluídas em cada uma.

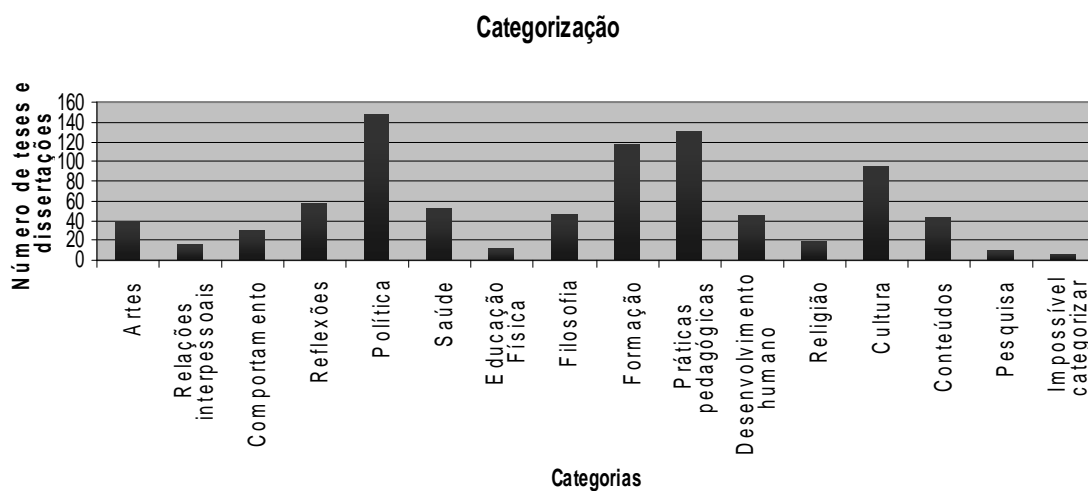


Gráfico 2

Houve ainda algumas onde foi impossível fazer a categorização, pois não havia resumo e as palavras-chave eram insuficientes para categorizar a tese ou dissertação.

As teses/dissertações classificadas na categoria *política* foram em maior número, atingindo 19,5 % do total de trabalhos, seguido de práticas pedagógicas (17,3%) e formação (15,5%). Essas três categorias unidas formam 52,3 % do total de teses/dissertações, ou seja, atinge a maioria delas.

Categorias como cultura (12,6%), reflexões (7,6%), saúde (6,9%), filosofia (6,1%), desenvolvimento humano (6,0%) e conteúdos (5,6%) aparecem em segundo plano, com menos trabalhos, porém juntas somam 44,8 % do total de trabalhos.

Artes (5,3%), comportamento (3,9%), religião (2,5%) somam juntos 11,7% do total. As temáticas relações interpessoais (1,8%), educação física (1,6%) e pesquisa (1,3%) são as que menos aparecem no quadro de teses/dissertações.



Depois da categorização pela leitura dos resumos e palavras-chave, os 14 trabalhos categorizados no grupo relações interpessoais foram lidos na íntegra.

Nesses resultados tem-se como foco encontrar conceitos psicanalíticos utilizados nas teses categorizadas como relações interpessoais.

## **RESULTADOS DA CATEGORIA RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

A partir dessa avaliação pode-se constatar e comprovar algumas deficiências na confecção dessas teses, assim como observar tendências dos estudos na área educacional com o tema *relações interpessoais*.

Na leitura avaliativa das teses/dissertações categorizadas no grupo relações interpessoais, pode-se constatar inicialmente que os títulos estavam adequados ao conteúdo dos trabalhos em sua maioria. Foram apresentados três títulos que não estavam diretamente relacionados ao conteúdo da tese ou dissertação. Nesses exemplos, os títulos apresentavam-se muito dispersos ou não revelavam o conteúdo da pesquisa.

Com relação ao problema apresentado nas pesquisas percebe-se uma adequação grande, no sentido de que todos os problemas apresentados estavam bem estabelecidos, definidos e eram significativos. Em alguns trabalhos houve a falha de termos importantes não muito bem definidos, mas de modo geral, a apresentação dos problemas sempre se apresentou de forma clara.

Na revisão da literatura muitas falhas foram observadas. Na maioria dos estudos não é mostrada uma postura crítica do pesquisador e as pesquisas não são fundamentadas em pesquisas anteriores.

O delineamento dos procedimentos das pesquisas também não se apresentou de modo claro e organizado, faltando coleta de dados em trabalhos quando seria adequado este procedimento.

Nas leituras destes trabalhos a tendência de se fazer reflexões sem uma organização metodológica é grande. Não parecendo, assim, se tratar de pesquisa científica, e sim de uma revisão bibliográfica comentada.

A análise dos dados, então, ficou enfraquecida, pois a falta de organização metodológica impossibilitou que a análise fosse feita com qualidade.

Com relação às conclusões, ocorre o mesmo fenômeno, ou seja, sem a base metodológica firme, as conclusões também se mostram prejudicadas.

Os relatos são organizados logicamente em sua maioria e há clareza nos escritos. As referências bibliográficas são apresentadas seguindo uma norma, porém muito baseada em livros, deixando de lado a literatura cinzenta e os periódicos.

A escolha de apresentar as duas formas de avaliação se deu pelo fato de assim, se ter um maior número de dados e se chegar mais próximo de uma boa avaliação.

A análise qualitativa considera aspectos subjetivos importantes para termos uma visão geral de cada uma das teses e dissertações avaliadas. Porém, a validação da análise quantitativa embasa o trabalho de uma forma mais fidedigna ao conhecimento científico. Segundo Tortella (2001) “é a análise quantitativa que vai permitir verificar a validade e confiabilidade dos instrumentos utilizados e das relações entre as variáveis.

## AVALIAÇÃO DE ACORDO COM A ESCALA ARRR

Witter (2006) classifica os trabalhos de mestrado e doutorado em dois tipos: pesquisa e teórico. Esta classificação também será apresentada neste capítulo.

Alguns resultados da avaliação de acordo com a Escala ARRR (Ward,Hall, Schramm,1975) estão apresentados abaixo:

AUTOR	TÍTULO	PONTOS
Alves(2002)	<i>Disciplina na Escola: Cenas da Complexidade de um Cotidiano Escolar</i>	134
César (2004)	<i>Da Escola Disciplinar à Pedagogia do Controle</i>	91
Dias (1999)	<i>Ansiedade e Agressividade Infantil sob o enfoque da Psicologia Transpessoal: uma interpretação Kirliangráfica</i>	148
Duarte (2000)	<i>O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível</i>	81
Mota (2003)	<i>Gestão Educacional: Arquitetura das Relações Humanas e Exercício de Poder na Escola Cooperativa</i>	111
Pacheco (2003)	Comportamento de Escolares: Aspectos Acadêmicos e Psicossociais em sala de aula	177
Queiroz (2002)	Afetividade e Sexualidade na Escola – ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco de Marília/SP	71
Silva (2001)	A Relação Amorosa no cotidiano do Adolescente: fragmentos e tramas de sedução	132
Silva (2003)	O amor e seus momentos	87
Silva (2003)	<i>Negociações de Destino: a Escola Pública como espaço de constituição de jovens e professores</i>	79
Tassoni (2000)	<i>Afetividade e Produção Escrita: a Mediação do Professor em sala de aula</i>	174
Tempesta (1999)	<i>A participação do aluno na constituição do conhecimento do adulto-professor: as relações intersubjetivas no contexto educacional</i>	156
Tortella (2001)	<i>A Representação da Amizade em diádes de Amigos e Não Amigos</i>	172
Vinha (2003)	<i>Os Conflitos Interpessoais na Relação Educativa</i>	149

O gráfico abaixo representa os resultados das pontuações dos trabalhos avaliados segundo a Escala ARRR (Witter,2006).

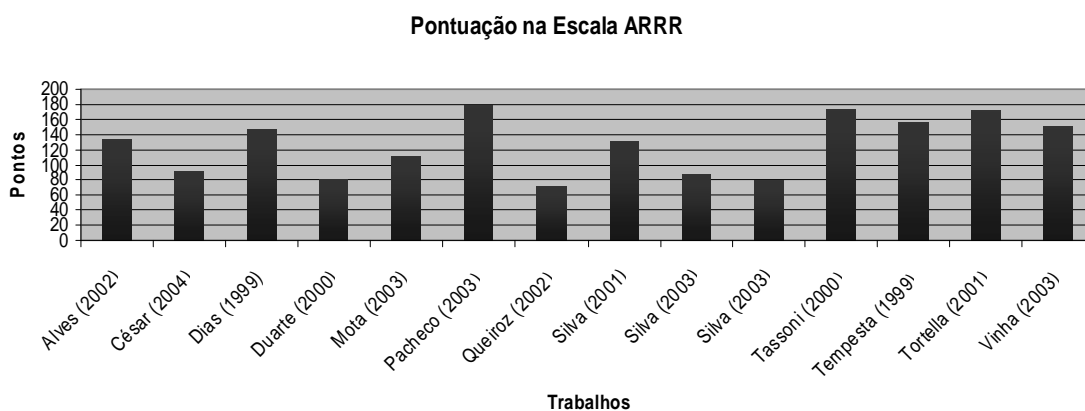


Gráfico 3

De acordo com a Escala de Avaliação ARRR, o resultado da decisão para publicação dos trabalhos depende do número de pontos que alcançar. (Witter,2006).

Desse modo temos o seguinte resultado:

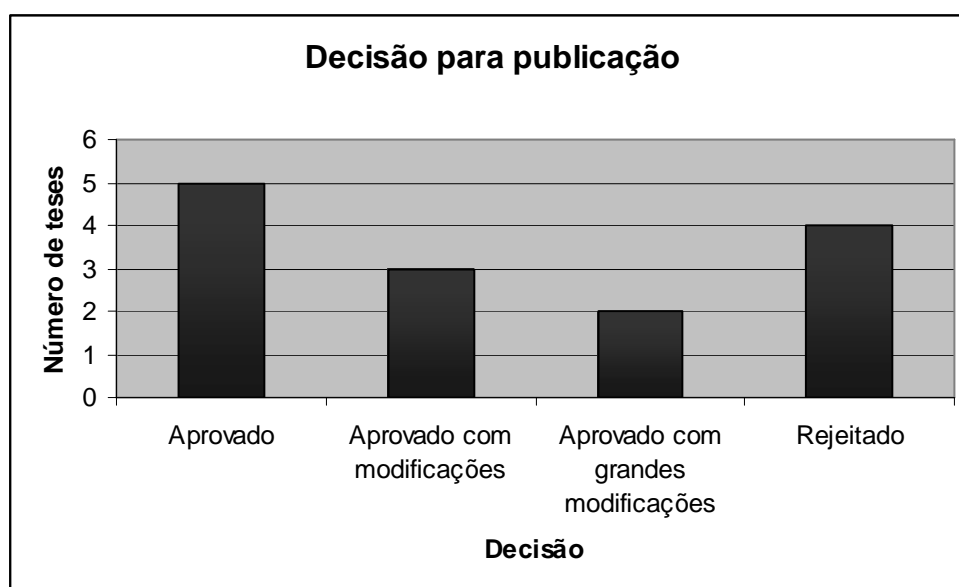


Gráfico 4

Desse modo, vê-se que a maioria dos trabalhos necessita modificação ou são rejeitados segundo a escala de avaliação ARRR. Essa constatação se aproxima da pesquisa realizada por Ward, Hall e Schramm (1975) na qual 171 pesquisadores doutores inscritos na Divisão D - Mensuração e metodologia de Pesquisa integrantes da American Psychological Association (APA) analisaram estudos publicados em periódicos científicos. O resultado mostrou que 40% dos artigos deveriam ser rejeitados e só 9% aceitos. Fazendo-nos questionar a qualidade da produção científica destas pesquisas.

## **ABORDAGENS TEÓRICAS APRESENTADAS**

Com relação às linhas e abordagens que surgiram como embasamento teórico das teses e dissertações estudadas temos os resultados que serão detalhados abaixo. Esses resultados com relação ao embasamento teórico e conceitos psicanalíticos das 14 teses e dissertações avaliadas e analisadas serão demonstrados neste trabalho por ordem alfabética dos autores.

1<sup>a</sup>) Alves (2002) (*In*) *Disciplina na Escola: Cenas da Complexidade de um Cotidiano Escolar*

Nessa dissertação de mestrado a autora fala sobre a ineficiência da prática pedagógica com relação à indisciplina. Utiliza-se de teorias sociológicas, filosóficas assim como da abordagem histórico-cultural. Apesar de fazer críticas ao reducionismo de algumas teorias, não avança sobre algumas importantes da Psicologia. Atém-se bastante ao caráter ético e político da Educação, citando muito Julio Groppa.

A Psicanálise é citada superficialmente a respeito da moralidade. Assunto que é

comparado à teoria de Piaget. Mesmo sem muito aprofundamento na teoria psicanalítica, o conceito de psiquismo é utilizado algumas vezes.

2ª) César (2004) *Da Escola Disciplinar à Pedagogia do Controle*

Nessa tese de doutorado, a autora utiliza-se bastante de visões filosóficas, históricas e políticas. Baseia-se muito em documentos oficiais da Educação. A Psicanálise é citada ao questionar sobre as mudanças na subjetividade do aluno, mas nenhum conceito é utilizado. A autora também faz um questionamento e uma comparação entre o discurso pedagógico e o discurso terapêutico, porém não se utiliza da Psicanálise para essa discussão.

3ª) Dias (1999) *Ansiedade e Agressividade Infantil sob o enfoque da Psicologia Transpessoal: uma interpretação Kirliangráfica*

A base teórica dessa dissertação de mestrado é a Psicologia Transpessoal, que apresenta uma visão holística do ser humano. Na área educacional os autores citados são Montessori, Piaget, Dewey e Rousseau. O embasamento teórico não tem comprovação científica, pois os objetivos da pesquisa estão baseados na aura dos alunos. Apesar de não haver essa comprovação, alguns autores como Freud, Melanie Klein e Jung são citados. Alguns conceitos da Psicanálise são utilizados no decorrer da dissertação. Apresentou o maior número destes conceitos em Psicanálise com relação às outras teses e dissertações, que são: neurose, psiquismo, psicosexualidade, libido, id, ego, superego, consciente e inconsciente.

4ª) Duarte (2000) *O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível*

Esta tese de doutorado revela-se bem distante da prática da pesquisa. O autor faz uma reflexão teórica sobre o sentido dos sentidos e se baseia em teorias da filosofia, citando Descartes e Galileu Galilei. Utiliza-se também de embasamento teórico relacionado à história e à antropologia filosófica. A Psicanálise é citada quando o autor faz uma crítica à disposição da Psicanálise para dissociar mente e corpo sem citar nenhum conceito especialmente.

5ª) Mota (2003) *Gestão Educacional: Arquitetura das Relações Humanas e Exercício de Poder na Escola Cooperativa*

A dissertação de mestrado apresentada por essa autora possui um enfoque econômico, social e administrativo muito intenso. São questionadas as teorias organizacionais, teoria dos sistemas, socialismo, política e metafísica. O enfoque geral da dissertação é jurídico e na área da Psicologia utiliza-se de embasamento teórico da Psicologia Comportamental. Deste modo, a Psicanálise não é citada.

6ª) Pacheco (2003) *Comportamento de Escolares: Aspectos Acadêmicos e Psicossociais em sala de Aula*

A autora fala da importância do trabalho conjunto da Psicologia com a Educação. Traça um histórico dos problemas de aprendizagem com bases biológicas. Nesse aspecto revela uma tendência à Psicologia Comportamental, porém cita testes desenvolvidos com embasamento psicanalítico como Rorschach, Fábulas de Düss e Teste de Apercepção Infantil. São testes que se utilizam do fenômeno da projeção para analisar conflitos internos e dinâmica familiar. A citação dos testes possui um valor secundário já que o espaço de discussão para Psicologia Social e Psicologia Cognitiva

são maiores. Os teóricos mais citados nesta tese de doutorado são Rogers e Piaget, porém Freud é também citado quando o assunto são traços de personalidade das crianças. Nessa citação são utilizados os seguintes conceitos: inconsciente, instinto, ego, superego e id.

7ª) Queiroz (2002) *Afetividade e Sexualidade na Escola – ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco de Marília/SP*

A questão da sexualidade é trazida pela autora através do conceito de sexualidade infantil desenvolvido na teoria psicanalítica. Esse é o único conceito da Psicanálise desenvolvido nesta dissertação de mestrado, que se utiliza de embasamento também no Psicodrama, citando Bermudez. No aspecto educacional são citados Edgar Morin e Dejours, com uma abordagem mais social. Questões sociais são mais destacadas nesta dissertação de mestrado, que também cita o Estatuto da Criança e do Adolescente.

8ª) Silva (2001) *A Relação Amorosa no Cotidiano do Adolescente: fragmentos e tramas de Sedução*

A dissertação de mestrado traz reflexões sobre o cotidiano dos adolescentes e é embasada na filosofia para definir adolescência enquanto representação social. A história de vida do adolescente também é valorizada e a Psicanálise é mencionada ao serem utilizados os termos narcisismo, erotismo e realização de desejo.<sup>4</sup> A sexualidade é citada, de modo geral, numa abordagem social, política e cultural. A autora traça um histórico da sexualidade sem fazer citações à teoria psicanalítica.

---

<sup>4</sup> O desejo aqui mencionado não tem caráter consciente e acredito que erotização não seja uma terminologia unicamente da Psicanálise.



9ª) Silva (2003) *O Amor e seus mo(vi)mentos*

A autora desta tese escreve um histórico das linhas da Psicologia passando pelo Estruturalismo, Funcionalismo, Comportamentalismo, Gestalt, Psicodrama, Psicoterapia Transpessoal e Psicanálise. Também são citadas teorias como a psicofísica e teorias religiosas ao explicar o conceito de amor. Nesta tese muitas abordagens são citadas sem muita profundidade e é dada maior importância para o foco holístico. Além disso, a visão de amor é avaliada sob um enfoque parcial no sentido somente ser citada a relação homem-mulher, transmitindo a idéia da impossibilidade de amor homossexual. As discussões acerca do espiritual versus psicológico não possuem embasamento teórico suficiente. São citadas também algumas teorias da filosofia e alguns mitos. Os conceitos da Psicanálise que são apontados nesta dissertação são: consciente, inconsciente, relação mãe-bebê, dinâmica de relacionamento amoroso e ciúme.

10ª) Silva (2003) *Negociações de Destino: a Escola Pública como espaço de constituição de jovens e professores*

Esta dissertação de mestrado aborda o aspecto social do problema, utilizando-se de teorias da filosofia e antropologia. A abordagem histórico-cultural é o maior embasamento dessa pesquisa, que se apresenta em forma de relato de experiência. Não houve citação de conceitos psicanalíticos.

11ª) Tassoni (2000) *Afetividade e Produção Escrita: a Mediação do Professor em sala de aula*

A afetividade é apresentada nesta dissertação de mestrado sob o enfoque da teoria histórico-cultural. O trabalho é embasado nas teorias de Vygotsk e Wallon e

traz várias críticas em relação às teorias que vêem a emoção como um fator biológico. Autores da Educação como Emília Ferreiro e Teberosky também são citados. Da Psicanálise são citados os conceitos: fenômenos psíquicos, dinâmica psíquica, processos psíquicos e princípio de prazer. Mrech, que faz uma discussão sobre as possibilidades da Psicanálise na Educação, também é citada.

12ª) Tempesta (1999) *A participação do aluno na constituição do conhecimento do adulto-professor: as relações intersubjetivas no contexto educacional*

A identidade do professor é vista sob uma perspectiva histórico-cultural e o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsk é citado diversas vezes, porém sem muita clareza de sua utilidade para a dissertação. As abordagens comportamentalistas, desenvolvimentais, cognitivistas e piagetianas são bastante citadas. Não há conceitos psicanalíticos citados nesta dissertação de mestrado.

13ª) Tortella (2001) *A Representação da Amizade em díades de Amigos e Não Amigos*

Esta tese traz um histórico de teorias do conhecimentos, passando por Piaget, Binet, Pavlov, Vygotsk, Wallon, Gardner e Goleman. A teoria piagetiana que fundamenta o trabalho; e os conceitos de base psicanalítica citados são da teoria de Piaget. Por possuírem base na Psicanálise, considera-se importante citá-los. São eles: recalque inconsciente, repressão consciente, sonhos, angústia emocional.

14ª) Vinha (2003) *Os Conflitos Interpessoais na Relação Educativa*

Os conflitos interpessoais são analisados pela autora com uma visão construtivista, baseando-se na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento moral e a formação da autonomia. Também é baseado na teoria de La Taille numa perspectiva

mais sistêmica das relações. A psicologia social também é mencionada e não são utilizados conceitos psicanalíticos nesta tese.

## **ANÁLISE DOS CONCEITOS DA TEORIA PSICANALÍTICA**

Alguns conceitos psicanalíticos apresentados nas teses e dissertações categorizadas como pertencentes ao grupo relações interpessoais foram encontrados em oito dos quatorze trabalhos analisados e serão descritos abaixo.

### **CONCEITO 1 - Psiquismo**

O conceito de psiquismo aparece citado em dois dos trabalhos analisados. Apresenta-se com uma característica geral de personalidade, sem considerar a dinâmica psíquica com profundidade.

Esse conceito é denominado por Laplanche (2001) como aparelho psíquico e é “uma expressão que ressalta certas características que a teoria freudiana atribui ao psiquismo: a sua capacidade de transmitir e de transformar uma energia determinada e a sua diferenciação em sistemas ou instâncias” (Laplanche,2001,p.29)

### **CONCEITO 2 - Neurose**

A neurose é citada em um das teses e não faz parte dos conceitos de embasamento do estudo.

Este conceito no vocabulário de Psicanálise é definido como “afecção psicogênica em que os sintomas são expressão simbólica de um conflito psíquico que

tem raízes na história infantil do sujeito e constitui compromissos entre o desejo e a defesa” (Laplanche,2001,p.296)

Segundo Laplanche (2001) a neurose pode ser classificada em 13 tipos: neurose atual, neurose de abandono, neurose de angústia, neurose de caráter, neurose de destino, neurose (ou Síndrome) de fracasso, neurose de transferência, neurose familiar, neurose fóbica, neurose mista, neurose narcísica, neurose obsessiva e neurose traumática.

### CONCEITO 3 - Libido

O conceito de libido é citado em uma das teses categorizadas e apresenta-se como um conceito de sexualidade. Segundo Laplanche, o conceito de libido é muito amplo e foi se desenvolvendo juntamente com a teoria das pulsões. A definição do autor para este conceito é: “ Energia postulada por Freud como substrato das transformações da pulsão sexual quanto ao objeto (deslocamento dos investimentos) quanto à meta (sublimação, por exemplo) e quanto à fonte da excitação sexual (diversidade das zonas erógenas)”(Laplanche,2001,p266). Ainda segundo este autor, a libido apresenta-se ainda classificada em dois tipos: libido do ego (ou do eu), também denominada libido objetual e libido narcísica.

### CONCEITOS 4, 5 e 6 – Id, Ego e Superego

As três instâncias diferenciadas por Freud em sua teoria do aparelho psíquico são citadas em duas pesquisas analisadas. São elas: id, ego e superego. (Laplanche,2001)

Segundo Laplanche “o id constitui o pólo pulsional da personalidade. Os seus conteúdos, expressão psíquica das pulsões, são inconscientes, por um lado hereditários e inatos e, por outro, recalcados e adquiridos” (Laplanche,2001,p.219). Além disso, o autor diz que o id é, para Freud, o reservatório inicial da energia psíquica entrando em conflito com ego e superego, que se apresentam como suas diferenciações.

“O ego está numa relação de dependência tanto para com as reivindicações do id, como para os imperativos do superego e exigências da realidade. Embora se situe como mediador, encarregado dos interesse da totalidade da pessoa, a sua autonomia é apenas relativa.” (Laplanche,2001,p.124). Para a teoria psicanalítica, o ego representa o pólo defensivo da personalidade no conflito neurótico e é um processo de ligação dos processos psíquicos. (Laplanche,2001)

O conceito de ego trouxe outros conceitos importantes para a Psicanálise, como os seguintes: ego ideal, egoísmo, ego-prazer, ego-realidade e egossintônico, o que revela a profundidade do termo.

O superego é a terceira instância nessa dinâmica psíquica e possui um papel semelhante ao de um juiz ou ao de um censor do ego. Para Freud, a consciência moral, a auto-observação e a formação de ideais são funções do superego. (Laplanche,2001)

## CONCEITOS 7 e 8 – Consciente e Inconsciente

Os conceitos de consciente e inconsciente foram citados em quatro trabalhos analisados nesta pesquisa.

A qualidade momentânea que caracteriza as percepções externas e internas no conjunto dos fenômenos psíquicos é chamada por LAPLANCHE (2001) de consciência psicológica, ou consciente.

O autor define inconsciente classificando-o como um adjetivo usado para exprimir o conjunto dos conteúdos não presentes no campo da consciência. Nesta definição, o autor destaca que a diferenciação entre inconsciente e pré-consciente não é considerada nesta definição. (Laplanche, 2001)

#### CONCEITO 9 – Instinto

Ao definir o conceito instinto, é importante diferenciar a definição clássica, que o caracteriza como um comportamento herdado, próprio de uma espécie animal com pouca variação entre um indivíduo e outro. Na teoria psicanalítica este conceito é utilizado como o equivalente a pulsão. (Laplanche, 2001)

O conceito de pulsão é definido por Laplanche como “processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir sua meta” (Laplanche, 2001, p.394)

Laplanche classifica o termo pulsão em 9 tipos: pulsão de agressão, pulsão de destruição, pulsão de dominação, pulsão parcial, pulsão sexual, pulsões de autoconservação, pulsões de morte, pulsões de vida e pulsões do ego.

## CONCEITO 10 - Sexualidade

O conceito de sexualidade é utilizado em duas teses analisadas nesta pesquisa. Em uma delas o termo utilizado é psicosexualidade e na outra, sexualidade infantil. Ambas referem-se à terminologia de sexualidade da teoria de Freud.

Laplanche escreve: “Na experiência e na teoria psicanalíticas, “sexualidade” não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção, etc), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual.” (Laplanche, 2001, p.476)

## Conceito 11 – Narcisismo

O termo narcisismo é citado em um dos trabalhos analisados e é definido por Laplanche (2001) como o amor pela própria imagem, referindo-se ao mito de Narciso, da mitologia grega.

## CONCEITO 12 - Erotismo

Erotismo é um conceito utilizado em uma das pesquisas analisadas. O conceito vem de “eros” que, segundo Laplanche é um “termo pelo qual os gregos designavam o amor e o deus Amor. Freud utiliza-o na sua última teoria das pulsões para designar o conjunto das pulsões de vida em oposição às pulsões de morte.”

(Laplanche,2001,p.150). O autor desdobra o termo em mais três conceitos: erogeneidade, erógeno e erotismo uretral.

#### CONCEITO 13 – Realização de desejo

Na pesquisa em que se utiliza este termo, o conceito de realização de desejo está colocado como a realização de um desejo consciente. A realização de desejo é conceituada como uma “formação psicológica em que o desejo é imaginariamente apresentado como realizado. As produções do inconsciente (sonho, sintoma e, por excelência, a fantasia) são realizações de desejo em que este se exprime de uma forma mais ou menos disfarçada” (Laplanche,2001,p.427)

#### CONCEITO 14 - Dinâmica

O conceito de *dinâmica* surge em duas pesquisas analisadas. Em uma delas o termo é usado em relação à *dinâmica de relacionamento amoroso*. Na outra, o termo utilizado é *dinâmica psíquica*.

O conceito *dinâmico* é uma qualificação de um ponto de vista que considera os fenômenos psíquicos como resultantes do conflito e da composição de forças que exercem uma certa pressão, sendo essas forças, em última análise, de origem pulsional.(Laplanche,2001)



## CONCEITO 15 – Fenômenos / Processos Psíquicos

Nas teses e dissertações analisadas nesta pesquisa, os termos fenômenos psíquicos e processos psíquicos foram utilizados em dois desses trabalhos separadamente.

No vocabulário da Psicanálise escrito por LAPLANCHE (2001) o termo fenômeno é apresentado como fenômeno funcional. Na definição do autor, fenômeno funcional foi “descoberto por Herbert Silberer (1909) nos estados hipnagógicos e por ele reencontrado no sonho; é a transposição em imagens não do conteúdo do pensamento do sujeito, mas do modo de funcionamento real desse pensamento” (Laplanche,2001,p.187)

O conceito de processo é apresentado por Laplanche já classificado como processo primário e secundário. Nas definições de Freud, “o processo primário caracteriza o sistema inconsciente e o processo secundário caracteriza o sistema pré-consciente-consciente”(Laplanche,2001,p.371)

Do ponto de vista dinâmico, os processos primário e secundário são diferenciados pelo movimento de energia no psiquismo. “No caso do processo primário, a energia psíquica escoar-se livremente, passando sem barreiras de uma representação para outra segundo os mecanismos de deslocamento e condensação [...] No caso do processo secundário, a energia começa por estar ‘ligada’ antes de se escoar de forma controlada; as representações são investidas de uma maneira mais estável, a satisfação é adiada, permitindo assim experiências mentais que põem à prova os diferentes caminhos possíveis de satisfação”. (Laplanche,2001,p.371)

## CONCEITO 16 – Princípio de Prazer

O termo princípio de prazer é citado em um dos trabalhos analisados e aparece de forma isolada, ou seja, não acompanha o conceito de princípio de realidade.

Laplanche define o princípio de prazer da seguinte maneira: “Um dos dois princípios que, segundo Freud, regem o funcionamento mental: a atividade psíquica no seu conjunto tem por objetivo evitar o desprazer e proporcionar o prazer. É um princípio econômico na medida em que o desprazer está ligado ao aumento das quantidades de excitação e o prazer à sua redução”. (Laplanche,2001,p.364)

O autor define também o princípio de realidade como o outro princípio de funcionamento mental da teoria freudiana. Este princípio “forma par com o princípio de prazer, e modifica-o; na medida em que consegue impor-se como princípio regulador, a procura da satisfação já não se efetua pelos caminhos mais curtos, mas faz desvios e adia o seu resultado em função das condições impostas pelo mundo exterior”. (Laplanche,2001,p.368)

## CONCEITO 17 - Recalque

Laplanche atribui dois sentidos à palavra recalque, que é citada em uma das pesquisas analisadas. Primeiramente é caracterizada como uma “operação pela qual o sujeito procura repelir ou manter no inconsciente representações ligadas a uma pulsão. O recalque produz-se nos casos em que a satisfação de uma pulsão ameaçaria provocar desprazer relativamente a outras exigências”. (Laplanche,2001,p.430)

O outro sentido de recalque mencionado por Laplanche (2001) é o de uma aproximação dos processos defensivos que, segundo o autor, era utilizado por Freud também nesses casos.

O termo recalque também é apresentado por Laplanche em uma variação do termo, onde se especifica o momento inicial de recalçamento. O termo usado para esse recalque é recalque originário ou primário.

#### CONCEITO 18 - Repressão

A repressão é utilizada em uma das pesquisas analisadas e para Laplanche é definida como: “operação psíquica que tende a fazer desaparecer da consciência um conteúdo desagradável ou inoportuno: idéia, afeto, etc.” (Laplanche,2001,p.457)

#### CONCEITO 19 - Sonhos

Os sonhos são citados em um dos trabalhos analisados e são definidos por Laplanche (2001) como a realização de desejos inconscientes. O sonho diurno, também denominado devaneio, também é caracterizado como esta realização, com o diferencial de terem predomínio de elaboração secundária.

## CONCEITO 20 - Angústia

O termo angústia é utilizado em um dos trabalhos analisados e é classificada por Laplanche (2001) em dois tipos: angústia ante um perigo real e angústia automática.

A angústia ante um perigo real é definida como “angústia perante um perigo exterior que constitui para o sujeito uma ameaça real” (Laplanche,2001,p.26)

A definição de angústia automática feita pelo autor é de uma “reação do sujeito sempre que se encontra numa situação traumática, isto é, submetido a um afluxo de excitações, de origem externa ou interna, que é capaz de dominar. A angústia automática opõe-se para Freud ao sinal de angústia”. (Laplanche,2001,p.26)

A expressão “sinal de angústia” foi introduzida por Freud na reformulação de sua teoria da angústia (1926) e é definido como um dispositivo colocado em ação pelo ego em uma situação de perigo, evitando, assim, que este fique submerso pelo afluxo de excitações. (Laplanche,2001)

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O número de conceitos que surgiram foram 20 e o número de teses ou dissertações que apareceram variaram de 1 a 4 vezes. Os resultados em termos numéricos estão representados na tabela a seguir. Na coluna da esquerda estão os conceitos que surgiram e na coluna da direita o número de teses classificadas como pertencentes ao grupo relações interpessoais em que os conceitos apareceram.

Consciente	4
Inconsciente	4
Psiquismo	2
Id	2
Ego	2
Superego	2
Dinâmica	2
Neurose	1
Libido	1
Instinto	1
Sexualidade	1
Narcisismo	1
Erotismo	1
Realização de desejo	1
Princípio de prazer	1
Recalque	1
Repressão	1
Sonhos	1
Angústia	1

Tabela 3

Os gráficos 5 e 6 representam o número de teses e dissertações que apresentaram algum conceito psicanalítico e a identificação deste conceito.

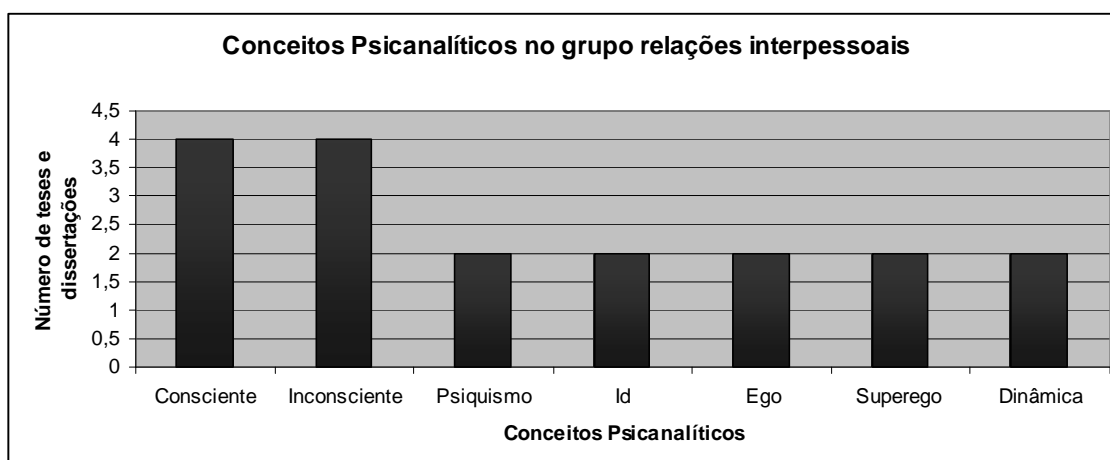


Gráfico 5

### Conceitos Psicanalíticos no grupo relações interpessoais II

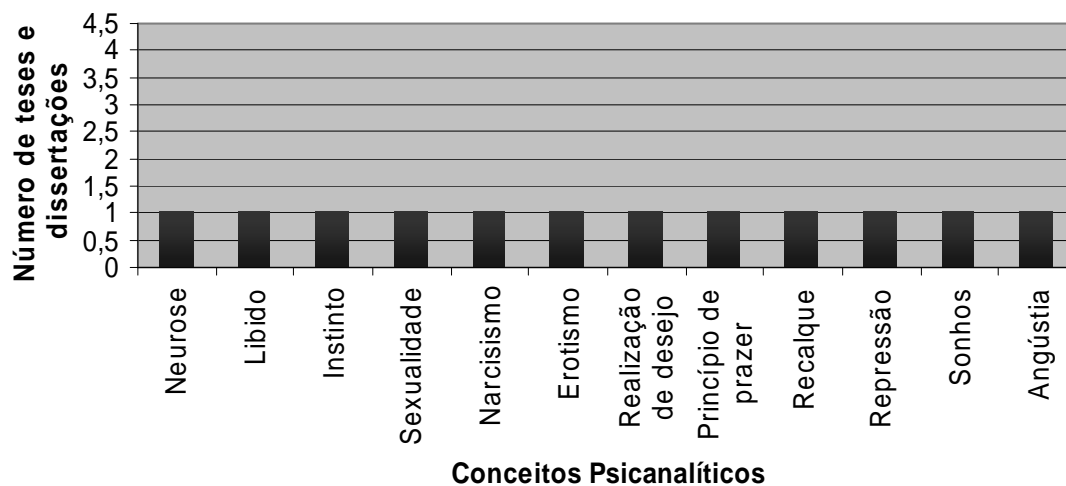


Gráfico 6

Considerando os conceitos apresentados no texto de Freud (1909) *Cinco Lições de Psicanálise*, temos: psiquismo, histeria, associação livre, neurose, consciente, inconsciente, dinâmica, resistência, repressão, desejo, complexo, interpretação de sonhos, ato falho, ego, id, superego, sexualidade, libido, instinto, perversão, complexo de Édipo, princípio de prazer, princípio de realidade, período de latência, fantasia, recalque, sublimação, projeção, introjeção e transferência.

A partir dos conceitos considerados, tem-se o seguinte resultado.

Dos 30 conceitos considerados por este trabalho, 18 foram apresentados nas teses e dissertações analisadas, diluídos em 8 delas, ou seja, 60 % dos conceitos considerados básicos da Psicanálise surgiram nas teses e dissertações da classe relações interpessoais.

Considerando que a categoria relações interpessoais equivale a 1,8 % de todas as teses/dissertações consideradas nesta pesquisa, o número de conceitos que

surgiram nesta categoria pode ser representado por 1% do total de teses/dissertações analisadas neste trabalho.

Surgiram 20 conceitos em 8 teses/dissertações analisadas, representando, assim, 57,14% dos trabalhos categorizados como pertencentes ao grupo relações interpessoais, ou seja, mais da metade dos trabalhos desta categoria possuíam algum conceito psicanalítico, porém, se considerarmos o total de teses e dissertações avaliados, pode-se considerar que 1% do total de teses/dissertações disponíveis *online* na biblioteca digital consultada pertencem ao grupo *relações interpessoais* que se utiliza de algum conceito psicanalítico.

Desse modo, contata-se que há uma diluição dos conceitos da Psicanálise nas teses/dissertações da Faculdade de Educação pesquisada.

No próximo gráfico a representação da relação entre teses categorizadas como *relações interpessoais* e as categorizadas como *relações interpessoais com conceito psicanalítico*.

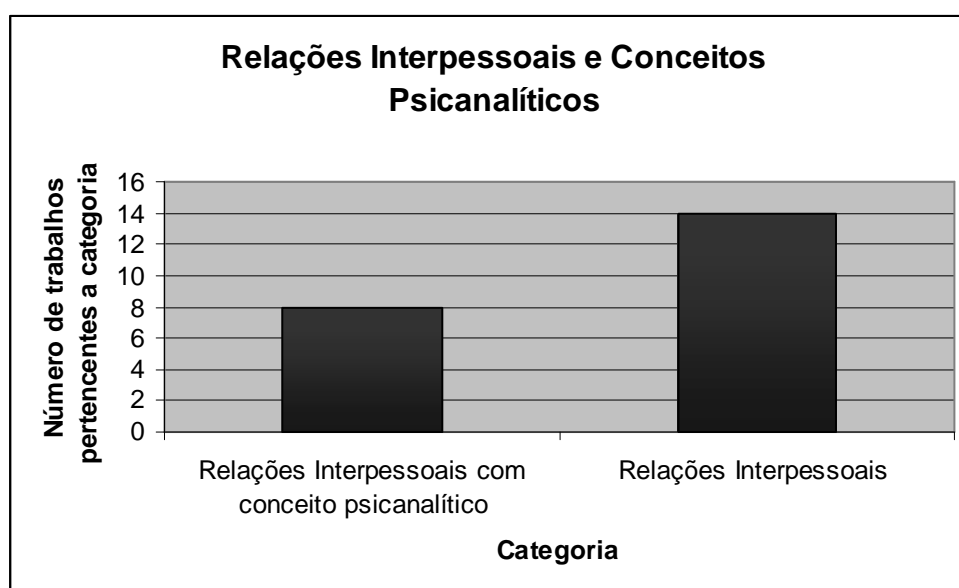


Gráfico 7

O gráfico abaixo representa a relação em números entre as teses categorizadas como *relações interpessoais com conceito psicanalítico*, as categorizadas somente como *relações interpessoais* e o total de teses/dissertações avaliados.

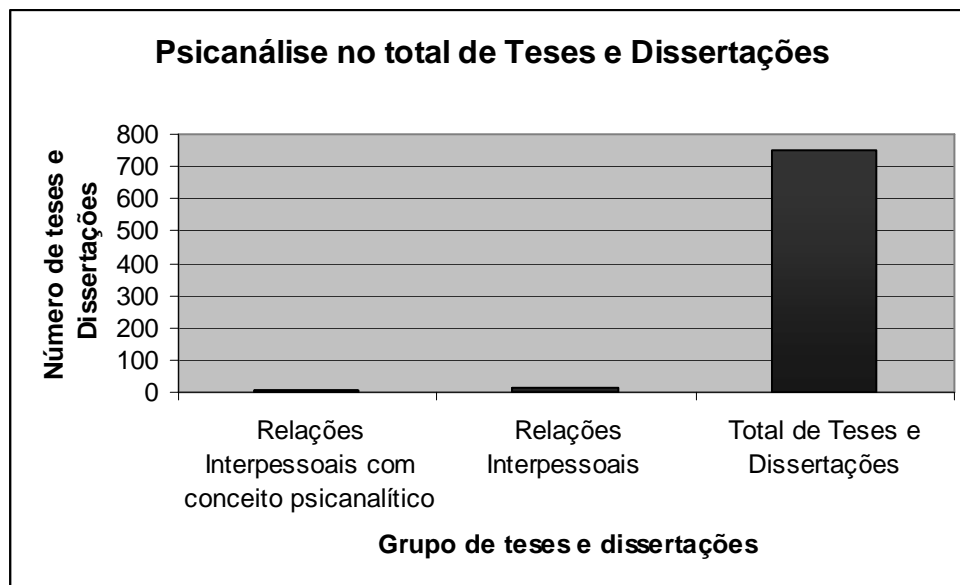


Gráfico 8



## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta discussão pretende questionar a qualidade da produção científica disponível nesta biblioteca digital e também a qualidade da disponibilidade dessas produções que são pesquisadas e analisadas por um grande número de pesquisadores, que cada vez mais se utilizam das bibliotecas digitais para se ter acesso às pesquisas recentes e a novas informações.

Segundo Witter (1997) a produção científica caracteriza-se por uma produção de interesse de uma comunidade específica e deve contribuir para o desenvolvimento e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

Considera-se então que a produção científica deve estar bem organizada e apresentada para esta comunidade, a fim de que se chegue às informações sem problemas técnicos ou de apresentação.

Witter (1997) destaca a importância da divulgação do conhecimento científico e tecnológico, afirmando que há a necessidade de maior disseminação e disponibilização deste conhecimento entre os cientistas e leigos; defendendo, assim, a idéia da democratização do conhecimento.

Cunha (1999) afirma que os bibliotecários mostram-se satisfeitos com a nova tecnologia, que tornou possível executar seu trabalho de maneira mais fácil e rápida. Porém esse avanço não parece estar sendo bem utilizado, já que vemos muitas falhas no acesso às informações a respeito de pesquisas em Educação.

Esta pesquisa reafirma a conclusão de Witter (1997) em seu estudo sobre automação de bibliotecas, onde a autora afirma que a questão da qualidade em termos de validade e utilidade da produção científica apresenta-se crítica na área de automação

de bibliotecas. Além disso a produção científica sobre o tema é insignificante, segundo a autora.

A garantia do avanço da ciência está comprometida no caso da biblioteca analisada nesta pesquisa, pois já iniciamos a pesquisa com uma defasagem grande na apresentação dos resumos. A não apresentação de resumos revelou a falta de importância que está sendo dada para esse componente da tese ou dissertação no auxílio para que outros pesquisadores possam ter acesso a elas. A exemplo disso, considero importante ressaltar que o resumo da dissertação de Tempesta (1999) incitou sua categorização como pertencendo ao grupo relações interpessoais, o que, de fato, não ocorreria caso a leitura na íntegra tivesse sido feita com todas as teses e dissertações. Isso revela o quanto o resumo deve estar bem escrito e refletindo o conteúdo do trabalho o mais proximamente possível.

Na American Psychological Association – APA (1994), citada por Domingos (1999) o resumo é valorizado como a possibilidade de ser o parágrafo mais importante do artigo, pois permite que o leitor decida se o trabalho é interessante e se vale a pena fazer sua leitura na íntegra.

Com relação aos resumos, Domingos escreve: “Como os resumos habitualmente constituem a primeira forma de contato com uma pesquisa, é importante que estes sigam as regras metodológicas estabelecidas para a sua elaboração, bem como forneçam informações como tipo de delineamento utilizado e tipo de análise estatística, permitindo ao leitor interessar-se ou não pela leitura completa do trabalho.” (Domingos,1999,p.73)

Essa preocupação não surgiu nos resumos apresentados e avaliados nesta pesquisa. Além de poucas teses/dissertações apresentarem resumos, os resumos apresentados não revelavam clareza no conteúdo integral da tese.

A citação de Domingos (1999) a respeito da importância da avaliação da produção científica se encaixa nessa discussão à medida que se percebe o quanto essa avaliação permite identificar o desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica e sociedade em geral.

É com base nesta afirmação de Domingos (1999) que se inicia a discussão sobre as tendências das pesquisas em Educação. A autora afirma que “a análise de trabalhos individuais, por exemplo, permite integrar e dar coerência aos resultados de estudos em áreas específicas, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento.” (Domingos,1999,p.73)

A conclusão de que as categorias que incluem a maior parte das teses são *política, práticas pedagógicas* ou *formação* reflete uma tendência nos trabalhos pesquisados, revelando uma consciência política forte nos pesquisadores da Universidade pesquisada e uma constante reflexão a respeito de suas práticas.

Os três temas realmente revelam uma problemática real e antiga da educação. A política educacional, as práticas pedagógicas e a formação dos profissionais sempre são destaques nas discussões e surgem os temas mais preocupantes da área.

Os valores dados às demais categorias apresentaram pouca preocupação com conteúdos e muitos trabalhos nas áreas da cultura, reflexões, saúde, filosofia e desenvolvimento, sendo valorizados nessa ordem de forma decrescente.

Importante ressaltar que alguns trabalhos da categoria *saúde* tratavam de temas com pouca ou nenhuma relação com a educação, revelando uma abertura grande na área educacional desta universidade, evidenciando também a dificuldade de visualização de linhas de pesquisas claramente demarcadas, como revela Witter (1997)

em sua pesquisa a respeito da temática das teses e dissertações em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

*Artes, comportamento e religião* não são categorias consideradas tão importantes nas pesquisas analisadas.

A categoria *relações interpessoais* foi a terceira menos considerada de todas as categorias, revelando que a problemática e a característica destas relações não foram muito consideradas nas pesquisas recentes da universidade pesquisada.

Apenas *educação física* e *pesquisa* obtiveram uma porcentagem menor do que *relações interpessoais*.

Interessante observar as categorias menos valorizadas: relações interpessoais, no sentido da falta de humanização da Educação, que segundo Bleger (1989), através das atividades o ser humano entra em relações que vão além da vinculação técnica com a realização da tarefa. O autor considera que existe um complexo de elementos subjetivos e de relação que forma o aspecto humano de qualquer tarefa.

Considero que a categoria *Educação Física*, pode também refletir essa questão abordada por Bleger (1989) em relação à falta de valorização do corpo físico em contrapartida com o intelecto, que parece possuir mais espaço no meio acadêmico analisado. A questão do corpo revela também a desvalorização do aspecto humano e físico dos estudos desta universidade .

Vê-se uma necessidade de se aprofundar na meta-pesquisa nesta faculdade, já que é a categoria que menos apresenta teses e dissertações.

A categoria que trata das pesquisas incluem as pesquisas de meta-ciência que, segundo Oliveira (1999), é de muita importância para delinear o quê e como estas

pesquisas estão se desenvolvendo, identificando aquelas mais relevantes para as necessidades.

A qualidade dos trabalhos avaliados mostrou-se crítica no que diz respeito à preocupação com um trabalho de metodologia forte e eficaz. Parece haver nos trabalhos avaliados desta faculdade uma tendência forte ao excesso de valorização dos conteúdos teóricos, desvalorizando metodologia, com procedimentos e instrumentos de validação fortes.

O resultado de rejeição dos 28 % dos trabalhos avaliados mostra que a situação está crítica, pois ao somarmos os aprovados com modificações (grandes ou poucas) e rejeitados, temos um total de 64,28 % de trabalhos não-aprovados.

Esses resultados se assemelham ao resultado da pesquisa de Witter (1997), em que a autora conclui que a produção de teses e dissertações analisadas por ela mostra que há muitos temas carecendo de pesquisas no Brasil.

Com a análise da categoria *relações interpessoais* observa-se os conceitos da Psicanálise diluídos nessa temática.

A respeito dos processos humanos, Mrech (2005) afirma que o ser humano lida com processos extremamente complexos, pois opera com a afetividade, valores, desejos, incertezas, dúvidas, questionamentos etc. Quando o real emerge, o descompasso aparece, ou seja, a dimensão complexa do ser humano se revela. Essa dimensão é de difícil captura e estruturação. Por isso, considera-se nesta pesquisa, uma grande importância para esta temática, que se apresentou tão diluída dentre as demais.

Os resultados revelam um predomínio dos conceitos consciente e inconsciente nas teses/dissertações desta categoria, o que revela que são os mais difundidos da teoria psicanalítica. Por outro lado, o caráter de senso comum desses

conceitos revelam a falta de aprofundamento na teoria e a possibilidade de reducionismos com relação à Psicanálise.

Os conceitos mais usados depois do conceito consciente/inconsciente foram os conceitos de psiquismo, ego, superego e id, que apareceram em duas pesquisas analisadas.

Embora os conceitos psicanalíticos tenham sido mencionados nas pesquisas, em nenhuma delas houve um aprofundamento desses conceitos, ou seja, sua utilidade atingiu o nível do senso-comum e não com a profundidade que a Psicanálise os propõem.

Deste modo, constata-se que os termos psicanalíticos utilizados não são exatamente frutos de pesquisa e investigação sobre a teoria, mas sim um vocabulário geral e próprio do senso comum.

Neste sentido, considera-se importante citar que a dissertação de Dias (1999), com o título *Ansiedade e Agressividade Infantil sob o enfoque da Psicologia Transpessoal: uma interpretação Kirlianográfica* foi a que mais se utilizou de termos psicanalíticos e também tem a característica de ser a mais polêmica no sentido de se basear em teorias sem comprovação científica.

Esse dado pode revelar ainda a dificuldade de aprovação da Psicanálise na comunidade científica, ficando em alguns momentos marginalizada ao lado de teorias não comprovadas.

O impacto da Psicanálise na comunidade científica pode ainda se revelar nessa amostra de trabalhos analisados, pois a teoria freudiana foi largamente criticada e ainda causa polêmica no meio acadêmico. (Davidoff, 1983)

Considera-se importante avaliar o quanto terminologias do senso comum atrapalham e desviam os objetivos de uma pesquisa e, no caso da Psicanálise, não pode

ser diferente, pois vários termos como *necessidades frustradas*, *impulsos inconscientes* são utilizados pelo público em geral. (Davidoff, 1983)

Na Introdução ao Vocabulário da Psicanálise escrito por Laplanche e Pontalis (2001) os autores mencionam o quanto a Psicanálise necessitou, à medida que renovou a compreensão de fenômenos psicológicos e patológicos, utilizar-se de termos novos, que expressassem as idéias que surgiam.

Mesmo com um vocabulário de 535 páginas, os autores afirmam: “O que este Vocabulário visa não é tudo o que a Psicanálise pretende explicar, mas aquilo de que ela serve para explicar” (Laplanche,2001,p.IX) Isso significa dizer que os termos psicanalíticos são profundos o bastante para se ter muito cuidado ao utilizá-los e o que vemos nas teses/dissertações analisadas são conceitos jogados, mal trabalhados e mal utilizados nas contribuições que poderiam trazer.

Os demais termos, menos citados também foram utilizados de forma superficial e pouco reflexiva, sem crítica ou clareza da real função desses conceitos na pesquisa que o utilizava.

A má utilização dos termos psicanalíticos ou a utilização de modo superficial destes move-nos a uma reflexão acerca da real influência da Psicanálise.

Parece-nos que a Psicanálise surge como uma tentativa de influenciar a Educação, ou seja, aparece superficialmente tentando entrar nas discussões, porém não é aprofundada e nem mesmo utilizada como uma teoria forte na Psicologia.

A respeito da dificuldade da teoria psicanalítica de adentrar a educação, Mrech (2005) escreve que a Psicanálise é utilizada em diversas áreas do conhecimento e consultada por vários profissionais diferentes, porém na educação não há essa facilidade.

Os conceitos de senso comum revelam que cientificamente pode-se observar que a Psicanálise pouco influenciou a Educação, pois as terminologias de senso comum podem também ser utilizadas em tantas outras áreas.

Nestes termos, as palavras vieram como novidade e sinônimo de alguns outros processos e conceitos, mas não estão sendo vistos nas pesquisas da Educação como conceitos realmente consistentes e próprios de uma teoria. Utilizar a palavra inconsciente, ou consciente tornou-se um hábito, e obviamente, por influência da Psicanálise. Porém pouco podemos considerar como reais contribuições da Psicanálise nesses trabalhos, pois esses conceitos possuem uma profundidade e complexidade dignas de um forte esclarecimento do autor que os utiliza e isso não é o que vemos nos trabalhos analisados nesta pesquisa.

Constata-se que a afirmação de Mrech (2005) a respeito do impacto das obras de Freud na cultura e do questionamento que faz com relação ao que ocorre na Educação está de acordo com as conclusões desta pesquisa, pois a autora revela não ser tão simples o questionamento da Psicanálise nas questões educacionais.

Segundo a autora, a Educação se vincula ao atraso e às formas de expressão mais arcaicas, considerando que novas teorias sofrem resistência na área educacional. (Mrech, 2005)

Pode-se considerar que o próprio Freud revelou que seu interesse maior era os processos emocionais e não tanto os intelectuais, voltando mais ao inconsciente do que ao consciente (Freud,1914). Desse modo, a educação reflete uma intelectualização dos processos que ocorrem na escola, já que a própria questão sobre relações interpessoais não é tão discutida.

De qualquer modo, os processos inconscientes sempre foram destacados por Freud (1914) como fenômenos que ocorriam em todos os ambientes. O autor cita a



inclinação a amar e odiar os professores citando fenômenos como transferência e contra-transferência existentes na sala de aula.

Citando o fenômeno da transferência, Freud (1914) exemplifica-o mencionando os relacionamentos de uma criança na fase escolar, como determinantes de relacionamentos futuros, demonstrando, assim, a subjetividade e complexidade do ser humano dentro do espaço escolar.

Fenômenos importantes como esse, de base totalmente psicanalítica, não foram mencionados em nenhum trabalho analisado, o que revela o quanto a teoria freudiana está afastada das pesquisas desta faculdade.

A exemplo deste fenômeno cita-se Bleger (1989) que afirma que a imagem realizada do professor onipotente e onisciente perturba a aprendizagem, inclusive a do próprio professor. Fenômenos importantes como este não são considerados nas pesquisas estudadas.

Mrech abre uma discussão quando aponta a objetivação total do mundo atual, destacando que Educação, Cultura e Sociedade têm como objetivo eliminar a subjetividade humana. Porém afirma sobre o que se tem revelado “é o aumento da subjetividade, da imprecisão, dos descompassos, dos problemas de saúde, das crises na educação etc.” (Mrech,2005,p.25). Neste sentido, considera-se importante chamar atenção para a carência de pesquisas a respeito da subjetividade humana quando se trata de relacionamento humano nestes trabalhos avaliados.

O que se vê nos resultados desta pesquisa é exatamente isso. Há um pequeno número de teses/dissertações com temáticas relacionais, e além disso a Psicanálise está afastada ou diluída nessas pesquisas.

Concordamos com Mrech (2005) quando afirma que a Psicanálise pode eliminar fenômenos que se encontram além dos parâmetros da racionalidade, como as

resistências, os questionamentos, os impasses e os silêncios, dizendo assim, que a teoria psicanalítica faz uma crítica ao modelo objetivo de Educação.

Ainda segundo a autora, a Psicanálise denuncia um lado obscuro e indeterminado que caminha paralelamente ao processo que a sociedade tem estruturado de uma educação com uma vertente clara e evidente. (Mrech,2005)

As idéias de Bleger (1989) cabem nesta discussão quando versa também sobre a importância da subjetividade humana e das relações.

Desse modo, pode-se considerar que ao deixarmos de lado a subjetividade, estamos reduzindo o ser humano a um ser objetivo e desumanizado.

A respeito disso, Mrech (2005) também afirma ter o ser humano uma capacidade grande de lidar com processos complexos e destaca a afetividade, os valores, desejos, incertezas, dúvidas e questionamentos como partes dessa complexidade. Ou seja, o ser humano possui uma essência complexa e subjetiva, por isso, não pode ser reduzido a teorias objetivas.

Autores como Mireille, Cifali e Jean-Claude Filloux são citados por Mrech (2005) a respeito de suas discussões sobre a necessidade de estabelecer novas leituras em relação ao que tem acontecido com a Educação.

Cifali (2001) afirma que o cognitivo não resolve sozinho a poética humana. Desse modo, valoriza o aprofundamento em outros “setores” do ser humano.

Também é considerado por Bleger (1989) que a exclusão dos fatores subjetivos prejudica a realização de uma tarefa, já que o ser humano deve se incorporar totalmente a esta tarefa.

Vemos na análise desta pesquisa que os trabalhos realizados na temática relações interpessoais, por se tratar de aspectos subjetivos do ser humano, perdem-se ao seguir as normas necessárias para uma pesquisa de qualidade.

A objetividade da pesquisa parece ainda não ter conseguido um entrelaçamento com a subjetividade do tema e, assim, são feitas pesquisas sem qualidade do ponto de vista metodológico e científico.

Defende-se aqui a idéia de que as questões subjetivas podem ser trabalhadas com a objetividade necessária da ciência e constata-se que subjetividade e objetividade se mesclam e confundem os pesquisadores, que acabam por realizar pesquisas de pouca qualidade.

Além disso, Mrech (2005) afirma que há uma mudança no olhar dos diferentes profissionais com relação à Educação, defendendo a idéia de que não vêem o mesmo objeto e de que o referencial muda de acordo com o profissional que olha a educação com o objetivo de analisá-la. Isso atrapalha e impede um crescimento na área educacional, pois as visões são sempre reduzidas e parciais, dificultando uma visão ampla e geral da Educação.

A contribuição mais forte que a Psicanálise pode trazer para a Educação é, de modo geral, a possibilidade de abertura da ciência da Educação. A respeito disso, Mrech diz: “A Psicanálise tornou evidente que nunca houve nem haverá como se atingir a prática perfeita, a Educação perfeita, o professor perfeito. O que se tem cada dia são professores atuando. É a Educação se fazendo e se refazendo no dia-a-dia. Uma prática limitada, uma Educação limitada e um professor limitado. Uma visão da qual muitos educadores procuram se afastar para ficar com o ‘ideal’ da Educação: o modelo ideal, o professor como ideal, a escola como ideal, a Educação como ideal.”

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa pretendeu concluir a importância da organização e apresentação da produção científica, assim como a importância do conhecimento científico e tecnológico para a disseminação e disponibilização do conhecimento entre os cientistas e leigos para a democratização do conhecimento (Witter, 1997)

A disponibilização da tecnologia através da biblioteca digital traz soluções para alguns problemas, mas no caso desta pesquisa demonstrou falhas na qualidade da informação, que prejudicam a utilidade da produção científica.

A avaliação da produção científica permitiu identificar o desenvolvimento e a qualidade de uma parte da comunidade científica da área educacional, que revelou pouca demarcação nas linhas de pesquisa, concordando com a pesquisa de Witter (1997) com o mesmo objetivo.

A pesquisa de meta-ciência avança o conhecimento e aprimora a qualidade das pesquisas, por isso a presente pesquisa pretendeu colaborar com a análise de trabalhos para o avanço da ciência.

Nessa análise, deu-se importância significativa para os processos humanos mais complexos, capazes de proporcionar o relacionamento e o aprofundamento na subjetividade humana.

A teoria psicanalítica traz grande contribuição para fenômenos desta espécie, porém nesta pesquisa conclui-se que essa contribuição é escassa e diluída demais.

As terminologias do senso comum atrapalham e desviam os objetivos de uma pesquisa e, no caso da Psicanálise, não pode ser diferente, pois vários termos

psicanalíticos se tornaram comuns em diversas áreas e isso distorceu o real significado de conceitos importantes e profundos. (Davidoff, 1983)

A conclusão a que chegamos fundamentalmente é a de que há uma diluição forte dos conceitos psicanalíticos nas pesquisas da área educacional quando se trata de pesquisas com temas na categoria relações interpessoais consideradas nesta pesquisa.

A afirmação de Mrech (2005) sobre a capacidade grande do ser humano de lidar com processos complexos como a afetividade, os valores, desejos, incertezas, dúvidas e questionamentos faz com que o ser humano não possa ser reduzido a teorias objetivas.

Importante a afirmação de Mrech para concluir esta discussão:

“O impacto da Psicanálise na Educação possibilitou que se percebesse a densidade trazida pelo fenômeno educativo. Por isso, mais do que nunca é fundamental ampliar estas discussões e não fechar o circuito a partir de parâmetros redutores.” (Mrech,2005,p.29). A autora defende a idéia de que a Psicanálise torna evidente a impossibilidade de uma educação perfeita. (Mrech,2005)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adair, J. G. e Kagitcibase, C. (1995). Development of Psychology in developing countries: factors facilitating and impeding its progress. **Internatinal Journal of Psychology**, 30 (6);pp. 633-64
- American Psychological Association (1994). **Publication manual of American Psychological Association** (4<sup>th</sup> ed.). Washington, DC: Author
- Alves, C. M. S. D. (2002) **(In) Disciplina na Escola: Cenas da Complexidade de um Cotidiano Escolar**. Dissertação de mestrado.Faculdade de educação. Unicamp. Campinas,SP.
- Bacha, Márcia Nader (1998). **Psicanálise e Educação: laços refeitos**. Casa do Psicólogo.Editora UFMS. São Paulo, SP.
- Baptistella, Ester Cecília Fernandes (2001) **A compreensão do conteúdo de um comercial televisivo na infância**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Bland, C. J., Meurer, L. N. e Maldonado, G. (1995). **A systematic approach to conducting a non-statistical meta-analysis of research literature**. *Academic Medicine*, 70, pp. 642-653.
- Bleger, José (1989) Grupos Operativos no Ensino. **Temas de Psicologia**. P. 53-82. São Paulo, SP : Editora Martins Fontes
- Borges, Eliane Medeiros (2004) **Identidade e resistência : as crianças e as representações televisuais de corpo e sexualidade**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.

- Bueno, João Batista Gonçalves (2003) **Representações iconográficas em livros didáticos de história**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Carnaval, Paulo E. (1995) **Medidas e Avaliações em ciências do esporte**. Sprint. Rio de Janeiro, RJ.
- Carvalho, Adalberto Dias de (1994). **Utopia e Educação**. Porto Editora. Porto, Portugal.
- César, Maria Rita de Assis (1998) **A invenção da "adolescência" no discurso psicopedagógico**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- César, Maria Rita de Assis (2004) **Da Escola Disciplinar à Pedagogia do Controle**. Tese de doutorado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Cifalli, Mireille (2001). Conduta clínica, formação e escrita. **Formando professores profissionais – quais estratégias? Quais competências?**. Artmed. Porto alegre, SC.
- Coelho, V. A. (1993) **Literatura Cinza: gerador e usuário no processo de divulgação da produção técnico científica de um Instituto de Pesquisa**. Dissertação de Mestrado, PUC-Campinas, São Paulo.
- Council of Graduate Schools (1991). **The role nature of the doctoral dissertations**. Washington, DC: Council of Graduate Schools.
- Cunha, Murilo B. da. (1999) **Desafios na construção de uma biblioteca digital**. Ci.Inf, Brasília, v.28, n.3, p.257-268, set./dez.
- Davidoff, Linda (1983) **Introdução à Psicologia**. Auripebo Berrance Simões (trad.). McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, SP.

- Dias, Viviane França (1999) **Ansiedade e Agressividade Infantil sob o enfoque da Psicologia Transpessoal: uma interpretação Kirliangráfica**. Dissertação de mestrado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas,SP.
- Domingos, Neide Aparecida Micelli (1999) Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea
- Dottori, Valéria Bosco (2003) **A construção de uma cultura cidadã : análise da proposta de Educação Cidadã da Igreja Católica do Brasil**.Dissertação de mestrado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Duarte Junior, João Francisco (2000) **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível. Tese de doutorado**. Faculdade de educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Forbes, Jorge (1999) **Da palavra ao gesto do analista**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, RJ.
- Freud, Sigmund (1909) Cinco lições de Psicanálise. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Vol.XI. p.13-51.Rio de Janeiro, RJ : Imago Editora. (1970)
- Freud, Sigmund (1914) Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Vol.XIII. p.281-288. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora (1970)
- Freud, Sigmund. (1919 [1918]). Sobre o ensino da Psicanálise nas universidades. In: **Uma neurose infantil e outros trabalhos**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora (1976), p. 217-220. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, XVII).p. 285-312. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, XVIII).



- Freud, Sigmund. (1923 [1922]). Dois verbetes de Enciclopédia. In: **Além do princípio de prazer, Psicologia de Grupo e outros trabalhos**. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora (1976)
- Granja, E. (1986). **Comunicação Científica em psicologia**. Anais da Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, Brasil, 10, pp. 1-6
- Jorge, Marcos (2003). **A periodização na história da educação brasileira : um exame crítico do estado de questão**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas,SP.
- Kimble, G. A. (1994). A frame of reference for Psychology. **American Psychologist**, 49 (6),pp.510-519
- Laplanche, Jean (2001) **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes
- Lara, Larissa Michelle (2004) **O sentido ético-estético do corpo na cultura popular**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Le Pair, C. (1995). **Formal evaluation methods: their utility and limitations**. International Fórum on Information and Documentation,20(4);pp.16-24
- MARCHIORI, Patricia Zeni. **Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 26, n.º 2, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict/cionline/260297/26029701.htm>>.
- Marques, Luciana Pacheco (2000) **O professor de alunos com deficiência mental : concepções e prática pedagógica**. Tese de Doutorado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Matos, M. A. (1992). A pesquisa em psicologia no Brasil na década de 80: Características, instrumentos e distribuição institucional.W. B. Gomes e J. T Rosa.(orgs). **Divulgação de pesquisas em psicologia no Brasil** (pp. 135-57). São Bernardo do Campo: Cadernos da ANPEPP, 1.

- Melo, Adriana Almeida Sales (2003) **A mundialização da educação : o projeto neoliberal de sociedade e de educação no Brasil e na Venezuela**. Tese de Doutorado. Faculdade de educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Meneghini, R. (1991). Performance of Brazilian scientists with previous PhD training in Brazil and in developed countries. The case of chemists. **Ciência e Cultura** 43 (5);pp. 343-346
- Menezes, E. M. (1993). **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989-1990**. Dissertação de Mestrado, Dpto. De Biblioteconomia, PUC-Campinas, São Paulo.
- Mezêncio, Márcia de Souza (2004). **Metodologia e pesquisa em Psicanálise : uma questão**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 104-113, jun. 2004
- Mota, Ivany Maria de Assis (2003) **Gestão Educacional: Arquitetura das Relações Humanas e Exercício de Poder na Escola Cooperativa**. Dissertação de mestrado. Faculdade de educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Mrech, Leny Magalhães (2005) “Mas, afinal o que é educar?”. **O Impacto da Psicanálise na Educação** Mrech, Leny Magalhães (2005) São Paulo, SP: Editora Avercamp
- Oliveira, Maria Helena Mourão (1999). Avaliação da produção científica. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea
- Pacheco, L. M. B. (2003) **Comportamento de Escolares: Aspectos Acadêmicos e Psicossociais em sala de Aula**. Tese de doutorado..Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Queiroz, Rosalina F. M. (2002) **Afetividade e Sexualidade na Escola – ação educativa desenvolvida na Fundação Bradesco de Marília/SP**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, SP.

- Resende, Marineia Crosara (2001). **Atitudes em relação ao idoso, a velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de deficiência física.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Rosenzweig, M. R. (ed) (1992). **International Psychological Science Washington.** American Psychological Association.
- Salomon, D. V. (1972). **Como fazer uma monografia: Elementos de metodologia do trabalho científico** (2 ed.). Belo Horizonte: Interlivros.
- Schlieper, Mariana della Mura Jannini (2001) **As estratégias de aprendizagem e as atribuições de causalidade de alunos do ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Schneider, Marta Inês (2002). **A arte e feita com sangue, espírito e tumulto de amor: um estudo das reflexões de Mario de Andrade sobre arte e educação.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Silva, Sheyla P. (2001) **A Relação Amorosa no Cotidiano do Adolescente: fragmentos e tramas de Sedução.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Silva, Rosana Rodrigues Gomes (2003) **O Amor e seus mo(vi)mentos.** Tese de doutorado. Faculdade de educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Silva, Zilda Borges (2003) **Negociações de Destino: a Escola Pública como espaço de constituição de jovens e professores.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Schmidi, F. L. (1992). What do data really mean?. **American Psychologist**, 47 (10); pp. 1173-1181.

- Tassoni, Elvira C. M. (2000) **Afetividade e Produção Escrita: a Mediação do Professor em sala de aula**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Tempesta, Maria Cristina Silva (1999). **A participação do aluno na constituição do conhecimento do adulto-professor: as relações subjetivas no contexto educacional**. Dissertação de Mestrado. Unicamp. Campinas, SP.
- Tortella, Jussara C. B. (2001) **A Representação da Amizade em díades de Amigos e Não Amigos**. Tese de doutorado. Faculdade de educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Vinha, Telma Pileggi (2003) **Os Conflitos Interpessoais na Relação Educativa**. Tese de doutorado. Faculdade de educação, Unicamp. Campinas, SP.
- Volpato, Paulo Roberto (1999). ) **Nietzsche : contribuições para os conceitos de cultura e educação nos escritos (jovens) de 1872-1874**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Unicamp. Campinas, SP.
- Ward, A.W.; Hall,B.W. ; Schramm,C.F. (1975). **Evaluation of published educational research: a national survey**.*American Educational Research Journal*,12(2):109-128
- Wechsler, Solange M.; Guzzo, Raquel L. S. (Org.).(1999) **Avaliação Psicológica: perspectiva internacional**. Casa do Psicólogo. São Paulo, SP.
- Witter, Geraldina Porto (1990a) Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP 7 (1): 5-30
- Witter, Geraldina Porto (1992) Produção e Leitura do texto científico. **Estudos de Psicologia**, 9 (1);pp. 19-26. Campinas, SP

Witter, Geraldina Porto (org.) (1997) Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1970-1992). **Produção Científica**. Editora Átomo. Campinas, SP

Witter, Geraldina Porto (org.) (1999) **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea

Witter, Geraldina Porto (2006). Produção Científica: Escalas de Avaliação. **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores, avaliação**. Dinah Aguiar Poblacio, Geraldina Porto Witter, José fernando Modesto da Silva (org.). Angellara. São Paulo, SP

#### **FONTES NA INTERNET**

Biblioteca Digital Professor Joel Martins:

<http://libdigi.unicamp.br/document/list.php?tid=27>

## ANEXOS

### ANEXO I – Tabela com a classificação das temáticas:

Arte e educação	2002	mestrado	resumo
Relações interpessoais / indisciplina	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente / realidade versus prática	2005	mestrado	resumo
Realidade e prática pedagógica	2003	doutorado	sem resumo
Preconceito racial	2001	doutorado	sem resumo
Cotidiano / realidade da escola pública / desenvolvimento profissional/ reflexões	2003	mestrado	resumo
Reflexões políticas / críticas as leis de diretrizes e bases da educação	2003	doutorado	resumo
Saúde / direitos da mulher / relação homem - mulher	2004	mestrado	resumo
Educação física / políticas públicas	2005	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática no passado e atualmente / cultura escolar	2003	mestrado	sem resumo
Política / comunicação em massa	1999	doutorado	sem resumo
Disciplina / Filosofia / personalidade	2002	doutorado	sem resumo
Política / relação universidade e empresa	2001	doutorado	sem resumo
Arte / afasia / socialização	2003	mestrado	sem resumo
Avaliação / ensino superior	1999	mestrado	sem resumo
Avaliação / ensino médio	2003	mestrado	sem resumo
Reflexões sobre teoria e prática / ensino superior / formação docente	2001	mestrado	resumo
Arte e reflexão	2003	mestrado	resumo
Escrita e leitura / dificuldades de aprendizagem	2001	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo da criança / comunicação de massa /	2001	mestrado	resumo
Política	2004	mestrado	resumo
Política / escola rural	2004	mestrado	sem resumo
Ensino superior / reflexões dos alunos	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente	2005	mestrado	resumo
Desenvolvimento cognitivo da criança / educação infantil e ensino fundamental inicial	2000	mestrado	resumo
Desenvolvimento cognitivo da criança	2000	doutorado	resumo
Formação docente	2000	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo infantil	2001	mestrado	sem resumo
Análise de conteúdo aprendido (tentativas de novas práticas de ensino)	1999	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento moral infantil	2001	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento da aprendizagem de deficientes	1999	mestrado	sem resumo
Política	1995	mestrado	resumo
Cidadania / Política / religião	2003	mestrado	resumo
Análise de conteúdo aprendido (tentativas de novas práticas de ensino)	2002	doutorado	sem resumo
Análise de conteúdo aprendido (tentativas de novas práticas de ensino)	2003	mestrado	sem resumo
Análise de conteúdo aprendido (tentativas de novas práticas de ensino)	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente	2003	mestrado	resumo
Arte e educação	1999	mestrado	sem resumo
Administração escolar	2001	mestrado	sem resumo
Preconceito racial	2003	mestrado	sem resumo
Aprendizagem de criança com deficiência	1998	doutorado	sem resumo
Reflexão sobre a prática	2003	mestrado	sem resumo
Reflexões sobre a ética na formação superior	2003	doutorado	resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática / psicologia crítica	2004	doutorado	resumo
Reflexões sobre a prática / política/ psicologia crítica	2002	mestrado	sem resumo

Política / formação docente	2002	mestrado	sem resumo
Religião	2003	mestrado	sem resumo
Arte	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática	1998	doutorado	sem resumo
Aprendizagem de criança com deficiência	2003	mestrado	sem resumo
Educação física	1999	doutorado	sem resumo
Aprendizagem em crianças com deficiência	2003	mestrado	resumo
Aprendizagem em crianças com deficiência	2000	doutorado	sem resumo
Religião	2001	mestrado	sem resumo
Evasão escolar	2001	doutorado	resumo
História da educação	2003	doutorado	resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
Filosofia e literatura	1999	mestrado	sem resumo
Ensino profissional	2001	doutorado	sem resumo
Ensino franqueado	1998	mestrado	resumo
Análise de conteúdo	2001	mestrado	sem resumo
Política	2000	mestrado	resumo
Ensino profissional	1998	mestrado	sem resumo
Filosofia	2001	mestrado	resumo
Filosofia	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente	2002	mestrado	resumo
Ensino profissional	2002	mestrado	resumo
Formação docente	2002	doutorado	sem resumo
Formação docente	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente	2003	mestrado	sem resumo
Iniciação científica	2003	doutorado	sem resumo
Formação docente / política	2003	mestrado	sem resumo
Formação docente / política	2002	mestrado	sem resumo
Administração escolar	2002	mestrado	sem resumo
Política / economia	2002	mestrado	sem resumo
Política	2003	mestrado	sem resumo
Política / desenvolvimento moral	2003	mestrado	resumo
Política / administração escolar	2000	doutorado	resumo
Análise de conteúdo / ensino superior	2002	doutorado	sem resumo
Política / História / Religião	1998	mestrado	sem resumo
Política / educação infantil	2004	mestrado	resumo
Política	2003	doutorado	sem resumo
Formação docente / Ensino Superior	2003	doutorado	sem resumo
Reflexões a cerca da formação / indústria cultural / psicologia crítica	1998	doutorado	sem resumo
Filosofia	1999	doutorado	sem resumo
Formação docente / reflexões sobre a prática	2003	mestrado	resumo
Ansiedade Infantil	1998	mestrado	sem resumo
Iniciação científica	2004	mestrado	sem resumo
Mercado de trabalho	2003	mestrado	sem resumo
Análise de conteúdo / reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
Formação docente	2004	doutorado	resumo
História	2003	mestrado	resumo
Adolescência / Análise do discurso	1998	mestrado	sem resumo
Política / legislação	2005	doutorado	resumo
Formação docente	2000	mestrado	sem resumo
Aprendizagem de criança com deficiência	2001	mestrado	resumo
Formação docente	2003	mestrado	sem resumo

linguagem / ciências sociais	2001	doutorado	sem resumo
Filosofia / história da educação	1999	doutorado	resumo
Mitos	2002	mestrado	sem resumo
Política / globalização/ neoliberalismo	2003	doutorado	resumo
Música	2000	mestrado	sem resumo
Deficientes / inclusão	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia / Política	2002	doutorado	sem resumo
Política / novas práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
Relação interpessoal / visão do aluno	1999	mestrado	sem resumo
Cidadania / Política / comunidade	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática	1999	mestrado	sem resumo
História / reflexões sobre a prática	2003	doutorado	resumo
Formação de docentes	2000	doutorado	sem resumo
Formação de docentes	2001	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática / evasão escolar	2001	mestrado	sem resumo
Formação de docentes / História / Política	2004	doutorado	resumo
Análise de conteúdo / reflexões sobre a prática	1998	mestrado	sem resumo
Formação docente	1999	mestrado	sem resumo
Formação docente	2003	doutorado	sem resumo
Formação docente	2003	mestrado	resumo
Filosofia / Política	2004	doutorado	resumo
Formação docente / reflexões sobre a prática	1999	doutorado	resumo
Política	1999	mestrado	resumo
Relações interpessoais / adolescência	2001	mestrado	sem resumo
Estatística	2002	doutorado	sem resumo
Relações interpessoais	2001	doutorado	sem resumo
Morte / filosofia	2003	doutorado	resumo
Deficiência visual	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia / história	2001	mestrado	sem resumo
Ciências Sociais	2004	mestrado	sem resumo
Política	1997	doutorado	sem resumo
Antropologia	2000	mestrado	sem resumo
Filosofia	2000	mestrado	sem resumo
Formação docente	2003	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática	2001	doutorado	sem resumo
Administração escolar	2003	mestrado	sem resumo
Reflexões sobre a prática	2003	doutorado	sem resumo
Novas práticas pedagógicas/ psicodrama	2004	mestrado	sem resumo
Formação profissional	1998	doutorado	sem resumo
Educação física	2001	doutorado	sem resumo
Novas práticas pedagógicas	1999	doutorado	sem resumo
Religião	1998	doutorado	resumo
Relações interpessoais / ensino da escrita	2000	mestrado	sem resumo
Afetividade / relações interpessoais/ adolescência	2002	mestrado	resumo
Alfabetização/ reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
Alfabetização/ reflexões sobre a prática	2001	mestrado	sem resumo
Reflexões sobre aprendizagem	2002	mestrado	sem resumo
Novas práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
Novas práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
Dificuldade de aprendizagem / relação com a família	2001	mestrado	sem resumo
Relações interpessoais/ ansiedade infantil	1999	mestrado	resumo
Novas práticas pedagógicas / psicodrama	1999	mestrado	resumo



Aposentadoria/ política	2004	mestrado	resumo
Novas práticas de ensino	2002	mestrado	sem resumo
Alfabetização/ reflexões sobre a prática	2003	doutorado	sem resumo
Leitura/ novas práticas de ensino	2002	mestrado	sem resumo
Aprendizagem	2004	doutorado	sem resumo
Aprendizagem / história	1998	mestrado	sem resumo
Aprendizagem / ansiedade/ desenvolvimento infantil	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões sobre a prática	2003	mestrado	sem resumo
Avaliação da prática	2005	doutorado	resumo
História	2001	mestrado	sem resumo
Aprendizagem / ansiedade/ leitura e escrita	2000	mestrado	sem resumo
Dificuldade de aprendizagem / formação docente	2004	mestrado	resumo
Escrita/ personalidade/emoções	2003	doutorado	sem resumo
Política	2004	doutorado	sem resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
Aprendizagem / ansiedade infantil/ estratégias de aprendizagem	2000	mestrado	resumo
Estratégias de aprendizagem / fracasso e sucesso escolar / evasão escolar	2001	mestrado	resumo
Política	1999	doutorado	sem resumo
Direitos das crianças/ desenvolvimento moral infantil	2000	mestrado	sem resumo
Direitos das crianças/ desenvolvimento moral infantil	1999	mestrado	sem resumo
Religião	2001	doutorado	sem resumo
Religião / política	2000	doutorado	sem resumo
Livros didáticos / história	2004	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo/ aprendizagem / construtivismo	2000	mestrado	sem resumo
Motivação / aprendizagem / inteligência	2002	mestrado	sem resumo
Política	2001	mestrado	sem resumo
Política	2004	doutorado	sem resumo
Política	1998	doutorado	sem resumo
Novas práticas de ensino / reflexões sobre a prática	1999	mestrado	resumo
Formação docente	2002	mestrado	sem resumo
História	1998	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento moral infantil / preconceito racial	2001	doutorado	sem resumo
Política	2000	doutorado	resumo
Indústria cultural	1999	doutorado	sem resumo
Religião	2001	mestrado	sem resumo
Arte	2005	mestrado	resumo
Geriatrics	1999	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo	2003	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo / aprendizagem	2002	doutorado	resumo
Análise de conteúdo / desenvolvimento cognitivo	2003	doutorado	resumo
Comportamento / ensino superior	2002	doutorado	sem resumo
Comportamento / ensino superior	2000	mestrado	sem resumo
Geriatrics	2001	mestrado	resumo
Saúde	2002	mestrado	sem resumo
Formação docente	2002	doutorado	sem resumo
Novas práticas de ensino	2001	mestrado	resumo
Política e história	2002	doutorado	sem resumo
Autonomia / reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
Avaliação da pesquisa	2003	doutorado	sem resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
avaliação do ensino / ensino superior	2004	mestrado	resumo
Formação docente	2003	doutorado	sem resumo

Aprendizagem de deficientes	2003	doutorado	sem resumo
Geriatria	2003	mestrado	sem resumo
Avaliação escolar / política	2004	mestrado	sem resumo
Avaliação	1999	mestrado	sem resumo
Psicomotricidade	2001	mestrado	sem resumo
Educação rural / política	2003	doutorado	resumo
Formação docente	2000	doutorado	sem resumo
Novas práticas de ensino	2002	doutorado	sem resumo
Política / globalização/ neoliberalismo	2000	mestrado	sem resumo
Orientação profissional / ensino médio	2002	mestrado	sem resumo
Saúde / educação física	2001	doutorado	sem resumo
Saúde / geriatria	2003	mestrado	sem resumo
Geriatria	2001	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo / educação de crianças deficientes	2000	doutorado	sem resumo
Saúde / internação de crianças	2003	doutorado	sem resumo
Aprendizagem / ensino superior	2000	mestrado	sem resumo
Formação docente / ensino a distância	1999	mestrado	sem resumo
Cultura popular / educação não-formal	2004	doutorado	sem resumo
Escrita / linguagem	2000	doutorado	sem resumo
Arte	1999	doutorado	sem resumo
Saúde mental / deficiência	1999	doutorado	sem resumo
Pesquisa / ciência	2001	doutorado	resumo
História da educação	2002	mestrado	sem resumo
Religião	2003	doutorado	sem resumo
Formação docente	1997	doutorado	sem resumo
Geriatria	2001	doutorado	sem resumo
Comportamento / relações interpessoais2	2003	doutorado	sem resumo
Problemas de aprendizagem	1994	mestrado	sem resumo
Deficiência mental	2000	doutorado	sem resumo
Administração escolar	2000	mestrado	sem resumo
Informática	1999	doutorado	sem resumo
Formação docente	2002	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo/ aprendizagem / construtivismo	1998	doutorado	resumo
linguagem	2000	mestrado	sem resumo
Formação docente	2000	doutorado	sem resumo
Educação ambiental	2001	mestrado	sem resumo
Ensino superior	2003	mestrado	sem resumo
Geriatria	2003	doutorado	resumo
Arte	2003	mestrado	sem resumo
Política	2004	mestrado	sem resumo
Educação física	2001	doutorado	sem resumo
Arte	2005	mestrado	resumo
Formação docente	2005	mestrado	resumo
Geriatria	1999	mestrado	resumo
Direitos das crianças	2002	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo	2001	doutorado	resumo
Criatividade	2001	doutorado	sem resumo
Política educacional	1999	doutorado	sem resumo
Política	1998	doutorado	sem resumo
Preconceito racial	2003	doutorado	sem resumo
Política	2002	mestrado	sem resumo
História da educação	2001	doutorado	sem resumo

Disciplina / relações interpessoais	2004	doutorado	sem resumo
Formação docente / leitura	2001	mestrado	sem resumo
Formação profissional	2003	doutorado	sem resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
História / novas práticas de ensino	2003	mestrado	resumo
Política	2004	mestrado	resumo
Arte / geriatria	2001	mestrado	sem resumo
Disciplina / história	2001	mestrado	sem resumo
Arte	2004	mestrado	resumo
Neuropsiquiatria / geriatria	2002	mestrado	sem resumo
Saúde mental / política	2000	mestrado	sem resumo
Depressão infantil	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia	1998	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo	2001	doutorado	sem resumo
Arte / desenvolvimento da cultura infantil	2004	mestrado	resumo
Desenvolvimento cognitivo / linguagem / interação social	2002	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo / cultura	2003	mestrado	resumo
Formação docente / ensino a distância	2002	mestrado	sem resumo
Deficiência visual / autonomia	2001	mestrado	sem resumo
Geriatria	2003	mestrado	sem resumo
Educação de adultos / política	2003	doutorado	sem resumo
Dificuldades de aprendizagem	2000	mestrado	resumo
Dificuldades de aprendizagem	2003	doutorado	sem resumo
Orientação profissional / ensino médio / política	2001	mestrado	sem resumo
Dificuldades de aprendizagem	2003	mestrado	sem resumo
Movimentos estudantis	2003	doutorado	sem resumo
Fracasso escolar / dificuldades de aprendizagem	2003	mestrado	sem resumo
Formação de professores /leis	2005	doutorado	resumo
Indisciplina	2003	doutorado	resumo
Educação de adultos	2001	doutorado	resumo
escrita / novas práticas de ensino	2000	mestrado	sem resumo
Análise de conteúdos	2002	doutorado	sem resumo
Direitos da criança / política	2001	doutorado	resumo
Educação não-formal	2000	mestrado	sem resumo
Direito / autonomia / cidadania	2002	doutorado	sem resumo
Formação docente	2001	mestrado	sem resumo
Política / inclusão escolar	2003	doutorado	sem resumo
Formação docente	1999	mestrado	sem resumo
Formação docente / Ensino Superior	2001	doutorado	sem resumo
Política	sem data	doutorado	sem resumo
Política / geriatria	2001	doutorado	resumo
Formação docente / política	2003	doutorado	sem resumo
Cultura brasileira	2001	mestrado	sem resumo
Formação docente / informática / novas práticas de ensino	2005	doutorado	resumo
Educação ambiental	2000	doutorado	sem resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
Formação docente	2004	mestrado	resumo
Formação docente	2000	doutorado	resumo
Política	2001	mestrado	sem resumo
Formação docente / reflexões sobre a prática	2000	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento cognitivo / educação de adultos	2002	mestrado	sem resumo
Educação para o trabalho	2002	mestrado	sem resumo

Cultura / história	2001	mestrado	sem resumo
Reflexões sobre a prática / política/ psicologia crítica	2000	doutorado	sem resumo
Cultura	2001	doutorado	sem resumo
Política	1999	mestrado	sem resumo
Psicodrama	1999	doutorado	sem resumo
Arte / cultura / educação ambiental	2003	mestrado	sem resumo
Globalização / política	2000	doutorado	sem resumo
História / política / filosofia	2003	doutorado	resumo
Política	2004	mestrado	sem resumo
História / cultura	2001	doutorado	sem resumo
Subjetividade / filosofia	2003	doutorado	sem resumo
Educação infantil	2000	mestrado	sem resumo
Novas práticas de ensino	1999	mestrado	sem resumo
Política / conflito social / processos de aprendizagem	2004	doutorado	resumo
Estudo da matemática	2002	doutorado	sem resumo
Ensino superior	2003	doutorado	resumo
Psicologia do desenvolvimento desenvolvimento moral	2004	doutorado	resumo
Formação docente / formação integral	2001	doutorado	sem resumo
cidadania	2003	doutorado	sem resumo
cultura / linguagem	2001	doutorado	sem resumo
cultura/educação rural	2000	doutorado	resumo
História / política	2003	doutorado	resumo
Política/religião	2002	mestrado	sem resumo
História / política	2003	doutorado	resumo
depressão / geriatria	2002	doutorado	sem resumo
Novas práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
Evasão escolar / adolescência	2000	mestrado	sem resumo
Educação ambiental / novas práticas pedagógicas	1995	doutorado	resumo
interdisciplinaridade / filosofia	2004	mestrado	resumo
Filosofia	2001	doutorado	sem resumo
Educação para o trabalho	2001	doutorado	sem resumo
educação ambiental	2002	mestrado	sem resumo
Avaliação / periódicos	2003	mestrado	resumo
formação docente / novas práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
construtivismo / ensino superior	2003	doutorado	sem resumo
história / política	2000	doutorado	sem resumo
educação para o trabalho	1999	mestrado	sem resumo
religião	2002	mestrado	sem resumo
sistema escolar	2004	mestrado	sem resumo
formação docente/educação ambiental	2003	mestrado	resumo
literatura	2004	mestrado	resumo
arte	2001	mestrado	sem resumo
escola rural /cultura	2004	mestrado	sem resumo
leitura / escrita	2004	mestrado	sem resumo
arte/religião/cultura	2002	mestrado	sem resumo
leitura / ensino superior	1999	mestrado	sem resumo
Literatura / história	2004	mestrado	resumo
Geriatria	1998	mestrado	sem resumo
autismo	1998	mestrado	sem resumo
disciplina / adolescência	2001	mestrado	sem resumo
educação para o trabalho	2004	mestrado	resumo

formação docente / material didático	2004	mestrado	resumo
política / autonomia	1999	mestrado	sem resumo
arte / linguagem	1999	doutorado	resumo
interdisciplinaridade / filosofia / formação docente	2002	mestrado	sem resumo
Cultura popular / educação não-formal	2002	doutorado	sem resumo
lazer / educação infantil	2001	mestrado	sem resumo
formação docente	2002	doutorado	sem resumo
formação física / arte	2001	mestrado	sem resumo
Indústria cultural / violência	1999	doutorado	sem resumo
Aprendizagem / ensino superior	2000	doutorado	resumo
depressão / linguística / geriatria	2003	mestrado	sem resumo
biblioteca digital / construtivismo	2002	mestrado	resumo
desenvolvimento cognitivo / arte / qualidade	2003	mestrado	sem resumo
Ensino superior	2002	mestrado	sem resumo
Ensino superior	2001	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas	2004	mestrado	sem resumo
teoria crítica / filosofia	2001	doutorado	resumo
formação de professores / etnia	2001	doutorado	resumo
novas práticas pedagógicas / sistemas educacionais / cultura	2000	doutorado	resumo
linguagem/ filosofia	2002	mestrado	sem resumo
literatura / criatividade	2002	mestrado	sem resumo
política / globalização	1998	doutorado	sem resumo
arte/novas práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Formação docente / Ensino Superior / filosofia	2003	mestrado	sem resumo
filosofia / sexualidade	2001	doutorado	sem resumo
filosofia / ensino superior	2003	doutorado	sem resumo
escolas públicas / sistemas educacionais	2001	mestrado	sem resumo
fonoaudiologia / deficiência	2002	mestrado	sem resumo
formação docente	2003	mestrado	resumo
formação docente / material didático	2000	doutorado	sem resumo
Formação docente / ensino a distância	2005	doutorado	resumo
educação para o trabalho	2001	mestrado	resumo
educação para o trabalho / formação do médico	2002	mestrado	sem resumo
educação para o trabalho / saúde pública	2002	mestrado	sem resumo
educação para o trabalho / geriatria / ensino superior	2002	doutorado	sem resumo
política	1999	mestrado	resumo
história / arte / cultura	2003	doutorado	sem resumo
arte / expressão corporal	2002	mestrado	resumo
ensino superior / frequência	1999	mestrado	sem resumo
política / formação docente	2001	doutorado	sem resumo
escola pública / política	2003	mestrado	resumo
poder / política / educação para o trabalho	1999	mestrado	sem resumo
sistema escolar / relações interpessoais	2003	mestrado	sem resumo
sistema escolar / política / migração	2004	doutorado	resumo
sistema escolar / política	1999	mestrado	sem resumo
cidadania / geriatria / autonomia	2003	mestrado	resumo
gestão escolar	2002	doutorado	sem resumo
Antropologia / globalização	2002	mestrado	sem resumo
Filosofia / história da educação	2002	doutorado	resumo
História da educação	2001	doutorado	sem resumo
História da educação	2004	mestrado	sem resumo
ensino superior / educação para o trabalho	2003	mestrado	sem resumo

formação docente / linguagem / arte	2005	mestrado	resumo
construtivismo / novas práticas pedagógicas	2000	mestrado	resumo
leitura/história	1998	doutorado	sem resumo
cultura/filosofia	1999	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
identidade/corpo	2004	doutorado	resumo
desenvolvimento cognitivo/dificuldades de aprendizagem	2000	mestrado	resumo
literatura	2003	mestrado	sem resumo
identidade docente	2003	doutorado	sem resumo
arte	1998	mestrado	sem resumo
material didático	2002	doutorado	sem resumo
literatura	2003	mestrado	sem resumo
formação docente	2003	doutorado	sem resumo
desenvolvimento econômico / inovações tecnológicas	2000	mestrado	sem resumo
cultura / religião	2001	mestrado	resumo
formação docente / inovação tecnológica	2005	doutorado	resumo
inclusão escolar / identidade docente	2003	doutorado	sem resumo
Fracasso escolar / preconceito	2000	doutorado	sem resumo
direitos sociais / legislação	2002	doutorado	sem resumo
educação para o trabalho	1999	doutorado	resumo
novas práticas pedagógicas / informática	2002	mestrado	sem resumo
interdisciplinaridade	2004	mestrado	sem resumo
desenvolvimento cognitivo / psicopedagogia	2002	doutorado	resumo
formação docente / escola pública	2001	doutorado	sem resumo
Pesquisa / ciência	2003	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas / psicopedagogia	1999	mestrado	sem resumo
educação física / jogos	2002	mestrado	sem resumo
construtivismo / jogos	2001	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
formação docente	2001	doutorado	sem resumo
História da educação	2004	doutorado	resumo
desenvolvimento moral / formação docente / conflito interpessoal	2003	mestrado	resumo
política / adolescência	2002	doutorado	sem resumo
<i>impossível identificar a categoria</i>			
arte / literatura	2001	mestrado	sem resumo
lazer / geriatria	2003	mestrado	sem resumo
leitura / novas práticas pedagógicas	2000	doutorado	resumo
leitura / novas práticas pedagógicas	2001	doutorado	resumo
política / liberalismo / neoliberalismo	2003	doutorado	resumo
Formação docente / reflexões sobre a prática / análise de conteúdo	2003	doutorado	resumo
literatura / arte	2003	mestrado	sem resumo
Literatura / história	2001	mestrado	sem resumo
material didático / análise de conteúdo	2000	doutorado	sem resumo
literatura infantil	2004	mestrado	sem resumo
formação docente	2004	mestrado	resumo
reflexões sobre a prática	2000	mestrado	sem resumo
política / ideologia	2002	doutorado	sem resumo
formação docente	2003	mestrado	sem resumo
deficiência / inclusão escolar	2003	mestrado	sem resumo
museus / reflexões sobre a prática	2003	mestrado	sem resumo
adolescência / sexualidade	2002	mestrado	sem resumo

formação docente / novas práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
política / filosofia	2004	mestrado	sem resumo
memória / escrita / deficientes	2002	mestrado	sem resumo
memória / geriatria	2000	mestrado	sem resumo
cultura / cidadania / política	2000	doutorado	resumo
história	2002	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática	2001	mestrado	resumo
educação superior	2002	doutorado	sem resumo
formação docente / novas práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
religião / ensino superior / filosofia	2004	mestrado	resumo
trabalho / indústria	1999	mestrado	sem resumo
deficiência / autonomia / inovações tecnológicas	2004	mestrado	resumo
deficiência	1999	doutorado	sem resumo
motivação / ensino superior	2000	doutorado	sem resumo
movimento trabalhista	2002	mestrado	resumo
formação docente / etnia	2004	doutorado	resumo
saúde / mulheres	2000	mestrado	resumo
Educação não-formal / mulheres / liderança	2002	mestrado	sem resumo
relação professor-aluno	2003	mestrado	resumo
filosofia	1999	mestrado	resumo
desenvolvimento cognitivo / formação docente	2000	mestrado	sem resumo
desenvolvimento cognitivo / reflexões sobre a prática	2003	mestrado	sem resumo
arte / literatura	2002	mestrado	sem resumo
cultura / história	2000	doutorado	sem resumo
deficiência / inclusão escolar / formação docente	2003	mestrado	resumo
inovações tecnológicas / arte	2001	mestrado	sem resumo
imigração	2002	mestrado	sem resumo
ensino médio / ensino superior / política / ideologia	2000	mestrado	resumo
deficiência / novas práticas de ensino	2000	mestrado	sem resumo
meio ambiente / novas práticas de ensino	2003	doutorado	resumo
formação docente	1999	mestrado	sem resumo
filosofia / inovações tecnológicas	2003	doutorado	sem resumo
formação docente	1999	doutorado	sem resumo
relações interpessoais	2003	doutorado	resumo
lazer	2000	doutorado	sem resumo
autoconceito / dificuldades de aprendizagem	2002	mestrado	sem resumo
autoconceito / dificuldades de aprendizagem	2003	doutorado	resumo
autoconceito / adolescência	2002	mestrado	sem resumo
aprendizagem / jogos / lazer	1998	mestrado	sem resumo
lazer / administração escolar	1999	doutorado	sem resumo
Política / economia	2005	doutorado	resumo
construtivismo / ensino superior	2001	mestrado	sem resumo
cidadania / política	2004	mestrado	sem resumo
reflexões sobre conteúdo / construtivismo	2003	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática / ética	1999	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática / política	2001	doutorado	resumo
aprendizagem / construtivismo	1999	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática	2000	mestrado	sem resumo
jogos / novas práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
formação docente / reflexões sobre a prática	2003	doutorado	sem resumo
deficiência / arte	2001	mestrado	sem resumo
corpo / escrita	2003	mestrado	sem resumo

Geriatrics	2003	doutorado	sem resumo
violência / liberalismo	2002	doutorado	sem resumo
inovações tecnológicas / novas práticas pedagógicas / criatividade	2000	mestrado	resumo
autonomia / aprendizagem	2004	mestrado	sem resumo
deficiência / trabalho	1999	doutorado	sem resumo
ensino médio / filosofia	2003	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Análise de conteúdos	2002	doutorado	sem resumo
análise de conteúdo / arte	2000	mestrado	resumo
ensino superior / filosofia	2001	doutorado	sem resumo
filosofia	2000	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo / filosofia	2004	doutorado	sem resumo
ensino superior / análise de conteúdo	2001	mestrado	resumo
formação docente / ensino superior / análise de conteúdos	2003	doutorado	sem resumo
ensino superior / análise de conteúdo	2001	doutorado	sem resumo
ensino médio / análise de conteúdo	2001	mestrado	sem resumo
literatura	2003	doutorado	resumo
arte / cultura / novas práticas de ensino	1998	mestrado	resumo
ensino médio / filosofia	2000	mestrado	sem resumo
cultura / memória	2001	doutorado	sem resumo
fracasso escolar	2002	doutorado	sem resumo
novas práticas de ensino / ensino superior / material didático	2001	doutorado	resumo
corpo / novas práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
inovações tecnológicas	1998	doutorado	sem resumo
filosofia	1998	doutorado	sem resumo
sexualidade infantil	2001	doutorado	sem resumo
arte	2003	mestrado	sem resumo
industrialização	2004	mestrado	resumo
educação para o trabalho	2002	mestrado	sem resumo
inovações tecnológicas / novas práticas pedagógicas	1998	mestrado	sem resumo
psicopedagogia / jogos	2002	mestrado	sem resumo
literatura	2001	doutorado	resumo
literatura	2003	mestrado	sem resumo
literatura	2001	mestrado	sem resumo
educação ambiental / política	2000	mestrado	resumo
impossível identificar a categoria	2000	doutorado	sem resumo
ensino superior	2003	doutorado	sem resumo
saúde	2002	doutorado	sem resumo
formação docente / avaliação	2003	mestrado	resumo
desenvolvimento cognitivo	1999	doutorado	sem resumo
ensino superior / administração escolar	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia / Política	2004	doutorado	sem resumo
análise de conteúdos / política	2000	mestrado	resumo
novas práticas de ensino	2001	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática	1998	doutorado	resumo
novas práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
psicologia do desenvolvimento / alfabetização	2001	doutorado	sem resumo
formação docente / política	2003	mestrado	sem resumo
Avaliação / ensino superior / política	2004	doutorado	resumo
trabalho / identidade	1996	mestrado	sem resumo
formação profissional / educação para o trabalho	2001	mestrado	sem resumo
política	2000	mestrado	sem resumo



política	2003	mestrado	sem resumo
formação docente / novas práticas pedagógicas	2000	doutorado	Resumo
formação docente / novas práticas pedagógicas	2004	doutorado	sem resumo
formação docente / avanços tecnológicos	2002	mestrado	sem resumo
história	2004	mestrado	sem resumo
psicologia escolar	1998	doutorado	sem resumo
ensino superior / política	2005	mestrado	Resumo
reflexões sobre a prática	1999	doutorado	sem resumo
material didático / análise de conteúdo	2003	mestrado	sem resumo
arte	2001	doutorado	Resumo
reflexões sobre a prática	1999	mestrado	sem resumo
filosofia / relações interpessoais	2000	doutorado	sem resumo
cultura / corpo / filosofia	2004	doutorado	Resumo
arte / história	2001	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo / novas práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
formação docente / alfabetização de adultos	1998	mestrado	Resumo
ensino superior / evasão escolar	2000	doutorado	Resumo
meio ambiente / política	2002	doutorado	Resumo
Alfabetização	1999	mestrado	Resumo
política / desemprego	1999	doutorado	Resumo
filosofia / reflexões sobre a prática	2004	mestrado	Resumo
desenvolvimento da oralidade / alfabetização	2003	mestrado	Resumo
desenvolvimento da oralidade / alfabetização	2002	mestrado	sem resumo
orientação profissional / adolescência	2001	mestrado	Resumo
política / capitalismo	2001	doutorado	Resumo
reflexões sobre a prática / análise de conteúdo	2002	mestrado	sem resumo
relação interpessoal	2003	doutorado	Resumo
impossível identificar a categoria	sem data	doutorado	sem resumo
análise bibliográfica / ensino superior / pesquisa	2005	mestrado	Resumo
reflexões sobre a prática / fracasso escolar	2003	mestrado	sem resumo
política / cooperativismo	2004	doutorado	Resumo
educação vocacional	2003	mestrado	sem resumo
biblioteca/ reflexões sobre a prática	2003	mestrado	sem resumo
alfabetização	2002	mestrado	sem resumo
Preconceito racial / cidadania	2001	mestrado	sem resumo
arte	2001	mestrado	Resumo
arte	2002	mestrado	sem resumo
participação dos pais	2000	doutorado	Resumo
jogos / novas práticas pedagógicas/ desenvolvimento cognitivo / leitura	2004	mestrado	Resumo
formação docente	2004	mestrado	Resumo
formação docente / leitura	2005	mestrado	Resumo
formação docente	2000	doutorado	sem resumo
impossível identificar a categoria	2002	mestrado	sem resumo
Geriatria	2003	mestrado	Resumo
aprendizagem / desenvolvimento cognitivo / construtivismo	1999	doutorado	sem resumo
arte	2002	mestrado	sem resumo
gestão escolar	1999	doutorado	Resumo
educação ambiental	2002	doutorado	sem resumo
Análise de conteúdo / reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
educação para o trabalho	2002	mestrado	Resumo
participação da comunidade / voluntariado	2003	mestrado	sem resumo
geriatria	2003	mestrado	sem resumo

neoliberalismo / política	2002	doutorado	sem resumo
adolescência / violência escolar	2002	mestrado	sem resumo
arte	2002	mestrado	Resumo
reflexões sobre a prática / ensino superior	2002	doutorado	Resumo
arte	2001	mestrado	sem resumo
desenvolvimento cognitivo / conflitos/ aprendizagem	2001	doutorado	sem resumo
filosofia / literatura	2003	mestrado	sem resumo
literatura infantil	2001	doutorado	sem resumo
formação docente / educação sexual	2004	mestrado	sem resumo
planejamento	2000	mestrado	sem resumo
política / ensino superior	2004	mestrado	Resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
política / ensino superior	2000	doutorado	Resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
política / movimento docente	2005	doutorado	Resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
política	2001	doutorado	sem resumo
política	2003	doutorado	Resumo
ensino superior	2004	doutorado	sem resumo
educação infantil	2000	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática/ ensino superior	2001	mestrado	sem resumo
análise do discurso / escrita	2001	mestrado	sem resumo
fracasso escolar / psicologia	2003	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática / ensino superior	2000	doutorado	sem resumo
leitura	2001	mestrado	sem resumo
política / educação de adultos	2001	mestrado	sem resumo
política / educação para o trabalho	1999	doutorado	sem resumo
religião / história	2005	doutorado	Resumo
relações raciais	2003	mestrado	sem resumo
geriatria / saúde	2001	doutorado	sem resumo
processos de aprendizagem / reflexões sobre a prática	2001	doutorado	sem resumo
processos de aprendizagem / reflexões sobre a prática	2004	mestrado	Resumo
jogos / desenvolvimento cognitivo	2004	doutorado	sem resumo
arte / escrita / novas práticas pedagógicas	2001	mestrado	Resumo
processos de aprendizagem / escrita	2002	doutorado	sem resumo
Filosofia / Política	2000	mestrado	sem resumo
formação docente / ensino superior	2001	doutorado	sem resumo
avaliação / reflexões sobre a prática	2003	doutorado	sem resumo
educação a distância / educação para o trabalho	2003	mestrado	sem resumo
orientação profissional	2000	mestrado	sem resumo
formação docente / novas práticas pedagógicas	2004	mestrado	Resumo
dinâmica de grupo / ensino superior	2000	mestrado	sem resumo
formação docente / psicologia	2003	mestrado	Resumo
psicologia / reflexões sobre a prática	2002	doutorado	sem resumo
religião / formação docente / escola confessional	2002	mestrado	Resumo
formação docente / ensino superior / ensino médio	2002	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática / filosofia	2003	doutorado	Resumo
impossível identificar a categoria	1999	doutorado	sem resumo
rendimento escolar / reflexões sobre a prática	2001	mestrado	sem resumo
psicologia do desenvolvimento	2001	doutorado	sem resumo
gestão escolar	2002	mestrado	sem resumo

inovações tecnológicas / recursos humanos	2001	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática / ensino superior	2004	mestrado	sem resumo
avaliação / reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
política / capitalismo	2002	mestrado	sem resumo
desenvolvimento cognitivo	2003	mestrado	sem resumo
educação ambiental / processos de aprendizagem	2002	doutorado	sem resumo
formação docente / leitura e escrita	2002	doutorado	Resumo
política / trabalho	1999	doutorado	sem resumo
relação do aluno com conteúdo	2000	doutorado	Resumo
corpo / educação física	2003	mestrado	sem resumo
adolescência / saúde	2003	doutorado	sem resumo
material didático / análise de conteúdo	2003	mestrado	Resumo
reflexões sobre a prática	2000	doutorado	sem resumo
reflexões sobre a prática	2003	mestrado	Resumo
cultura / expressão cultural	2003	mestrado	sem resumo
educação a distância / Internet	2003	doutorado	sem resumo
Educação rural / política	1998	mestrado	sem resumo
educação para o trabalho	2003	doutorado	sem resumo
relações sociais / geriatria	2000	mestrado	sem resumo
meio ambiente	2002	mestrado	sem resumo
deficiência / análise de conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
deficiência / educação sexual	2003	mestrado	sem resumo
violência / sexualidade	1999	mestrado	sem resumo
geriatria / relações sociais	2000	mestrado	Resumo
geriatria	2004	mestrado	Resumo
gestão escolar	2003	doutorado	Resumo
história / formação docente	2004	doutorado	sem resumo
movimentos sociais	1998	mestrado	sem resumo
criatividade / pensamento lógico / análise de conteúdo	2001	doutorado	Resumo
análise de conteúdo	1998	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo	2000	doutorado	sem resumo
educação vocacional	2000	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo / novas práticas pedagógicas	1998	mestrado	resumo
novas práticas pedagógicas / ensino superior / arte	2000	doutorado	Resumo
ensino a distância / avanços tecnológicos	2001	mestrado	sem resumo
Ciências Sociais	2001	mestrado	Resumo
trabalho / industrialização	1999	mestrado	sem resumo
gestão escolar	1998	doutorado	sem resumo
gestão escolar / política	2004	doutorado	sem resumo
Pesquisa / ciência	2001	mestrado	sem resumo
geriatria	2000	mestrado	sem resumo
gestão hospitalar	2000	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo / ensino médio	2004	mestrado	Resumo
identidade profissional	2003	doutorado	Resumo
geriatria	2003	mestrado	sem resumo
movimento docente / ensino superior	1999	doutorado	sem resumo
jovens de rua	2000	mestrado	sem resumo
comunidade / reflexões sobre a família	2003	doutorado	sem resumo
jogos infantis / cultura infantil	2005	mestrado	Resumo
personalidade / aprendizagem	1998	mestrado	sem resumo
geriatria	2000	mestrado	sem resumo
geriatria / memória	2003	mestrado	sem resumo

filosofia	1999	doutorado	sem resumo
análise de conteúdo / memória	2005	doutorado	Resumo
análise de conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo	2001	mestrado	Resumo
representações da escola	2000	mestrado	sem resumo
filosofia	2002	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática	2004	mestrado	sem resumo
reflexões sobre a prática	2002	mestrado	sem resumo
autoconceito / deficiência	2003	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo	2003	doutorado	sem resumo
avanços tecnológicos / análise de conteúdo	2004	mestrado	Resumo
material didático / análise de conteúdo	2002	mestrado	sem resumo
análise de conteúdo / processos de aprendizagem	2002	mestrado	Resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
multidisciplinaridade / ensino superior	2004	doutorado	Resumo
reflexões sobre a prática	2004	mestrado	Resumo
avanços tecnológicos / análise de conteúdo	2003	mestrado	Resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
novas práticas pedagógicas / processos de aprendizagem	2003	mestrado	sem resumo
política	2000	doutorado	sem resumo
geriatria	2003	mestrado	sem resumo
autoconhecimento / reflexões sobre a prática	2002	doutorado	sem resumo
cultura história	2000	mestrado	sem resumo
violência	1999	mestrado	sem resumo
arte	2003	mestrado	Resumo
história	2001	mestrado	sem resumo
filosofia	2001	doutorado	Resumo
evasão escolar / ensino superior	2001	mestrado	resumo
religião / liberalismo	2001	mestrado	sem resumo
processos de aprendizagem	2001	doutorado	sem resumo

## ANEXO II – Tabela referente a Categorização

arte	2002	mestrado	resumo
Relações interpessoais	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2005	mestrado	resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
formação	2003	mestrado	resumo
política	2003	doutorado	resumo
Saúde	2004	mestrado	resumo
política	2005	doutorado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
Política	1999	doutorado	sem resumo
Filosofia	2002	doutorado	sem resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
Arte	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
formação	2001	mestrado	resumo
Arte	2003	mestrado	resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	mestrado	resumo
Política	2004	mestrado	resumo
Política	2004	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2005	mestrado	resumo
Desenvolvimento humano	2000	mestrado	Resumo
Desenvolvimento humano	2000	doutorado	Resumo
Formação	2000	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	mestrado	sem resumo
conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	1999	mestrado	sem resumo
Política	1995	mestrado	Resumo
Política / religião	2003	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2003	mestrado	Resumo
Arte	1999	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1998	doutorado	sem resumo
Reflexão	2003	mestrado	sem resumo
Reflexões	2003	doutorado	Resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
Reflexões	2004	doutorado	Resumo
Reflexões / política	2002	mestrado	sem resumo
Política / formação	2002	mestrado	sem resumo
Religião	2003	mestrado	sem resumo
Arte	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões	1998	doutorado	sem resumo

práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
Educação física	1999	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
Religião	2001	mestrado	sem resumo
comportamento	2001	doutorado	Resumo
cultura	2003	doutorado	Resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
Filosofia	1999	mestrado	sem resumo
formação	2001	doutorado	sem resumo
política	1998	mestrado	Resumo
conteúdo	2001	mestrado	sem resumo
Política	2000	mestrado	Resumo
formação	1998	mestrado	sem resumo
Filosofia	2001	mestrado	Resumo
Filosofia	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2002	mestrado	Resumo
formação	2002	mestrado	Resumo
Formação	2002	doutorado	sem resumo
Formação	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2003	mestrado	sem resumo
pesquisa	2003	doutorado	sem resumo
Formação / política	2003	mestrado	sem resumo
Formação / política	2002	mestrado	sem resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
Política	2002	mestrado	sem resumo
Política	2003	mestrado	sem resumo
Política / desenvolvimento humano	2003	mestrado	Resumo
Política	2000	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
Política / Religião	1998	mestrado	sem resumo
Política	2004	mestrado	Resumo
Política	2003	doutorado	sem resumo
Formação	2003	doutorado	sem resumo
Reflexões	1998	doutorado	sem resumo
Filosofia	1999	doutorado	sem resumo
Formação	2003	mestrado	Resumo
saúde	1998	mestrado	sem resumo
pesquisa	2004	mestrado	sem resumo
formação	2003	mestrado	sem resumo
conteúdo / práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
Formação	2004	doutorado	Resumo
cultura	2003	mestrado	Resumo
comportamento	1998	mestrado	sem resumo
Política	2005	doutorado	Resumo
Formação	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	Resumo
Formação	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
Filosofia	1999	doutorado	Resumo
filosofia	2002	mestrado	sem resumo
Política	2003	doutorado	Resumo

arte	2000	mestrado	sem resumo
comportamento	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia / Política	2002	doutorado	sem resumo
Política / práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
Relações interpessoais	1999	mestrado	sem resumo
Política	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões	1999	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	doutorado	Resumo
Formação	2000	doutorado	sem resumo
Formação	2001	doutorado	sem resumo
Reflexões / comportamento	2001	mestrado	sem resumo
Formação / Política	2004	doutorado	Resumo
conteúdo / reflexões	1998	mestrado	sem resumo
Formação	1999	mestrado	sem resumo
Formação	2003	doutorado	sem resumo
Formação	2003	mestrado	Resumo
Filosofia / Política	2004	doutorado	Resumo
Formação / reflexões	1999	doutorado	Resumo
Política	1999	mestrado	Resumo
Relações interpessoais / comportamento	2001	mestrado	sem resumo
pesquisa	2002	doutorado	sem resumo
Relações interpessoais	2001	doutorado	sem resumo
filosofia	2003	doutorado	Resumo
desenvolvimento humano	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo
Política	1997	doutorado	sem resumo
filosofia	2000	mestrado	sem resumo
Filosofia	2000	mestrado	sem resumo
Formação	2003	doutorado	sem resumo
Reflexões	2001	doutorado	sem resumo
política	2003	mestrado	sem resumo
Reflexões	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2004	mestrado	sem resumo
Formação	1998	doutorado	sem resumo
Educação física	2001	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	doutorado	sem resumo
Religião	1998	doutorado	Resumo
Relações interpessoais	2000	mestrado	sem resumo
relações interpessoais/ comportamento	2002	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Reflexões	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Relações interpessoais/ saúde	1999	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	Resumo
política	2004	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo

práticas pedagógicas	2004	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	1998	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2000	doutorado	sem resumo
Reflexões	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	2005	doutorado	Resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas / formação	2004	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	2003	doutorado	sem resumo
Política	2004	doutorado	sem resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	Resumo
Política	1999	doutorado	sem resumo
desenvolvimento humano	2000	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	1999	mestrado	sem resumo
Religião	2001	doutorado	sem resumo
Religião / política	2000	doutorado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2000	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2002	mestrado	sem resumo
Política	2001	mestrado	sem resumo
Política	2004	doutorado	sem resumo
Política	1998	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	Resumo
Formação	2002	mestrado	sem resumo
cultura	1998	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	doutorado	sem resumo
Política	2000	doutorado	Resumo
cultura	1999	doutorado	sem resumo
Religião	2001	mestrado	sem resumo
Arte	2005	mestrado	Resumo
saúde	1999	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2003	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2002	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	Resumo
Comportamento	2002	doutorado	sem resumo
Comportamento	2000	mestrado	sem resumo
saúde	2001	mestrado	Resumo
Saúde	2002	mestrado	sem resumo
Formação	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	Resumo
Política	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
pesquisa	2003	doutorado	sem resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
reflexões	2004	mestrado	Resumo
Formação	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
política	2004	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo



desenvolvimento humano	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas / política	2003	doutorado	Resumo
Formação	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
Política	2000	mestrado	sem resumo
formação	2002	mestrado	sem resumo
Saúde / educação física	2001	doutorado	sem resumo
Saúde	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2001	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2000	doutorado	sem resumo
Saúde	2003	doutorado	sem resumo
desenvolvimento humano	2000	mestrado	sem resumo
Formação	1999	mestrado	sem resumo
Cultura	2004	doutorado	sem resumo
conteúdo	2000	doutorado	sem resumo
Arte	1999	doutorado	sem resumo
Saúde	1999	doutorado	sem resumo
Pesquisa	2001	doutorado	Resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
Religião	2003	doutorado	sem resumo
Formação	1997	doutorado	sem resumo
saúde	2001	doutorado	sem resumo
relações interpessoais	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	1994	mestrado	sem resumo
saúde	2000	doutorado	sem resumo
política	2000	mestrado	sem resumo
cultura	1999	doutorado	sem resumo
Formação	2002	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	1998	doutorado	Resumo
cultura	2000	mestrado	sem resumo
Formação	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
política	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2003	doutorado	Resumo
Arte	2003	mestrado	sem resumo
Política	2004	mestrado	sem resumo
Educação física	2001	doutorado	sem resumo
Arte	2005	mestrado	Resumo
Formação	2005	mestrado	Resumo
saúde	1999	mestrado	Resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	doutorado	Resumo
arte	2001	doutorado	sem resumo
Política	1999	doutorado	sem resumo
Política	1998	doutorado	sem resumo
cultura	2003	doutorado	sem resumo
Política	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
relações interpessoais	2004	doutorado	sem resumo
Formação	2001	mestrado	sem resumo
Formação	2003	doutorado	sem resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo

práticas pedagógicas	2003	mestrado	Resumo
Política	2004	mestrado	Resumo
Arte / saúde	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
Arte	2004	mestrado	Resumo
saúde	2002	mestrado	sem resumo
Saúde / política	2000	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia	1998	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2001	doutorado	sem resumo
Arte	2004	mestrado	Resumo
Desenvolvimento humano	2002	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2003	mestrado	resumo
Formação	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2001	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas / política	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
formação / política	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
política	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
Formação	2005	doutorado	Resumo
comportamento	2003	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2001	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	sem resumo
conteúdos	2002	doutorado	sem resumo
política	2001	doutorado	Resumo
cultura	2000	mestrado	sem resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
Formação	2001	mestrado	sem resumo
Política	2003	doutorado	sem resumo
Formação	1999	mestrado	sem resumo
Formação	2001	doutorado	sem resumo
Política	sem data	doutorado	sem resumo
Política / saúde	2001	doutorado	Resumo
Formação / política	2003	doutorado	sem resumo
Cultura	2001	mestrado	sem resumo
Formação / cultura / práticas pedagógicas	2005	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
Política	2001	doutorado	sem resumo
Formação	2004	mestrado	Resumo
Formação	2000	doutorado	Resumo
Política	2001	mestrado	sem resumo
Formação / práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2002	mestrado	sem resumo
formação	2002	mestrado	sem resumo
Cultura	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas / política	2000	doutorado	sem resumo
Cultura	2001	doutorado	sem resumo
Política	1999	mestrado	sem resumo

saúde	1999	doutorado	sem resumo
Arte / cultura / práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
política	2000	doutorado	sem resumo
cultura / política / filosofia	2003	doutorado	Resumo
Política	2004	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
filosofia	2003	doutorado	sem resumo
Desenvolvimento humano	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
Política / práticas pedagógicas	2004	doutorado	Resumo
conteúdos	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	Resumo
desenvolvimento humano	2004	doutorado	Resumo
Formação	2001	doutorado	sem resumo
política	2003	doutorado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
cultura	2000	doutorado	Resumo
política	2003	doutorado	Resumo
Política/religião	2002	mestrado	sem resumo
cultura / política	2003	doutorado	Resumo
saúde	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
comportamento	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1995	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas / filosofia	2004	mestrado	Resumo
Filosofia	2001	doutorado	sem resumo
formação	2001	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
pesquisa	2003	mestrado	Resumo
formação / práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
cultura / política	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
religião	2002	mestrado	sem resumo
política	2004	mestrado	sem resumo
formação	2003	mestrado	Resumo
cultura	2004	mestrado	Resumo
arte	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo
conteúdo	2004	mestrado	sem resumo
arte/religião/cultura	2002	mestrado	sem resumo
conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	Resumo
saúde	1998	mestrado	sem resumo
saúde	1998	mestrado	sem resumo
comportamento	2001	mestrado	sem resumo
formação	2004	mestrado	Resumo
formação	2004	mestrado	Resumo
política	1999	mestrado	sem resumo
arte / cultura	1999	doutorado	Resumo
filosofia / formação	2002	mestrado	sem resumo
Cultura / práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo

educação física	2001	mestrado	sem resumo
formação	2002	doutorado	sem resumo
educação física / arte	2001	mestrado	sem resumo
cultura	1999	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	Resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
pesquisa	2002	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2004	mestrado	sem resumo
filosofia	2001	doutorado	resumo
formação / cultura	2001	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas / cultura	2000	doutorado	Resumo
filosofia	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
política	1998	doutorado	sem resumo
arte / práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
Formação / filosofia	2003	mestrado	sem resumo
filosofia	2001	doutorado	sem resumo
filosofia	2003	doutorado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
saúde	2002	mestrado	sem resumo
formação	2003	mestrado	Resumo
formação	2000	doutorado	sem resumo
Formação	2005	doutorado	Resumo
formação	2001	mestrado	Resumo
formação	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2002	doutorado	sem resumo
política	1999	mestrado	Resumo
arte / cultura	2003	doutorado	sem resumo
arte / educação física	2002	mestrado	Resumo
comportamento	1999	mestrado	sem resumo
política / formação	2001	doutorado	sem resumo
política	2003	mestrado	Resumo
política	1999	mestrado	sem resumo
relações interpessoais	2003	mestrado	sem resumo
política	2004	doutorado	Resumo
política	1999	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	Resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
Filosofia / cultura	2002	doutorado	Resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
formação / arte	2005	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	Resumo
cultura	1998	doutorado	sem resumo
cultura/filosofia	1999	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo

educação física	2004	doutorado	Resumo
desenvolvimento humano	2000	mestrado	Resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
formação	2003	doutorado	sem resumo
arte	1998	mestrado	sem resumo
conteúdo	2002	doutorado	sem resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
formação	2003	doutorado	sem resumo
cultura	2000	mestrado	sem resumo
cultura / religião	2001	mestrado	Resumo
formação / cultura	2005	doutorado	Resumo
comportamento	2003	doutorado	sem resumo
comportamento	2000	doutorado	sem resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
formação	1999	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
reflexões	2004	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2002	doutorado	Resumo
formação	2001	doutorado	sem resumo
Pesquisa	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
educação física	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	sem resumo
formação	2001	doutorado	sem resumo
cultura	2004	doutorado	Resumo
desenvolvimento humano / formação	2003	mestrado	Resumo
política / comportamento	2002	doutorado	sem resumo
<i>impossível identificar a categoria</i>			
arte / cultura	2001	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2001	doutorado	Resumo
política	2003	doutorado	Resumo
Formação / reflexões	2003	doutorado	Resumo
cultura / arte	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
conteúdos	2000	doutorado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo
formação	2004	mestrado	Resumo
reflexões	2000	mestrado	sem resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
formação	2003	mestrado	sem resumo
comportamento	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
comportamento	2002	mestrado	sem resumo
formação / práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
política / filosofia	2004	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2000	mestrado	sem resumo
cultura / política	2000	doutorado	Resumo

cultura	2002	mestrado	sem resumo
reflexões	2001	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
formação / práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
religião / filosofia	2004	mestrado	Resumo
cultura	1999	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	Resumo
saúde	1999	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
política	2002	mestrado	Resumo
formação	2004	doutorado	Resumo
saúde	2000	mestrado	Resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
relações interpessoais	2003	mestrado	Resumo
filosofia	1999	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano / formação	2000	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano / reflexões	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2000	doutorado	sem resumo
formação	2003	mestrado	Resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2002	mestrado	sem resumo
política	2000	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	Resumo
formação	1999	mestrado	sem resumo
filosofia / cultura	2003	doutorado	sem resumo
formação	1999	doutorado	sem resumo
relações interpessoais	2003	doutorado	Resumo
educação física	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	Resumo
comportamento	2002	mestrado	sem resumo
educação física	1998	mestrado	sem resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
Política	2005	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
política	2004	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	1999	doutorado	sem resumo
reflexões / política	2001	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	1999	doutorado	sem resumo
reflexões	2000	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
formação / reflexões	2003	doutorado	sem resumo
arte	2001	mestrado	sem resumo
conteúdo	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2003	doutorado	sem resumo
comportamento	2002	doutorado	sem resumo
cultura / práticas pedagógicas	2000	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2004	mestrado	sem resumo
formação	1999	doutorado	sem resumo

filosofia	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	mestrado	sem resumo
conteúdos	2002	doutorado	sem resumo
conteúdo / arte	2000	mestrado	Resumo
filosofia	2001	doutorado	sem resumo
filosofia	2000	mestrado	sem resumo
conteúdo / filosofia	2004	doutorado	sem resumo
conteúdo	2001	mestrado	Resumo
formação / conteúdos	2003	doutorado	sem resumo
conteúdos	2001	doutorado	sem resumo
conteúdo	2001	mestrado	sem resumo
cultura	2003	doutorado	Resumo
arte / cultura / práticas pedagógicas	1998	mestrado	Resumo
filosofia	2000	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
cultura	1998	doutorado	sem resumo
filosofia	1998	doutorado	sem resumo
comportamento	2001	doutorado	sem resumo
arte	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	Resumo
formação	2002	mestrado	sem resumo
cultura / práticas pedagógicas	1998	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	Resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
política	2000	mestrado	Resumo
impossível identificar a categoria	2000	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
saúde	2002	doutorado	sem resumo
formação	2003	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	1999	doutorado	sem resumo
política	2003	mestrado	sem resumo
Filosofia / Política	2004	doutorado	sem resumo
conteúdos / política	2000	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2001	doutorado	sem resumo
reflexões	1998	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
desenvolvimento humano	2001	doutorado	sem resumo
formação / política	2003	mestrado	sem resumo
política	2004	doutorado	Resumo
formação	1996	mestrado	sem resumo
formação	2001	mestrado	sem resumo
política	2000	mestrado	sem resumo
política	2003	mestrado	sem resumo
formação / práticas pedagógicas	2000	doutorado	Resumo
formação / práticas pedagógicas	2004	doutorado	sem resumo
formação / cultura	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2004	mestrado	sem resumo

saúde	1998	doutorado	sem resumo
política	2005	mestrado	Resumo
reflexões	1999	doutorado	sem resumo
conteúdo	2003	mestrado	sem resumo
arte	2001	doutorado	Resumo
reflexões	1999	mestrado	sem resumo
filosofia / relações interpessoais	2000	doutorado	sem resumo
cultura/ filosofia	2004	doutorado	Resumo
arte / cultura	2001	mestrado	sem resumo
conteúdo / práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
formação / práticas pedagógicas	1998	mestrado	Resumo
comportamento	2000	doutorado	Resumo
política	2002	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	1999	mestrado	Resumo
política	1999	doutorado	Resumo
filosofia / reflexões	2004	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	2003	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	2002	mestrado	sem resumo
comportamento	2001	mestrado	Resumo
política	2001	doutorado	Resumo
reflexões / conteúdo	2002	mestrado	sem resumo
relação interpessoal	2003	doutorado	Resumo
impossível identificar a categoria	sem data	doutorado	sem resumo
pesquisa	2005	mestrado	Resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
política	2004	doutorado	Resumo
religião	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2002	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
arte	2001	mestrado	Resumo
arte	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas/ desenvolvimento humano	2004	mestrado	Resumo
formação	2004	mestrado	Resumo
formação	2005	mestrado	Resumo
formação	2000	doutorado	sem resumo
impossível identificar a categoria	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	1999	doutorado	sem resumo
arte	2002	mestrado	sem resumo
política	1999	doutorado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
conteúdo / reflexões	2002	mestrado	sem resumo
formação	2002	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
comportamento	2002	mestrado	sem resumo
arte	2002	mestrado	Resumo
reflexões	2002	doutorado	Resumo
arte	2001	mestrado	sem resumo



desenvolvimento humano	2001	doutorado	sem resumo
filosofia / cultura	2003	mestrado	sem resumo
cultura	2001	doutorado	sem resumo
formação / comportamento	2004	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	sem resumo
política	2004	mestrado	Resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
política	2000	doutorado	Resumo
política	2002	doutorado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
política	2005	doutorado	Resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
política	2001	doutorado	sem resumo
política	2003	doutorado	Resumo
prática pedagógica	2004	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2000	doutorado	sem resumo
reflexões	2001	mestrado	sem resumo
conteúdo	2001	mestrado	sem resumo
comportamento	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	2000	doutorado	sem resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	sem resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
religião / cultura	2005	doutorado	Resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2001	doutorado	sem resumo
reflexões	2001	doutorado	sem resumo
reflexões	2004	mestrado	Resumo
desenvolvimento humano	2004	doutorado	sem resumo
arte / práticas pedagógicas	2001	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
Filosofia / Política	2000	mestrado	sem resumo
formação	2001	doutorado	sem resumo
reflexões	2003	doutorado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
formação	2000	mestrado	sem resumo
formação / práticas pedagógicas	2004	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	2000	mestrado	sem resumo
formação	2003	mestrado	Resumo
reflexões	2002	doutorado	sem resumo
religião / formação	2002	mestrado	Resumo
formação	2002	doutorado	sem resumo
reflexões / filosofia	2003	doutorado	Resumo
impossível identificar a categoria	1999	doutorado	sem resumo
reflexões	2001	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2001	doutorado	sem resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
reflexões	2004	mestrado	sem resumo
reflexões	2002	mestrado	sem resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
desenvolvimento humano	2003	mestrado	sem resumo

práticas pedagógicas	2002	doutorado	sem resumo
formação	2002	doutorado	Resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
conteúdo	2000	doutorado	Resumo
educação física	2003	mestrado	sem resumo
saúde	2003	doutorado	sem resumo
conteúdo	2003	mestrado	Resumo
reflexões	2000	doutorado	sem resumo
reflexões	2003	mestrado	Resumo
cultura	2003	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	doutorado	sem resumo
política	1998	mestrado	sem resumo
formação	2003	doutorado	sem resumo
saúde	2000	mestrado	sem resumo
conteúdos	2002	mestrado	sem resumo
conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
comportamento	2003	mestrado	sem resumo
comportamento	1999	mestrado	sem resumo
saúde	2000	mestrado	Resumo
saúde	2004	mestrado	Resumo
política	2003	doutorado	Resumo
cultura / formação	2004	doutorado	sem resumo
política	1998	mestrado	sem resumo
conteúdo	2001	doutorado	Resumo
conteúdo	1998	mestrado	sem resumo
conteúdo	2000	doutorado	sem resumo
religião	2000	mestrado	sem resumo
conteúdo / práticas pedagógicas	1998	mestrado	resumo 200
práticas pedagógicas / arte	2000	doutorado	Resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
política	2001	mestrado	Resumo
cultura	1999	mestrado	sem resumo
política	1998	doutorado	sem resumo
política	2004	doutorado	sem resumo
Pesquisa	2001	mestrado	sem resumo
saúde	2000	mestrado	sem resumo
política	2000	mestrado	sem resumo
conteúdo	2004	mestrado	Resumo
formação	2003	doutorado	Resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
política	1999	doutorado	sem resumo
comportamento	2000	mestrado	sem resumo
reflexões	2003	doutorado	sem resumo
cultura	2005	mestrado	Resumo
práticas pedagógicas	1998	mestrado	sem resumo
saúde	2000	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
filosofia	1999	doutorado	sem resumo
conteúdo	2005	doutorado	Resumo
conteúdo	1999	mestrado	sem resumo
conteúdo	2001	mestrado	Resumo
reflexões	2000	mestrado	sem resumo

filosofia	2002	mestrado	sem resumo
reflexões	2004	mestrado	sem resumo
reflexões	2002	mestrado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
conteúdo	2003	doutorado	sem resumo
cultura / conteúdo	2004	mestrado	Resumo
conteúdo	2002	mestrado	sem resumo
conteúdo	2002	mestrado	Resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2004	doutorado	Resumo
reflexões	2004	mestrado	Resumo
cultura / conteúdo	2003	mestrado	Resumo
política	2002	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2003	mestrado	sem resumo
política	2000	doutorado	sem resumo
saúde	2003	mestrado	sem resumo
reflexões	2002	doutorado	sem resumo
cultura	2000	mestrado	sem resumo
comportamento	1999	mestrado	sem resumo
arte	2003	mestrado	Resumo
cultura	2001	mestrado	sem resumo
filosofia	2001	doutorado	Resumo
comportamento	2001	mestrado	resumo
religião	2001	mestrado	sem resumo
práticas pedagógicas	2001	doutorado	sem resumo

## ANEXO III – Itens de Avaliação na escala ARRR

		5	4	3	2	1
<b>ESCALAS DE AVALIAÇÃO</b>						
<b>A. TÍTULO</b>	1 - O título está claramente relacionado com o conteúdo do artigo					
<b>B. PROBLEMA</b>	2 - O problema está claramente estabelecido					
	3 - As hipóteses estão claramente definidas					
	4 - O problema é significativo					
	5 - Os pressupostos estão claramente estabelecidos					
	6 - As limitações do estudo estão estabelecidas					
	7 - Os termos importantes estão definidos					
<b>C. REVISÃO DA LEITURA</b>	8 - A cobertura da literatura é adequada					
	9 - A revisão da literatura está bem organizada					
	10 - Os estudos estão examinados criticamente					
	11 - As fontes de resultados importantes estão referidos					
<b>D. PROCEDIMENTOS</b>	12 - A relação do problema com as pesquisas anteriores está bem clara					
	13 - O delineamento da pesquisa é descrito completamente					
	14 - O delineamento é adequado a solução à solução de problemas					
	15 - O delineamento da pesquisa está livre de fraquezas ou limitações específicas					
	16 - São descritas a população e a amostra (quando couber)					
	17 - O método de amostragem é adequado (quando couber)					
	18 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são descritos					
	19 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são apropriados					
	20 - Os métodos ou procedimentos de coleta de dados são usados corretamente					
	21 - Foram estabelecidas a validade e a fidedignidades dos procedimentos de coletas de dados					
<b>E. ANÁLISE DE DADOS</b>	22 - Foram relacionados métodos apropriados para análise dos dados					
	23 - Os métodos utilizados na análise dos dados foram aplicados corretamente					
	24 - Os resultados da análise são apresentados claramente					
	25 - As tabelas e figuras são usadas					

